ANNO XLVII. NUMERO 266 — TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justia Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1871.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo a proposta do inspector da thesouraria provincial contida em officio de 7 do corrente, sob n. 649, resolve que as apolices, de que trata o artigo 1.º do regulamento de 3 de dezembro ultimo, emittidas para a realisação do emprestimo de 1,200:000$000, autorisado pelo artigo 48 da lei do orçamento do exercicio proximo findo, sejam substituidas por outras de 1:000$000 cada uma, até a quantia de 600:000$000 e de 500$000 até a de 200:000$000; conservando-se as de 100$000, na importancia de 400:000$000, que completa a mencionada quantia de 1,200:000$000; ficando assim alterado o supradito artigo daquelle regulamento.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Victoriano de Almeida Andrade; professor publico de instrucção primaria da villa do Buique, e tendo em vista a informação do doutor director geral interino da instrucção publica, em officio de 14 do corrente, sob n. 388, resolve de conformidade com o disposto no artigo 23 da lei, n. 598, de 13 de maio de 1864, removel-o daquella cadeira para a da Barra de Serinhaem, vaga pela remoção, que obteve o respectivo professor para a da povoação da Boaviagem.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os professores publicos José Vicente Ferreira Barros e Henrique Clorindo Taylor, este da cadeira do collegio dos orphãos, e aquelle da de Apipucos, e tendo em vista as informações do doutor director geral interino da instrucção publica de 24 de outubro ultimo, sob n. 365 e do vice-provedor da Santa Casa de Misericordia de 21 do mesmo mez, sob n. 189, resolve, de conformidade com o disposto no artigo 24 da lei n. 598, de 13 de maio de 1864, conceder-lhes licença para permutarem entre si as respectivas cadeiras.

— O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o doutor director geral interino da instrucção publica, em officio de 25 de outubro ultimo, sob n. 368, resolve crear um districto litterario na povoação de Gameleira, que terá por limites os do juizado de paz da mesma povoação.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Tiburcio Raymundo da Silva Tavares, resolve conceder-lhe a exoneração, que pedio do cargo de promotor publico da comarca de Tacaratú.

Expediram-se as necessarias commissões.

Officios:

— Ao excellentissimo presidente da Parahyba, respondendo com uma copia da informação do inspector do arsenal de marinha ao officio, á que veio annexo a nota dos signaes caracteristicos do menor Raymundo Raposo, suspeito de ser desertor daquelle arsenal.

— Ao brigadeiro commandante das armas, declarando em resposta ao seu officio, que providencie para que o major da praça do presidio de Fernando de Noronha, capitão reformado Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, venha a esta capital justificar-se das accusações, que se lhe tem feito.

— Ao mesmo, mandando dar baixa, se já estiver com praça, ao recruta Aderio de Sá Barreto, visto já ter provado isenção legal no anno passado, como se vê do documento junto, que lhe deverá ser entregue na occasião de ser posto em liberdade.

— Ao mesmo, dizendo que visto ter o capitão reformado Manoel Claudino de Oliveira Cruz, solicitado demissão do lugar de almoxarife do presidio de Fernando de Noronha, e sendo nesta data chamado á capital o major da praça daquelle presidio, capitão tambem reformado Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, é conveniente, não só nomear-se interinamente quem substitua a este, mas tambem procurar se pessoa idonea, que seja proposta ao governo imperial para o lugar effectivo de almoxarife.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o secretario da presidencia, bacharel Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, participado que deixa de amanhã em diante de comparecer a respectiva secretaria por ter de seguir para a Parahyba, afim de tomar assento na assembléa provincial, e faz opção pelos vencimentos do lugar, que aqui exerce.

Tambem communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao mesmo, transmittindo, para os fins convenientes, a filiação dos cornetas engajados para servirem por dous annos no 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Inteirou se ao respectivo commandante superior.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito da comarca do Cabo, entrado a 11 do corrente, no gozo de dous mezes de licença, que lhe concedeu o conselheiro presidente da relação.

— Ao mesmo, enviando, para os devidos fins, a filiação dos dous tambores, engajados para servirem por dous annos no 2º batalhão de infantaria deste municipio. — Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

A empreza da estrada de ferro do Recife a S. Francisco a quantia de 65$550, proveniente de transportes, effectuados nos trens daquella estrada, durante o mez de outubro ultimo, sendo ..... 20$160 por conta do ministerio da agricultura, e 45$400 do da guerra.—Inteirou-se ao superintendente.

Ao calafate José Pinto de Cerqueira os seus vencimentos, correspondentes aos mezes de maio e junho deste anno, visto ter elle de desembarcar.—Communicou-se ao commandante da divisão naval deste districto.

Ao gerente da companhia Pernambucana a quantia de 3:459$216, proveniente de passagens e carga, effectuadas por conta do ministerio da guerra, a bordo de um dos vapores daquella companhia, o qual seguio para o presidio de Fernando de Noronha no mez de outubro ultimo.

A pessoa competente os vencimentos, correspondentes a primeira quinzena deste mez, das praças empregadas no deposito de recrutas.—Scientificou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Pela thesouraria provincial tambem mandou-se pagar:

Ao fornecedor dos presos pobres da casa de detenção a quantia de 3:840$716, despendida com esse fornecimento, durante o mez de outubro ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Ao proprietario Firmino Antonio Rodrigues a de 45$, em que importou o aluguel de 3 mezes, vencidos a 10 do corrente, da casa que serve de quartel ao destacamento do districto de Affogados.—Inteirou-se ao Dr. chefe de policia.

A Francisco da Costa Maia os vencimentos, relativos ao mez de outubro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio-Formoso.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

A empreza da estrada de ferro do Recife a S. Francisco a quantia de 318$440, proveniente de transportes effectuados nos trens daquella estrada durante o mez de outubro ultimo, por conta da provincia.—Scientificou-se ao superintendente.

— Ao vice-provedor da Santa Casa da Misericordia inteirando-o de haver concedido a permissão, que solicitou o bacharel Manoel Henriques Cardim, para que o seu enteado e tutelado o educando do collegio dos orphãos, Manoel José Nunes do Valle, vá convalecer-se em companhia de sua mãi e padrasto, na cidade de Caruarú, da molestia que soffreu.

— Ao Dr. chefe de policia respondendo com uma copia da informação do commandante superior da guarda nacional deste municipio ao seu officio, quanto a satisfação de praças da mesma guarda nacional, requisitadas pelo subdelegado de Muribeca.

— Ao mesmo, approvando a mudança que effectuou o subdelegado do destricto dos Montes, da pessoa naquelle districto para uma outra casa alugada a Joaquim Rufino de Araujo pela quantia de 10$ mensaes.—Communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fornecer ao capitão do porto interino para o balisamento do canal da barra do rio de Goyanna vinte balisas de madeira com quarenta palmos de comprimento, e pequenas bandeirolas de ferro.—Communicou-se aquella capitania.

— Ao mesmo, recommendando, em vista do que expõe Rita Maria da Conceição, mãi do menor João Ferreira da Hora, praça da companhia de aprendizes artifices desse arsenal, que, se o incommodo do referido menor se prolongar, além do corrente mez, consinta que seja elle tratado em companhia da supplicante até que que se restabeleça.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja postada em frente da igreja de Nossa Senhora da Graça da Capunga uma guarda de honra, afim de assistir a festa da Virgem Santissima Senhora da Conceição, que deverá ter lugar naquella igreja no dia 8 de dezembro pelas 9 horas da manhãa.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, para enviar na primeira opportunidade, e com a precisa segurança, para esta capital, a ser apresentado ao Dr. chefe de policia, o preso Matheus José da Silva, que é requisitado pelo juiz municipal do termo de Caruarú, afim de responder ao jury.—Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao juiz de direito da comarca de Cobrobó, accusando a recepção dos mappas que remetteu ministrados pelo juizo municipal do termo do Exú para a organisação da estatistica judiciaria, relativa ao anno proximo passado, e recommendando á remessa com brevidade dos que ainda faltam.

— Ao juiz de direito da comarca de Goianna para que com urgencia remetta os mappas, que faltam para completar a collecção, que deve ministrar essa comarca para a formação da estatistica judiciaria.

Iguaes *mutatis mutandis* aos juizes de direito de Itambé, Nazareth, Cabo, Rio Formoso, Galmares Pão d'Alho, Brejo, Garanhuns, Buique, Flores, Boa Vista e Cabrobó.

— Ao commandante do corpo de policia recommendando que faça apresentar na casa de detenção, no dia 18 do corrente pelas 7 horas da manhãa, um official e 20 praças para conduzirem ao termo de Buique 9 criminosos, que a requisição do juiz municipal d'aquelle termo, vão responder ao jury, e prevenindo o de que naquelle estabelecimento encontrará a escolta a respectiva correspondencia e como no mesmo termo esteja um destacamento com avultado numero de praças póde a escolta voltar logo, se pela autoridade policial não for determinado o contrario.—Fez se o necessario a este respeito.

— Ao tenente coronel José Gomes da Silva, commandante do batalhão n. 23 do infantaria dizendo que os artigos 3 a 5 do decreto, n. 722, de 25 de outubro de 1850, e os 3 a 6 do de n. 1120 de 12 de março de 1853, resolvem a duvida apresentada no final de seu officio, cumprindo que proceda de conformidade com a lei.

—Ao inspector da saúde publica para informar acerca do que pede no incluso requerimento João José do Couto,

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá declarando ficar inteirado do accidente havido nessa estrada na noute de 14 do corrente do qual resultou a morte de um individuo, que se achava collocado na respectiva linha e que nesta data recommendou-se ao Dr. chefe de policia a instauração do competente processo ao machinista, cumprindo que de sua parte, providencie de modo a não ser grande a velocidade dos trens, afim de evitar-se a repetição de sinistros que a continuarem na mesma escala reclamarão medidas mais decisivas.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, para mandar substituir por outra uma das terças da coberta do dormitorio dos menores do arsenal de guerra, que se acha arruinada e bem assim uma linha do telheiro em que se recolhem as madeiras da officina de carapina do mesmo arsenal.— Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, concedendo a autorisação que solicitou para mandar executar por administração os trabalhos necessarios ao ajardinamento do Campo das Princezas, e encommendar para a Europa as figuras de repuxos, bacias de pedra marmore e outros objectos, que devem embellecer aquelle campo; uma vez que essa encommenda não exceda de um conto de réis.——Communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes inteirando de que, segundo consta de aviso do ministerio da agricultura de 27 de outubro ultimo, as explicações, constantes de seu officio de 20 de setembro, não justificam as tabellas dos preços, que organisou devendo por isso adduzir novas razões e explicações.

Despachos:

Abaixo assignados proprietarios e moradores na rua da União na freguezia da Boa Vista.— Opportunamente serão os supplicantes attendidos.

Antonio Victoriano de Almeida Andrade.—Passe portaria removendo o supplicante para a Barra de Serinhaem,

Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Aderio de Sá Barreto.— Seja posto em liberdade

Antonio Severiano de Mello Falcão.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Brejo da Madre de Deus.

Augusto Rufino de Almeida.— Dê-se do que constar.

Bento da Silva Rosas.—Não tem lugar o que requer, visto que a certidão extrahida do registro do tribunal do commercio não escuda a pretenção do supplicante.

Companhia Pernambucana.—Deferido com officio desta data dirigido a thesouraria de fazenda.

Custodio Joaquim Lopes de Souza Junior.— Os documentos só podem ser entregues á parte, ou á seu procurador.

Capitão Christovão Pereira Pinto.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Sant'Antão.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Sant'Antão, para mandar postar a guarda de honra.

Irmandade da Conceição na igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista desta cidade. — Como requer.

José Vicente Ferreira Barros e Henriques Clarindo Taylor.— Passe portaria na fórma requerida.

João Donely.—Dê-se.

Justino José de Souza Campos.— Indeferido em vista das informações.

José Francisco dos Santos.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Nunes do Valle.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

João Angelo de Mendonça.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Candido de Barros Junior.—Em vista da informação, não tem lugar.

Mills Latham & C.—Sim, pagos o laudemio e direitos nacionaes.

Querino Joaquim Madeira.—Passe portaria.

Rita Maria da Conceição.—Deferido com o officio desta data dirigido ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Viscondessa de Loures e Elias Baptista da Silva. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial, communicando de ordem da presidencia que, achandose o calçamento da travessa do hospital portuguez em bom estado de conservação, e havendo expirado o praso da responsabilidade, o chefe da repartição das obras publicas, mandou lavrar o termo de entrega definitiva dessa obra, e passar o competente certificado para pagamento da ultima prestação.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando de ordem da presidencia que, segundo o mappa da força do corpo de policia a 15 do corrente estavam de piquete no respectivo quartel um cabo e 26 praças.

— Ao gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá recommendando de ordem da presidencia, que dê transporte livre a bem do serviço publico, da estação do Recife a Caxangá, ao Dr. José Soriano de Souza, medico da repartição da policia.

— Igual *mutatis mutandis* ao superintendente da estrada de Recife a Olinda e Beberibe.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

VISITAS PRESIDENCIAES.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia percorreu hontem pela manhãa toda a linha ferrea do Recife á Caxangá, examinando as diversas obras; e, ao passar em Apipucos visitou a escola publica de instrucção primaria do sexo feminino.

PROFESSOR PUBLICO. — Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foi nomeado professor publico da Malhadinha o alumno-mestre Manoel Henrique de Miranda Accioli, ficando sem effeito a portaria que o nomeou para reger interinamente a cadeira do Altinho.

DINHEIRO. — O vapor *Ipojuca* trouxe hontem para os Srs.:

Luiz Antonio Siqueira	8:000$000
Alfredo & C.	7:442$440
Parente Vianna & C.	6:910$000
Gomes de Mattos & Irmãos	1:600$000
Cunha & C.	1:201$000
Antonio Alberto de Souza Aguiar	1:135$000
Perdigão, Oliveira & C.	1:000$000
Gonçalves Irmão & C.	852$000
José Luiz Gonçalves Ferreira & C.	615$300
João da Silva Leite	587$780
Cosme José dos Santos Calado	500$000
Francisco Gurgel do Amaral	300$000
José Francisco Ribeiro de Souza	300$000

PRONUNCIA.—Pela subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista foram pronunciados, como incursos nas penas do art. 269 do codigo criminal João dos Santos Barros, Vicente Ferreira dos Santos Barros, e Theotonio Rodrigues Seixas, como autores, Amaro Monteiro Duarte, Felinto Monteiro Duarte, Anna Clara Monteiro dos Santos, e Vicencia de tal conhecida por *Baé*, como complices do roubo da loja de joias do Sr. Antonio Joaquim de Sant'Anna, no dia 7 de março ultimo, no valor de 9:007$900, após difficeis diligencias e trabalhos emprehendidos pelo Sr. subdelegado Horacio de Gusmão Coelho, que é digno de louvor pelo zelo e tino com que se houve na arrecadação dos objectos roubados, alguns dos quaes tinham sido vendidos em Goyanna.

FACULDADE DE DIREITO. — Hontem fizeram actos os seguintes alumnos:

2º anno.

Agostinho Augusto Bezerra Cavalcante, plenamente.
Rodolpho Epiphanio Dantas, approvado com distincção.
José Pereira dos Santos Andrade, idem.
Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, idem.
Francisco Octavio da Nobrega, simplesmente.
José de Barros Albuquerque Lins, idem.

3º anno.

José de Souza Reis, plenamente.
Luiz Antonio de Andrade Junior, idem.
Bernardo Lyndolpho de Mendonça, simplesmente.
Samuel Tertuliano Henriques, plenamente.
Celso da Cunha Magalhães, idem.
Nilo Rodrigues de Miranda, simplesmente.

4º anno.

José de Oliveira Campos, plenamente.
José Germano Mangabeira, idem.
Lindoro Augusto de Moraes Rego, idem.
Sergio Hygino Dias dos Santos, idem.
Joaquim Candido Ferreira Lisboa, idem.
Honorio Horacio de Figueiredo, idem.

5º anno.

Antonio Alexandrino Ribeiro Lima, plenamente.
Joaõ Ferreira de Araujo, idem.
Manoel José Mendes Bastos, idem.
Candido Vieira da Cunha, idem.
Henrique affonso de Miranda Leal, idem.
José Clemente da Silveira, idem.

COADJUTORES. — Foram nomeados coadjuctores os padres Florentino Barbosa de Souza Ferraz e José do Couto Amaral e Silva, este da freguezia de Nazareth, e aquelle da de Nossa Senhora das Dôres da villa do Triumpho, ambas desta provincia.

GYMNASIO PROVINCIAL.—Concluiram-se hontem os exames da aula primaria, sendo examinados os seguintes:

Bazilio Baptista Rodrigues de Almeida.—Plenamente.
Chrispim Xavier do Amaral.—Idem.
Joaquim Leonel de Alencar.—Idem.
José da Silva Ramos Neves.—Idem.
João Bezerra Leite.—Idem.
João Maria Seve Junior.—Idem.
José Fernandes Parente Vianna.—Idem.
Jacintho Leopoldino da Silva.—Destincção.
João Felippe Cavalcante de Albuquerque.—Idem.
Luiz Fernandes Parente Vianna.—Plenamente.
Manoel Gonçalves dos Santos.—Idem.
Olegario de Novaes Castellão.—Idem.
Porfirio Manoel de Castro Araujo.—Idem.
Vicente Walfrido de Brito.—Idem.

Na lista dos examinandos, hontem publicada, deram-se os seguintes enganos: em lugar de Sergio Teixeira Maciel Pinheiro plenamente, deve ser Sergio Ferreira Maciel Pinheiro, destincção: em vez de Eduardo Augusto Silva leia-se Eduardo A. da Silveira.

INCENDIO.—No dia 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, descobrio-se estar-se incendiando o telhado da casa da rua de Detenção, onde tem officina de carpina Thomaz de Carvalho Soares Brandão, sendo extincto pelo senhor subdelegado da freguezia de S. José, ajudado pelos visinhos e pessoas do povo, sendo desmanchado no acto parte do telhado.

VAPOR MARSILIO DIAS.—No sabbado a tarde seguio para o Amazonas, com escalla pelo Ceará, Maranhão e Pará, o vapor de guerra brasileiro *Marsilio Dias*, conduzido o seu bordo as commissões brasileira e peruana, incumbidas de estudar e fixar os limites entre o Brasil e o Perú, de accordo com as instrucções expedidas pelos governos dos dous paizes. A commissão brasileira compõe-se de destinctos cavalleiros, recommendaveis por suas illustrações, maneiras cortezes e serviços importantes ao paiz, primando o jovem capitão de fragata Antonio Luiz von Hoonholtz, em quem folgamos reconhecer robusta intelligencia e vastos conhecimentos, a par de lhaneza, e affabillidade que captivam á quem quér que com elle entretem relações. Prosperos ventos conduza o *Marsilio Dias* ao seu destino, e os céos protejam as negociações e trabalhos que vão ser emprehendidos.

VIA FERREA DE CAXANGA'. — A' preposito do que hontem dissemos sob a epigraphe desta noticia, remettem-nos o Sr. Dr. Buarque de Macedo, engenheiro fiscal daquella empreza, as linhas que abaixo publicamos:

« *Sr. redactor da Revista Diaria do Diario de Pernambuco.*—Como resposta a reclamação feita por Vmc. em sua *Revista Diaria* de hoje acerca da estrada de ferro do Caxanga, rogo-lhe o favor de dar publicidade ao officio que segue, dirigido nesta data ao gerente da mesma estrada. De Vmc. amigo obrigado e criado.—*Buarque de Macedo.*

« Recife, 2 de novembro de 1871.

« *Estrada de ferro do Recife a Caxangá.*—Recife, 20 de novembro de 1871.—Illm. Sr.—Só hoje li em um dos jornaes desta capital a noticia de um accidente havido em uma das locomotivas desta estrada de ferro, e do qual resultou interrupção de trafego por duas horas.

Além de semelhante facto não me ter sido communicado até a hora em que me dirijo a V. S., não obstante ter eu circulado nos trens depois disso, e me encontrando com V. S., accresce que a longa interrupção havida só podia dar-se por não ter a companhia uma locomotiva acesa e de promptidão, como já o exigi.

« E' de meu dever declarar a V. S. que tenho visto com o maior pezar, que não obstante as minhas incessantes reclamações, o serviço da estrada faz-se com sensivel irregularidade, quer quanto a márcha dos trens, quer quanto ao estado do seu material, estações, etc.

« Por um estado de cousas, tão contrario aos interesses do publico, multo a companhia em cem mil réis, maximo que me faculta o regulamento; ficando V. S. certo de que não hesitarei em repetir frequentemente aquella multa se porventura providencias muito promptas não forem tomadas para que o serviço desta estrada de ferro tenha a possivel regularidade.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. W. Rawlinson, dignissimo gerente da estrada de ferro do Recife ao Caxangá.—M. Buarque de Macedo, engenheiro fiscal. »

PERNAMBUCO STREET RAILWAY. — Esta companhia deu hontem começo ao serviço do ramal dos Affogados, devendo os carros sahir da estação da rua do Brum:

Desde ás 5 até ás 7 horas da manhãa de meia em meia hora

Desde as 7 até ás 9, de quinze em quinze minutos.

Desde as 9 até ás 3 da tarde, de meia em meia hora.

Desde as 3 até ás 6 horas, de quinze em quinze minutos.

Desde as 6 até ás 11—12 da noute, de meia em meia hora.

Na volta, parte o primeiro carro ás 5—24 horas da manhã, continuando como acima até ás 12 horas da noute.

Os carros desta linha levarão nas extremidades o letreiro -Afogados- sobre fundo —VERDE— e de noute terão luzes da mesma cor.

FESTA DE SANTA CECILIA.—Celebra-se amanhãa com solemnidade a festa da gloriosa Santa Cecilia, na igreja do Livramento, sendo orador ao *Evangelho* o pregador da capella imperial Rvm. frei João de Santa Thereza, e do *Te Deum* o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego.

A missa será do maestro Picche, executada á grande orchestra e dirigida pelo habil artista Innocencio Smoltz, que obsequiosamente se presta, sendo os diversos solos executados por algumas senhoras e cavalheiros, que por este modo se dignaram concorrer de bom grado para o maior brilhantismo do culto da grande martyr. Antes do sermão do Evangelho tocará a orchestra um *quinteto* do mesmo autor da missa, obrigado a flauta, clarineto, trompa, piston e trombone. O *Te Deum* será o denominado *Lima Grande.*

Haverá hoje vesperas solemnes e de madrugada missa cantada.

CONVENTO DO CARMO.—Na igreja do convento do Carmo tambem ha amanhãa a celebração da festa de Santa Cecilia, com vesperas hoje: sendo orador ao *Evangelho* o Rvm. prior do mesmo convento frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, e do *Te Deum* o pregador da capella imperial Rvm. Lino do Monte Carmello Luna.

SOCIEDADES DOS HENRIQUES. — Foi antehontem definitivamente installada a *Sociedade dos Henriques.*

Ao meio dia ou pouco antes, achando-se reunidas cerca de quarenta pessôas no corredor terreo por baixo do consistorio da Imperial Capella de Nossa Senhora da Assumpção das Fronteiras, na Estancia de Henrique Dias; lugar que para este fim havia sido decentemente preparado, com o retrato daquelle heróe collocado a direita da mesa; deu-se principio ao acto, sendo eleitos por acclamação os Srs. Manoel Cosme de Moraes, presidente; Domingos Francisco Regis, 1º secretario; e Victoriano Antonio do Sacramento, 2º secretario.

Em seguida foi concedida a palavra ao Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque, como autor da idéa da installação da sociedade, o qual expondo em um recitado e longo discurso as vantagens de uma instituição desta ordem, conseguio enthusiasmar e convencer os seus ouvintes sobre a necessidade de se associarem para a consecução do nobre fim a que se destinam; sendo que muito agradou aos mesmos ouvintes, a parte historica e o elogio feito por aquelle senhor, ás virtudes civicas do mestre de campo Henrique Dias, governador dos homens pretos.

Por unanimidade de votos dos membros presentes foi votada a installação da sociedade, e passando-se a nomeação da commissão de redacção dos estatutos, recahio esta nos Srs. Domingos Francisco Regis, Victoriano Antonio do Sacramento e Manoel Eugenio do Nascimento.

Entre varios senhores que fallaram, o Sr. Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, dirigio de improviso á sociedade algumas palavras congratulatorias, findando o seu resumido discurso com o offerecimento de seu prestimo e serviços em prói da sociedade, que foi applaudido e benignamente acolhido por todos.

O Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque, apezar de sua recusa e agradecimento, foi conduzido e acompanhado a pé, por grande numero de socios, até a sua residencia, rua Duque de Caxias.

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.—Na sessão magna anniversaria desta sociedade, o Sr. Victoriano Palhares recitou a seguinte poesia, que denominou *União*:

Aqui, alli vão se erguendo
As alvas tendas do amor,
E os homens todos correndo,
Cada qual com mais fervor,
Mostram nos olhos brilhantes
As ancias mais anhelantes
De progredir, de voar!
Envia Deus em tal hora
A' cada noite—uma aurora,
A' cada deserto—um mar.

E descem a luz e o orvalho
A' fome e á sêde a fartar;
No goso desse agasalho
Ninguem mais sabe chorar!
Ri a bocca que gemia;
Esmóla a mão que pedia;
Que estranha transformação!
E' que unem se os desgraçados,
E choram tanto—abraçados,
Que brota a consolação.

E o lar da fraternidade,
Lar tão grande como o céu,
Diz á toda a humanidade:
— O teu palacio sou eu!
Lá dentro os homens unidos,
Nivelados, confundidos,
N'um ambiente de paz,
Dissolvem chorando—o mixto—
Das agonias de Christo
Com as glorias de Caiphás.

Na tuba dos quatro ventos
Sôa a palavra—união!
Refundem-se os pensamentos
No craneo da creação.
O seculo tem uma idéa:
— Fazer dos nós da cadeia
Fructos somente de amor;
E o anjo da liberdade
Parte a hostia da igualdade
Entre o captivo e o senhor

Pois que somos os obreiros,
Que teem de erguer o porvir,
Audazes e sobranceiros
Vamos, irmãos, proseguir.
Nosso combate é incruento.
Nossa espada—o pensamento—
Não corta nos Colosseus.
Morreram as forças brutas,
Pois quem nos assiste ás luctas
Já não é Cezar, é Deus.

PERNAMBUCO STREET RAILWAY.—Esta empreza inaugurou hontem o trafego de seus carros no ramal que se dirige para os Afogados. O serviço vai sendo feito com regularidade.

VAPOR IPOJUCA.— Chegou hontem pela manhãa, da granja e portos intermedios, o vapor *Ipojuca*, da companhia Pernambucana, trazendonos jornaes do Ceará até 12, do Rio Grande até 18 e da Parahyba até 9 do corrente.

— Ficava no porto da Fortaleza a curveta brasileira *Ypiranga*, conduzindo á seu bordo o commandante do 3º districto naval.

O Sr. Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, no dia do seu anniversario natalicio, alforriou gratuitamente o seu escravo Fructuoso, de 30 annos de idade.

O Sr. José Mônescal deu a quantia de 250$000 pela liberdade de uma escravinha, de 7 annos, do Sr. João Francisco de Andrade.

Falleceu na Fortaleza, o major Antonio Gomes Barreto.

— No Rio-Grande do Norte nada occorreu digno de menção.

— A assembléa provincial da Parahyba prosegnia em seus trabalhos, tendo approvado na sessão de 14 do corrente o seguinte requerimento:

« Requeiro que esta assembléa, afim de dar uma prova inequivoca e solemne do respeito e adhesão a causa da igreja, unindo os seus aos sentimentos nobres e altamente religiosos das assembléas provinciaes do Rio de Janeiro e Ceará, faça chegar á presença de nosso summo pontifice, o immortal Pio IX, por intermedio do Exm. e Rvm. vigario capitular, seus sentimentos de dôr profunda pelos graves e sacrilegos attentados, praticados contra sua pessoa, contra o estado da igreja, e contra as altas prerogativas do mesmo santo padre, apresentando ao mesmo tempo, ao chefe da igreja universal, em seu nome, e em nome de seus comprovincianos, seus protestos de amor filial, acatamento profundo respeito, e alta consideração a sua pessoa.—S. R.—Padre *Espinola.* »

Falleceu em Pombal, o major Francisco José da Rocha Formiga.

Na capital foi installada, sob a denominação de *Philantropica dos Artistas*, uma sociedade de artistas, com o fim de estabelecer aulas nocturnas para o ensino de diversas materias.

CASA DE DETENÇAO.—Movimento do dia 19 de novembro de 1871:

Existiam (presos) 314, entraram 4, sahiram 2, existem 316.

A saber:

Nacionaes 230, mulheres 6, estrangeiros 38, escravos 38, escravas 4.

Alimentados á custa dos cofres publicos 260.

Movimento da enfermaria, do mesmo dia:

Tiveram baixa:

Thomaz Bernardo Paz (bronchite).
Lourença Maria da Conceição (asthma).
Antonio José Barbosa (oduna).
Francisco, escravo de Alexandrino.
Martins de Barros (gurgirite).

Teve alta:

Manoel Joaquim de Mello.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 13 ao dia 19 de novembro, foi de 295 existentes, entraram 41, sahiram 27, falleceram 5, existem 306, sendo 192 homens e 112 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 7 1/4, 6, 6 1/2, 6, 8, 8, 5 1/2, pelo Dr. Ramos, as 8, 8, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, pelo Dr. Malaquias.

Fallecidos.

Salustiano Pinto Corrêa; ferida penetrante e peritonite.
José Francisco da Luz; bexigas.
Josepha Maria da Conceição; tuberculos pulmonares.
Joaquina; tuberculos pulmonares.
Maria Luna Freire; tuberculos pulmonares.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 215ª a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, a qual corre no dia 22.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Pinto o leilão dos moveis e mais objectos da casa da residencia do Exm. Sr. general Luiz José Pereira de Carvalho, que retira-se para o Rio Grande do Sul, sendo que o referido leilão começa as 10 horas em ponto, e findar-se-ha ao meio dia, na casa da rua do Hospicio n. 46.

PASSAGEIROS—Vindos dos portos do norte no vapor *Ipojuca*:

Jacintho Raphael de Azevedo Feio, sua senhora e 2 filhos, Benedicto Brigido dos Santos, major Estevão José de Almeida, João Alexandrino Pontes Simões, Eduardo Jeauvenand, Belarmino Bezerra de Menezes Leal, Antonio dos Santos, Francisco Thomaz, Jacob Côrtes, Jacob Fechini, Alipio Luiz Pereira da Silva, Narciso F. do Vidal 1 criado, João C B. Cavalcante Junior, Bernardino C. de Almeida, Antonio B de Senna, Carlos José de Sant'Anna, João Agripino de Vasconcellos, Izidro Ferreira Maia, Antonio José de Souza Guimarães, José Ignacio de Carvalho, Porfirio José de Almeida, Manoel Ribeiro Campos, D. Iria M. J. da Conceição, Manoel Cassiano de Oliveira, João F. de M., Dr. Luiz Francisco da Silva, José Paulino de Castro Medeiros, Felippe Estrella, Francisco de Paula Barbosa, Manoel Fernandes Barros e 1 criado, Dr. Jeronymo Americo Raposo da Camara e 1 criado, João Luiz Velho de Mello, Antonio José Ribeiro, João Henrique de Oliveira, José Ferreira da Fonceca, Rosa Maria Benedicta da Conceição, Manoel Joaquim Barbosa Bido, D. Anna Clara Joaquina Barreto.

— Sahidos para o Pará no vapor argentino *Diamante*:

Dr. Antonio Bezerra da Rocha Moraes e 1 criado, Demetrio Bezerra da Rocha Moraes, José Maria Leitão da Cunha e 1 criado.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 17 de novembro.

Manoel do Sacramento, preto, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; catarro pulmonar.

Henriqueta, parda, Pernambuco, 19 mezes, Bôa-vista, variolas.

Mariana, escrava, parda, Pernambuco, 16 annos, sorteira, Afogados; consumpção.

Joaquina, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Rozendo, branco, Pernambuco, 6 annos, S. José; bexigas.

João Francisco de Oliveira, pardo, Pernambuco, 21 annos, Recife; peritonite.

João, branco, Pernambuco, 3 annos, S. Lourenço; febre.

Candida Amelia da Cruz; branca, Pernambuco, 38 annos, casada, Recife; metrite aguda.

André, escravo, pardo, Pernambuco, 3 annos, S. José; coqueluche.

— 18 —

Maria do O' Cavalcante, branca, Pernambuco, 68 annos, casada, S. José; pleuro pneumonia,

Sergio, pardo, Pernambuco, 1 anno, S. José; interite.

Cesario, preto, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista; vermes,

Maria Francisca da Conceição, preta, Pernambuco, 44 annos, solteira, Recife, congestão cerebral.

Maria Luna Freire, branco, Pernambuco, 47 annos, solteira, Bôa-Vista, tuberculos pulmonares. Hospital Pedro II.

Luiz, escravo, preto, Africa, 40 annos, solteiro, Bôa-Vista; congestão cerebral.

Jauuaria, branca, Pernambuco, 1 anno, S. José; bexigas.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Eleição

DOS DEVOTOS QUE HÃO DE FESTEJAR A NOSSA SENHORA DA SOLEDADE ERECTA NA SUA IGREJA DO MESMO NOME NO ANNO DE 1871.

Juizes protectores.

O Exm. Sr. Deão Dr. Joaquim Francisco de Farias.
O Exm. Sr. Barão das Mercês.
O Exm. Sr. Barão de Santa Cruz.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:
D. Maria do Patrocinio de Almeida Junqueira.
D. Annunciada Camilla Alves da Silva.
D. Emilia de Moraes Gomes Ferreira.

Juizes por devoção.

O Exm. Sr. senador Francisco do Rego Barros Barreto.
O Illm. Sr. commendador José João de Amorim.
O Illm. Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
O Illm. e Rvm. Sr. conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.
O Illm. e Rvm. Sr. conego vigario Antonio Marques de Castilha.
O Illm. e Rvm. Sr. conego vigario João José da Costa Ribeiro.
O Illm. e Rvm. Sr. vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.
O Illm. e Rvm. Sr. vigario Themistocles Romão Pereira dos Santos.
O Illm. e Rvm. Sr. Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:
Baroneza de Villa-Bella.
Baroneza do Livramento.
D. Olindina Carneiro da Cunha.
D. Maria Carolina Tavares da Silva.
D. Joaquina Portella de Souza Leão.
D. Jenoveva Rosa da Silva.
D. Thereza de Siqueira Cavalcante.
D. Olympia Cavalcante Barreto de Almeida Albuquerque.
D. Clementina de Souza Pinto.

Juizes bemfeitores.

O Exm. Sr. conselheiro desembargador Caetano José da Silva Santiago.
O Illm. Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
O Illm. Sr. negociante Luiz Antonio de Siqueira
O Illm. Sr. negociante Eduardo Burle.
O Illm. Sr. negociante Luiz José da Costa Amorim.
O Illm. Sr. negociante Manoel Teixeira Bastos.
O Illm. Sr. negociante Luiz Pereira de Farias.
O Illm. Sr. negociante Joaquim Olinto Bastos.
O Illm. Sr. negociante Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Juizas bemfeitoras.

As Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Esposa do Sr. Dr. Adolpho Lamenha Lins.
Esposa do Sr. Dr. Lourenço de Sá Albuquerque.
Esposa do Sr. Candido Casimiro Guedes Alcoforado.
Esposa do Sr. commendador Antonio Gomes de Miranda Leal.
Esposa do Sr. major Joaquim de Albuquerque Mello.
Esposa do Sr. Luiz Antonio Pereira.
Esposa do Sr. Antonio Gonçalves Torres.
Esposa do Sr. negociante Demetrio Acacio de Araujo Bastos.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Coronel João do Reg. Barros Falcão.
Coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Tenente-coronel João Francisco Xavier Paes Barreto.
Tenente-coronel Joaquim José da Silveira.
Tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar.
Major José Gomes Leal.
Major Manoel do Nascimento Azevedo.
Major Firmino José de Oliveira.

Escrivãs por eleição.

As Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.
Esposa do Sr. Dr. João Capristano Bandeira de Mello.
Esposa do Sr. Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Esposa do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.
Esposa do Sr. Dr. João Thomé da Silva.

MUTILADO

Esposa do Sr. Dr. Joaquim Antonio da Cunha Miranda.
Esposa do Sr. capitão Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Esposa do Sr. José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Esposa do Sr. Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Escrivães por devoção.

Os Illms e Rvms. Srs.:
Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.
Pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello.
Antonio de Albuquerque Mello.
Frei Joaquim do Espirito Santo.
Manoel de Vera Cruz.
Frei Jorge de Santa Anna Locio.
Francisco Armiano de Araujo.
Francisco Alves Abrantes.
Albino de Carvalho Lessa.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Esposa do Sr. Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque.
Esposa do Sr. commendador Antonio Marques de Amorim.
Esposa do Sr. Justino José de Souza Campos.
Directora do collegio de Nossa Senhora da Conceição.
Directora do collegio de Santa Ursula.
Directora do collegio de S. Vicente Ferreira.
Directora do collegio dos expostos.
Professora D. Luiza Eudoxia Baptista.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Major Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Negociante Antonio da Silva Ferreira Junior.
Negociante Joaquim Antonio Pereira.
Tenente-coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.
Tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara.
Dr. João da Silva Ramos.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. José Soriano de Souza.
Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira.
Pharmaceutico Agostinho José Soares.
Negociante Manoel José Carneiro.
Capitão José Antonio Pinto.
Capitão João Athanasio Botelho.
Alferes Eduardo da Silva Ferreira.
Alferes Eduardo Candido de Oliveira.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Esposa do Sr. Dr. Bento José da Costa.
Esposa do Sr. Dr. Manoel Figueiroa de Faria.
Esposa do Sr. Negociante Luiz Gomes Ferreira.
Esposa do Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Esposa do Sr. Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.
Esposa do Sr. Dr. João Maria Seve.
Esposa do Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Esposa do Sr. Dr. Symphronio Cesar Coutinho.
Esposa do Sr. negociante José dos Santos Oliveira.
Esposa do Sr. negociante Gonçalo José Affonso.
Esposa do Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Esposa do Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca.
Esposa do Sr. capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Esposa do Sr. negociante Gaspar Vieira Guimarães.
O vigario *Themistocles Romão Pereira dos Santos.*

———

Paranymphos da igreja de Nossa Senhora da Soledade.

Os Exms. Srs.:
Conselheiro João José de Oliveira Junqueira.
Brigadeiro commandante das armas.
Commandante superior Antonio Gomes Leal.

Paranymphos da imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Os Exms. Srs.:
Vigario capitular conego João Chrisostomo de Paiva Torres.
Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

Paranymphos da imagem de Nossa Senhora da Paz.

Os Exms. Srs.:
Senador Visconde de Camaragibe.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Barão de Morenos.

Paranymphos da imagem de Nossa Senhora do Rosario.

Os Exms. Srs.:
Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Barão de Campo Verde.
Barão de Bemfica.

Paranymphos da imagem de Nossa Senhora Santa Anna.

Os Exms. Srs.:
Barão de Villa-Bella.
Barão de Campo Alegre.
Dr. João José Pinto Junior.

Paranymphos da imagem de S. José.

Os Exms. Srs.:
Barão das Mercês.
Barão de Guararapes.
João da Cunha Magalhães.

Paranymphos da imagem de Nossa Senhora das Angustias.

Os Exms. Srs.:
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Commendador José da Silva Loyo.
Negociante William James Haynes.

Paranymphos da imagem do Senhor Resuscitado.

Os Illms. Srs.:
Negociante Luiz Gonçalves da Silva.
Negociante Francisco Gonçalves Netto.
Negociante Adolpho Pereira Carneiro.

Paranymphos do sino grande da igreja de Nossa Senhora da Soledade.

Os Illms. Srs.:
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

———

Um justo appello para o tribunal da opinião publica.

Acaba de ser confirmado pelo supremo tribunal de justiça um accordão, proferido pela relação de Pernambuco; em virtude do qual o major João Baptista da Costa Coelho, foi esbulhado nulla, e injustamente do legitimo dominio, e posse, que tinha em nove escravos; a pretexto de que a mãi e avó delles nascera livre.

Nem sempre os julgados constituem a expressão da verdade e da justiça; algumas vezes elles são a verdadeira antithese daquellas duas potencias, e produzem a offensa e morte do mais legitimo direito, como reconhece a propria lei; pelo facto de admittir o recurso da acção rescisoria contra elles.

O major João Baptista da Costa Coelho, foi vencido n'aquelle julgado; mas foi vencido pela força da injustiça; pela má apreciação dos autos; pela embriaguez das idéas de manumissão forçada, que domina a quadra actual, e pelos recursos das tropelias e falsidades, plantadas nos autos, pela mão de um seu inimigo capital; o qual nos delirios de seu odio, e no exercicio de uma vingança contra o major Baptista, saltou para vencer o pleito de degrão em degrão a todas as scenas, das quaes fogem espavoridos o pudor, a moral, a dignidade e a honra!!!...

Fazendeiro na provincia da Parahyba do Norte, o major João Baptista Costa Coelho, é um cidadão notavel, conhecido pela honestidade de sua conducta publica e particular, pautada sempre pelos mais rigorosos principios da honra e da moral; elle não encontra em toda aquella provincia, onde reside, um homem a quem tenha offendido, e um só inimigo além da pessoa de Joaquim da Silva Saldanha, homem, cuja inimizade lhe honra e sempre lhe honrará.

Sim, nunca o major João Baptista da Costa Coelho manchou as suas mãos em sangue humano, como meio de vingar-se do seu semelhante, ou de vingar á outros, como condição de poder fazer um casamento feliz; nunca, graças a Deus, elle usurpou o alheio; nunca foi recolhido em sua vida a prisão alguma por ser encontrado—introduzindo na circulação sedulas falsas, nem no anno de 1815 e nem em anno nenhum anterior e posterior a elle; nunca procurou conquistar influencia e posição no lugar onde mora, por meio do terror e da malvadeza. A sua fortuna e posição social foram, ao contrario, conquistadas pelo mais licito trabalho pela mais rigorosa economia e pela força da moderação e honestidade de seus actos, e finalmente, pelo respeito com que trata, e acata a todos desde o mais baixo ao mais altamente collocado.

Possuia elle por justo titulo de compra, revestido de todas as formalidades legaes, uma escrava, de nome—Anna—em cujo dominio e posse estava a mais de 30 annos, e da qual procederam filhos e netos: quando Joaquim da Silva Saldanha inimigou-se com elle, e, sugerio no espirito daquella escrava a idéa de que ella tinha nascido de ventre livre, acariciou-a e fortificou-a nesse doce pensamento, e, com promessas de sustenta-la a todo o custo, a fez abandonar a casa senhoril, e a foi entregar á protecção das autoridades administrativas da Parahyba; procurando já pela imprensa, e já por todos os meios auxilia-las no nobre empenho de descobrirem a liberdade da escrava: Sendo necessario para isto, que as deligencias das autoridades da Parahyba passassem ás provincias do Ceará e Rio Grande do Norte, consorciaram-se as autoridades daquellas provincias, e todas as deligencias foram, então, por ellas empregadas, acompanhando sempre o Sr. S. Saldanha, como sentinella, esses nobres esforços, e auxiliando-os com todo o seu poderio e com todo o seu dinheiro.

Ao passo que isto se fazia, o major Coelho de braços cruzados, deixou livremente que, as autoridades daquellas provincias, e o Sr. Saldanha marchassem, sem oppor lhes a menor sombra de embaraço; porque outra não deveria ser a sua conducta, como um homem honesto e de são consciencia.

Depois de muitos mezes de grandes e continuadas deligencias, aquellas autoridades parando, e, reconhecendo a impostura e falsidade de liberdade da escrava, a entregaram ao seu senhor, que a levou para a sua fazenda.

Revoltado, porém, o Sr. Saldanha com essa derrota, teve o arrojo de gritar dentro do seu dominio do Catolé da Rocha que,—Anna—com seus filhos e netos haviam de ser necessariamente livres, ainda que isto lhe custasse toda a sua fortuna; e, que quando ella não produzisse esse effeito, elle havia de recorrer ao poder dos bacamartes!!!

Nesse arrojo descommunal o Sr. Saldanha cercou-se logo, de emmissarios para todos os lugares a comprar com o seu dinheiro homens em diversas paragens, que se prestassem a depôr, que a escrava—Anna—nascera de uma mulher livre: e, logo, a collocou com seus filhos e netos, sob a protecção das autoridades judiciarias, dando lhes advogado, que requereu o deposito dellas e propoz a respectiva acção de liberdade.

Isto feito, ainda o major João Baptista da Costa Coelho, continuou a ter no pleito aquella honrosa conducta, que teve para com as autoridades administrativas; não procurou provar que—Anna era filha de mulher escrava—, não oppoz sombra alguma de embaraço ao seu protector, ao contrario estacionario se conservou, esperando no pleito pelas provas que podesse o seu inimigo exhibir da supposta filiação da escrava—Anna.—Chegou essa occasião, e o Sr. Saldanha com todo o seu dinheiro não pôde fazer prova em como a escrava—Anna nascera de ventre livre.

Não obstante essa falta de provas, pôde o Sr. Saldanha obter de um sertanejo leigo do seu dominio sentença em favor das suppostas libertas—; e, assim triumphou elle no terreno de Catolé da Rocha:

Chegou a causa no tribunal da relação de Pernambuco por meio de appellação, e, depois de discutida, o major João Baptista, obteve em seu favor 2 accordãos julgando suas legitimas escravas—Anna, seus filhos, e nettos.

Passou o feito por tres accordãos admissiveis em qualquer appellação, e, sendo o terceiro accordão em favor do major João Baptista, tinha por isto, o Sr. Saldanha perdido a esperança de vencer a causa no tribunal da relação.

Mas, longe de desanimar, atirou-se ao contrario, com todas as forças ao emprego de meios altamente immoraes, afim não só de inutilisar os desembargadores, que tinham votado em favor do major João Baptista, como para obter a reforma do terceiro accordão.

Para isto, elle foi offerecer-se por parte dos suppostos libertos, segundos embargos ao 3º accordão a pretexto de restituição, que, no caso não cabiam.

Fez ainda, serem esses embargos offerecidos por novo advogado na causa, genro de um dos dignos desembargadores, que votaram em favor do major Baptista nos tres anteriores accordãos, afim de que não fosse mais esse desembargador juiz no feito, e desse lugar a só lo outro que tivesse outro voto.

Fez, depois, dar se de suspeito um outro desembargador que tambem votou em favor do major Baptista no 1º e 3º accordãos, afim de que outro desembargador que tivesse outro voto, fosse juiz no feito!!!

Para obter essa suspeição voluntaria ousou atacar a probidade de um dos mais honrados desembargadores da relação de Pernambuco, attribuindo o seu voto em favor do major Baptista a motivo ignobil!!!

Ao passo que elle por meu lado conseguia inutilisar no feito o primeiro desembargador com o apparecimento do novo advogado, seu genro, e movia contra o segundo com toda a habilidade, a arma traiçoeira da infame calumnia, para forçal-o no mesmo feito á dar-se de suspeito, por outro lado sabia perfeitamente que, em substituição delles o feito passava necessariamente aos desembargadores Gitirana e Guerra.

Contra o primeiro tinha o major Baptista legitimos motivos de suspeição á oppor mas não o podia fazer, porque não tinha o seu procurador na relação poderes especiaes para isto, e nem havia tempo de se mandar busca-la no sertão do Catolé distante desta cidade mais de cem leguas.

Era, pois, o Sr. Gitirana juiz certo em favor do Sr. Saldanha, que a mão do destino tinha prompto como de—emboscada—para entrar no feito na primeira occasião!

O segundo, não obstante a sua reconhecida e exemplar probidade, mas, por achar se infelizmente cego, como é sabido, ao Sr. Saldanha convinha que fosse juiz no feito: porque, não podendo elle ler os autos, era-lhe forçoso louvar-se na leitura feita por outrem; resultando d'ahi ter em 48 horas (!!) apresentado em mesa o feito, (composto de mais de 200 folhas) o qual foi logo julgado com todo açodamento, recebendo-se, então, os embargos de restituição, e reconhecendo-se libertos os protegidos do Sr. Saldanha!!!

A menor attenção sobre qualquer um desses factos, e circumstancias, leva, logo, ao espirito de todo o homem o conhecimento de que o Sr. Saldanha, para produzir em magistrados altamente collocados, todos aquelles extraordinarios acontecimentos, marchou de immoralidade á immoralidade, subio essa escada, indigna dos homens de honra, para alcançar não só inutilizar no feito os desembargadores pronunciados em favor do major Baptista, como para substitui-los por outros, favoraveis aos seus protegidos! E tudo isto foi concebido e executado com uma tal rapidez que pôz logo em relevo—que não foi a justiça a potencia que presidio aquelle julgamento!!

Desse quarto e ultimo accordão interpoz o major Baptista o recurso de revista para o supremo tribunal de justiça, demonstrando a nullidade delle em face de todos aquelles feitos e circumstancias e sua injustiça em frente das provas dos autos.

O supremo tribunal, de justiça, porém, negou-lhe a revista!

A embriaguez da quadra pelas idéas de manumissão forçada na época em que com calor tanto se discutia nas camaras a grande questão do elemento servil, fez aquelle tribunal fechar os olhos a nullidade e injustiça do accordão recorrido, contra o qual muitos daquelles ministros, felizmente confessavam estarem até—horrorisados do que se tinha no feito passado na relação de Pernambuco!

Mas, apesar disto e não obstante reconhecerem estar nos autos toda duvidosa a prova comprada da filiação dos recorridos, confirmaram o accordão!

E tal foi o effeito da impressão da quadra pelas idéas de manumissão forçada que alguns dos ministros que discutiram e votaram pela concessão da revista, depois que viram que a maioria a negava, deixaram, por isto de se assignarem—vencidos—como lhes cumpria no accordão que a negara!!

Foi, portanto, por toda aquella serie de factos, e circumstancias que o Sr. Saldanha venceu: foi assim que o major João Baptista foi vencido. Mas o vencido tem honras na derrota, e o seu vencedor opprobrio e deshonra na victoria!

Não é o prejuizo, que resulta ao vencido do esbulho do dominio que os tribunaes judiciarios lhe fizeram de nove escravos que lhe move estas linhas; porque, graças a Deus, o major Baptista pode ainda perder mais: é o sacrificio de um direito, o triumpho illegitimo do abuso do dinheiro, o uso ostensivo e escandaloso das mais revoltantes, e immoraes scenas, que levantam o offendido, para interpor apenas, daquella decisão um justo appello para o tribunal da opinião publica, tão severo, quanto infallivel em seu soberano juizo.

Sim: o major João Baptista da Costa Coelho, nunca, foi reduzir a escravidão de pessoas livres; e lhe seja hoje licito, em defeza de sua reputação e direito, pedir ao publico (como pelo presente pede) que se digne de prestar sua illustrada attenção sobre a parte das razões da revista, (infra transcriptas) onde se trata do merito da causa e das provas da supposta filiação das recorridas a fim de tratar em sua sabedoria da justiça ou injustiça, com que o referido accordão lhe esbulhou do legitimo dominio dos seus escravos.

E é certo o offendido que o tribunal publico, reconhecendo a grave injustiça, que lhe foi feito, sentirá que a moral publica e social se deve cubrir de luto em face dos meios empregados pelo Sr. Saldanha para obter dos tribunaes do paiz os louvores do seu triumpho; os quaes não passarão para os homens de bem alem de—tristes goivos que, figuradamente, cercam o lugubre lugar, onde a mão do arbitrio sepulta a justiça e o direito alheio!!

O accordão á fl. julgou os recorridos livres sob fundamento de que a recorrida Anna Ignacia, (avó e mãi dos outros recorridos) é filha de uma mulher livre de nome—Maria Panelleira.

O julgado, senhor assenta em um fundamento falso.

Em falta absoluta de certidão de baptismo pretende-se provar descenderem os recorridos de mulher livre Maria Panelleira, por meio de depoimentos das testemunhas que depuseram nestes autos.

Esses depoimentos, porém, não provam que a recorrida Anna Ignacia é filha de Maria Panelleira.

A questão, pois, destes autos consiste em confrontar julgado com os depoimentos dos autos; e ver se se está provado que a recorrida Anna Ignacia, é a filha de Maria Panelleira.

Confrontemos, portanto, a petição inicial desta acção com os depoimentos das testemunhas, e analysemos esses depoimentos.

Na petição inicial se articulou que anna Ignacia é filha da ingenua Maria da Conceição, conhecida por Maria Panelleira, natural de Nazareth desta provincia, que nasceu no lugar—Salgado—do termo do Pilar da Parahyba do Norte, baptisou-se na capella Dous Riachos do mesmo termo, sendo seus padrinhos o caboculo José Ferreira e sua mulher.

As testemunhas confirmam o articulado?

Não confirmam: repitamos aqui a analyse fiel feita a fl. 239.

Diz o curador dos recorridos que Anna Ignacia nasceu no Salgado: vejamos se isto confirmam as suas testemunhas.

A primeira não confirma; pelo contrario diz nos que a filha de Maria Panelleira, de nome Anna, por elle conhecida, nasceu em Agua-Azul. E a testemunha a fl. 126 tambem nos diz, que essa filha de Maria Panelleira nasceu com effeito na serra de Agua Azul.

A de fl. 149 a fl. 151 declara, que Maria Panelleira lhe dissera em Alagôa d'Anta, quando alli veio morar em 1824, que tinha tido uma filha de nome Anna, e havia deixado no Salgado; mas acrescenta haver ella dito tambem, que essa era a sua filha mais velha. Ora esta testemunha informa-nos igualmente, que um dos filhos trazidos por Maria Panelleira para Alagôa d'Anta era Antonio, e que este tinha a esse tempo (1824) 23 para 24 annos de idade, logo essa filha Anna, visto ser a mais velha, devia a esse tempo ter mais de 24 annos, e não podia ser a mesma Anna Ignacia em questão; porque o curador dos recorridos a fl. 213 sustenta que Anna Ignacia nasceu pouco mais ou menos de 1812 a 1813, devendo ter portanto 9 a 12 annos de idade em 1824.

A testemunha a fl. 163 tambem não está coherente com o articulado; por quanto diz que conheceu Maria Panelleira morando no Salgado na casa de D. Antonia, e que sabe que ella teve alli uma filha, a qual baptisou com o nome de Anna, sem que entretanto diga *como é que disto sabe*, e sem que nos dê a minima idéa sobre o tempo, ao menos provavel, do nascimento dessa Anna; pois que sendo sobre isso interrogado, respondeu simples e terminantemente, *que não sabia quando ella nasceu nem quando foi baptisada.* Mas segundo o que informa esta testemunha, a madrinha da rapariga de quem falla, foi D. Antonia, e não a mulher de João Ferreira da Silva, ao passo que Anna Ignacia, segundo diz o curador, teve por madrinha a mulher de José Ferreira da Silva e não D. Antonia.

A de fl. 133 nada declara sobre o lugar do nascimento de Anna Ignacia.

A de fl. 147 apenas ouvio dizer, sem que determine ou nomeie uma só das pessoas de quem ouvio, que Maria Panelleira morava no Salgado, antes de vir para Pindoba, e foi lá que teve Anna; pelo que nada adianta esta testemunha.

A de fl. 145 v. dizendo ao principio saber, por lhe haver contado a propria Maria Panelleira, que esta teve uma filha de nome Anna, quando morou no Salgado, cahio depois em flagrante contradicção confessando por occasião das reperguntas a fl. 146 v. que Maria Panelleira nunca lhe disse que tivesse tido filha alguma de nome Anna.

A de fl. 173 v. apenas tem ouvido fallar de pouco tempo para cá, nessa filha de Maria Panelleira, que se diz nascida no Salgado, e creada por seus padrinhos José Ferreira e D. Antonia; porém declara que tendo tido intimidade com Maria Panelleira e seus irmãos, nunca estes lhe fallaram nessa filha, nem della ouvio fallar tambem, nem vio a nunca em poder de D. Antonia ou José Ferreira, apezar da intimidade que tambem tinha em casa destes. Vide fl. 189.

A de fl. 174 tambem diz que do tempo em que conheceu José Ferreira (e principiou a conhece-lo de 1816 a 1818) nunca ouvio fallar dessa afilhada Anna, creada por elle e por D. Antonia; nem Maria Panelleira, a quem tambem conheceu, bem como todos os seus filhos, que mencionou no principio de seu depoimento, lhe tratou nunca de semelhante filha; e conclue dizendo que disto só tem ouvido fallar do anno passado para cá. Vide a fl 190.

A de fl. 175 a 176, a qual tendo conhecido a José Ferreira e D. Antonia, ainda nos diz como as outras, que nunca vio em poder delles a mulatinha Anna, apenas ouvio sua mãi dizer em Janeiro deste anno, que Maria Panelleira tinha tido essa filha, deixando entretanto de declarar como sua mãi soube disto. Vide fl. 187.

Note-se que além destas testemunhas ultimas, a de fl. 181 conheceu tambem a D. Antonia e ao José Ferreira de quem se trata, sabendo até que em casa da dita D. Antonia, se crearam tres mulheres forras, as quaes todas se casaram, sendo ellas, Francisca, Sinhorinha e Isabel, duas das quaes morreram, vivendo ainda a Sinhorinha, que mora na Villa do Pilar: e diz que em nenhuma dessas duas casas, onde aliás tinha intimidade, vio nunca essa afilhada Anna, e isto até 1827 ou 1828, e nem de tal ouvio tratar, se não agora, ha cerca de um anno, por pessôas vindas do sertão que andavam procurando provas para a presente questão.

Taes são as testemunhas com que pretende provar se a filiação de Anna Ignacia, sua origem ou nascimento.

Mas onde nasceu ella? no Salgado? em Agua Azul? Anna Ignacia será realmente filha de Maria Panelleira?

As testemunhas discordes entre si, e insufficientes, como acaba de ver-se, não fazem a menor prova a semelhante respeito. E cumpre attender-se que, sobre isto, nada, absolutamente nada mais consta dos autos.

São tão contradictorias, já umas com as outras, já com o articulado e já comsigo mesmas, as testemunhas em que o curador se funda, que se procura-se saber por meio dellas a data do nascimento de Anna Ignacia, chega se necessariamente as mais disparatadas conclusões.

As que se expressaram a este respeito são as de fl. 45, fl. 133, fl. 40, fl. 109, fl. 126 e folhas 143.

A primeira, isto é, a de fl. 45, diz que em 1824 não tinha ella mais de 8 annos de idade.

A segunda, que é a de fl. 133, diz que nesse mesmo tempo (1824 a 1825) a filha de Maria Panelleira poderia ter 7 a 8 annos.

Declara a outra, a de fl 40, que Anna Ignacia teria de 8 a 10 annos no tempo da permuta que se diz feita com D. Ignacia, pelo escravo Pedro, que não consta em que anno teve lugar.

Diz, porém, a de fl. 109, que no tempo dessa permuta poderia ter 14.

A de fl. 126 diz que em 1825, a filha de Maria Panelleira tinha 5 annos de idade somente.

Finalmente a de fl. 149 conheceu o filho de Maria Panelleira, de nome Antonio com 23 a 24 annos em 1824, e nos diz que Anna, sua irmã, era mais velha que elle, dizendo ter portanto a esse tempo 24 para 25 annos de idade.

Logo a pessôa em questão, segundo as testemunhas do curador, nasceu mais ou menos, em 1800, em 1814, em 1816, em 1820. Entre um e vinte annos varia, pois a época do nascimento de Anna Ignacia.

Quanto aos seus padrinhos de baptismo, ainda as testemunhas divergem, porque umas sabem que foram José Ferreira e sua mulher, e outras sabem que foi elle e D. Antonia.

Diz-nos o curador que José Ferreira da Silva, de quem elle falla, era caboclo: as testemunhas dizem que José Ferreira de quem se occupam, era homem branco, alvo de cabellos corridos; isto é, dizem-n'o as de fl. 164 v., fl. 176, fl. 181 fl. 182 v. fl. 189 e fl. 190: as outras nada dizem nesta parte.

Ainda sobre uma importante circumstancia estão discordes as testemunhas: As de fl. 34, fl. 163 e fl. 181 são as unicas que nos dão o nome da mulher de José Ferreira, de que falla cada uma. Todas ellas conheceram lhe pessoalmente a familia entretanto a primeira diz que elle era casado com Maria José do Nascimento, a segunda que era com Josepha de tal, e a terceira que sua mulher era Josephina Maria Tavares de Lyra.

Dessas mesmas testemunhas a primeira e a terceira são tambem as unicas que nos referem quaes as pessôas de que compunha-se a familia do José Ferreira, e diz nos a primeira, isto é, a de fl. 34, que essas pessôas eram: José Ferreira, sua mulher Maria José, sua mãi Maria do Carmo, uma irmã casada e Anna; isto em 1821 pouco mais ou menos. A outra, isto é, a de fl. 181, que conheceu no Salgado desde 1817, diz que além de sua mulher, que não era Maria José do Nascimento, porém Josepha Maria Tavares de Lyra, tinha José Ferreira dous filhos, Francisco e Manoel, tendo tido uma escrava de nome Joaquina que morreu de uma maligna em 1818, e um escravo Joaquim, *que ainda em 1826 existia em seu poder*; e não nos falla dessa irmã casada, e não conheceu nunca em sua casa essa rapariga de nome Anna.

Finalmente vão de encontro umas as outras as testemunhas do curador sobre a circumstancia de ser José Ferreira, como o curador sustenta, um homem pauperrimo, traficante de má fé; pois se umas o confirmam, outras fallam de um individuo de nome José Ferreira, senhor de casa e roçado, como a de fl. 129, senhor até de escravos, como a de fl. 181, e homem de bons costumes, como esta e as de fl. 187, fl. 190, fl. 46 e outras.

Ora, em vista do que fica exposto, é claro que as testemunhas dos autos em nada aproveitam sobre a pretendida prova das differentes partes de que nos temos occupado. Passamos ao mais que o curador allega.

Diz elle nos arts. 3º e 4º de sua citada petição e sustenta em suas razões a fl. 225 v., fundando-se igualmente nos depoimentos das testemunhas, « que José Ferreira da Silva e sua mulher tomaram sua afilhada Anna, filha de Maria Panelleira, para cria-la; e que em 1823 para 1824 veio o mesmo José Ferreira com ella, e com toda a sua familia, morar no sertão do Rio Grande do Norte, onde foi Anna reconhecida como livre, sendo por seus padrinhos tratada como tal. » Porém, de certo, não quiz ver as contradicções em que ditas testemunhas acham se á cada passo neste ponto, não menos importante de que as outras.

O curador affirma que a mudança de José Ferreira para o sertão teve lugar pouco mais ou menos de 1823 para 1824. Mas ao passo que as testemunhas de fl. 133 no diz que foi de 1827 para 1828, que elle veio do sertão, a de fl. 34 declara que a conheceu, tendo Anna Ignacia em seu poder em 1820 a 1821, morando já á margem do rio Paraú, d'onde passou-se para o sacco do Macacão, sendo neste ultimo lugar conhecido de 1823 para 1824, pelas testemunhas de fl. 45 e fl. 57; de maneira que não só as testemunhas de fl. 34 discordam do curador, mas vão novavelmente de encontro á de fl. 133. Ora, a differença entre 1829 e 1827 realmente não é pequena; estes depoimentos não podem pois conciliar-se nem entre si, nem com o curador.

Ao mesmo tempo a testemunha de fl. 125 affirma, que a filha de Maria Panelleira foi entregue á José Ferreira em 1825 com 5 annos de idade. Logo, segundo esta testemunha, já a vinda de Anna do sertão na companhia de José Ferreira de 1820 a 1821 era impossivel; e não só a esse tempo, mas ainda até 1824!

Porém a filha de Maria Panelleira em 1824, no mez de agosto, tinha pelo menos 24 annos de idade, conforme a testemunha de fl. 150. E como podia ter sido entregue a José Ferreira com 5 annos em 1825? Como podia ter sido vista em seu poder com 8 a 10 annos em 1824? Quem poderá explicar isto? Em 1824 tinha ella 4 annos, como diz a testemunha de fl. 125, tinha 8 a 10 como dizem as de fl. 45 e fl. 57, ou 24 a 25 pelo menos, com que está a de fl. 150?

Ao passo que semelhantes testemunhas assim se contradizem, a de fl 103 diz que José Ferreira conduzio Anna para o sertão apenas alguns annos antes de 1845, tempo em que esta testemunha ainda morava no sertão, d'onde diz que mudou-se no referido anno de 1845.

Quanta variedade! a vinda de José Ferreira ao sertão foi em 1820, foi em 1823, foi em 1828, foi alguns annos antes de 1845! E Anna Ignacia segundo os calculos possiveis fundados no que viram, no que sabem as testemunhas, tinha á esse tempo 1 anno de idade, tinha 3, tinha 8, tinha 15 a 20, tinha até perto de 40!

As testemunhas de que se trata, estão ainda em contradição com as de fl. 130, a qual está tambem em contradição com o curador, porque ao passo que aquellas conheceram Anna no sertão em companhia de José Ferreira em 1821, 1822, 1823 e 1824, e ao passo que o curador diz que a vinda della foi antes de 1825, a testemunha de fl 130 mudou-se de Agua Azul em abril de 1825 deixando ainda alli Maria Panelleira e toda a sua familia, inclusive Anna, e diz que depois de sua sahida é que foi José Ferreira buscar Anna á aquelle lugar.

Ao mesmo tempo a de fl. 163 *dá a entender* que José Ferreira conduzio Anna para Dous Riachos logo depois de baptisada, isto, quando ainda creança, e não podendo assim ter Anna ao tempo de sua entrega a idade que lhe dão as citadas testemunhas de fl. 130 e a de fl 126.

Acresce dizer a mesma testemunha de fl. 163 que quando lhe constou a mudança de José Ferreira do lugar Dous Riachos, era já fallecida D. Antonia e tambem Maria Panelleira.

Entretanto á respeito do tempo em que Maria Panelleira falleceu, variam as testemunhas de uma maneira curiosa e admiravel: a de fl 126 que conheceu-a morando em Agua Azul, onde a testemunha tambem morava, diz que quando mudou-se d'Agua Azul, já Maria Panelleira era fallecida; diz mesmo expressamente que ella morreu antes de 1826. Combinando isto com o que diz a de fl 130, a qual mudou-se de Agua Azul em abril de 1825, ainda alli a deixava viva, chega-se por força a seguinte conclusão: que Maria Panelleira, segundo os depoimentos destas suas testemunhas morreu depois de abril de 1825, e antes do anno de 1826; isto é, morreu em 1825.

Mas a testemunha de fl 150 nos refere que esta mesma Maria Panelleira em agosto de 1824 veio para a sua propriedade de Alagôa d'Anta, que desde então alli morou até morrer, e morreu vinte annos depois! isto é, morreu em 1844 pouco mais ou menos.

A isto acresce que a de fl. 145 conheceu-a morando na propriedade de Pindoba pelos annos de 1830 a 1832, isto é, em tempo em que elle testemunha tinha 16 a 18 annos de idade, tendo hoje a idade, que declarou, de 48 annos; e diz que alli morreu. Si, portanto, Anna Ignacia nasceu muitas vezes, segundo ás testemunhas do curador, e attenta a diversidade de idade que lhe dão, sua mãi Maria Panelleira, morreu tres, segundo as mesmas testemunhas, morreu antes de 1828, morreu depois de 1842 e morreu entre esses 2 annos.

Note se ainda a seguinte e inexplicavel contradição, que se dá entre as citadas testemunhas de fl. 130, fl. 145, e fl. 150.

As de fl. 130 conheceu Maria Panelleira morando em Pindoba, onde deixou a em Abril de 1825; mas a de fl. 150 affirma que já em agosto de 1824 (quasi, um anno antes) morava ella em sua propriedade de Alagôa d'Anta, onde continuou a morar até morrer, 20 annos depois, isto é, até 1844 ao mesmo tempo que a de fl. 145 conheceu a entre esses mesmos annos de 1824 a 1840 morando não em Alagôa d'Anta, mas em Pindoba pelos annos de 1830 a 1832!

Ainda mais; segundo a testemunha de fl 130, Anna ainda não tinha sido entregue a José Ferreira em abril de 1825, tempo em que a testemunha mudou-se de Agua Azul deixando alli Anna com 5 a 6 annos de idade, em poder de sua mãi. Entretanto a de fl 150 nos diz que ella Maria Panelleira, quando em agosto de 1824 mudou se para Alagôa d'Anta, já havia deixado Anna em poder de José Ferreira no Salgado.

E' um impossivel registrarmos todas as contradições das testemunhas dos autos; ellas são tantas e tão variadas e frequentes que levar-nos hia mui longe a análise completa de seus depoimentos em todos os pontos em que se encontram e se destroem.

Em vista do que fica exposto, Senhor, como poude julgar o accordão recorrido, que Anna Ignacia é a ingenua filha de Maria Panelleira? Como julgou-o provado, em face de tantas contradições e falsidades desses tão varios depoimentos?

Nem se nos diga, como ex adversa se diz, que as contradições das testemunhas versam sobre incidentes, e não sobre o principal, por quanto o principal da questão é a *identidade* de pessoas.

Pouco importa para a questão, que houvesse com effeito uma rapariga livre, filha de Maria Panelleira, e que fosse seu padrinho o cabocolo José Ferreira: o que tudo, porém, importa para mesma questão é saber-se se a recorrida Anna Ignacia é justamente a filha de Maria Panelleira, se José Ferreira da Silva, que vendeu a recorrida a D. Ignacia de Mello, *é o mesmo cabocolo José Ferreira*, padrinho daquella ingenua.

Sendo assim: como dizer-se que são incidentes para a questão de *identidade* de pessoas, as circumstancias da idade da filha de Maria Panelleira, do lugar do seu nascimento, e dos seus padrinhos? como dizer-se incidente para a questão o facto da entrega da ingenua referida ao cabocolo seu padrinho, feita por Maria Panelleira? Como dizer-se finalmente, incidentes para a questão da identidade de José Ferreira e José Ferreira da Silva, as circumstancias da côr de ambos, dos seus estados, condições e fortuna?

Quanto ao padrinho da ingenua ha o seguinte: José Ferreira e José Ferreira da Silva; um cabocolo, pauperrimo, tratante e de máos costumes: outro homem branco, alvo, de cabellos estirados, bom homem, possuidor de casa, rossado e escravos!

Em vista disto, qual o padrinho da ingenua? O cabocolo, ou o homem branco? O pauperrimo, ou o homem possuidor de casas, rossados escravos? José Ferreira é o mesmo José Ferreira da Silva que vendeu a reccorrida a D. Ignacia de Mello??

Só o arbitrio póde responde-lo affirmativamente nestes autos.

Quanto a ingenua ha tambem o seguinte:

Dizem duas testemunhas (a de fl. 45 e fl. 133) uma que Anna filha de Maria Panelleira tinha em 1824, 8 annos sómente, nasceu por consequencia em 1816—outra que tinha 7—nascendo por consequencia em 1817.

Diz uma testemunha (a de fl. 126): a ingenua referida tinha em 1825, 5 annos, e por consequencia nasceu em 1820.

Diz outra testemunha (a de fl. 40): a filha de Maria Panelleira tinha 8 a 10 annos no tempo da permuta com D. Ignacia de Mello: nem se sabe o tempo de tal permuta, nem tal permuta nunca existio.

Diz finalmente outra testemunha (a de fl. 149) que a filha de Maria Panelleira em 1824 tinha de 24 para 25 annos, e por consequencia, nasceu em 1800!

Se são incidentes as contradições a tal respeito para a questão de identidade da reccorrida, dizei-nos por piedade, qual é a filha de Maria Panelleira, que quereis encarnar na pessoa da reccorrida Anna Ignacia? A que nasceu no anno de 1800, ou a que nasceu em 1814 a 1816—ou, finalmente, a que nasceu em 1820?

O acordão não nos diz; porque entendeu talvez que as contradições a respeito da idade da filha de Maria Panelleira, eram incidentes para a questão de identidade de pessoa........

Entretanto V. M. Imperial, verá em sua sabedoria, que, em vista de tão grandes contradições que a respeito da idade da filha de Maria Panelleira, quer com relação ao lugar de seu nascimento, quer, finalmente, com relação a seus padrinhos, só o arbitrio, e o arbitrio sómente poderá nestes autos julgar provado que a reccorrida, Anna Ignacia, é a ingenua Anna, filha de Maria Panelleira, e que José Ferreira da Silva, que vendeu a reccorrida a D. Ignacia, é o cabocolo José Ferreira, padrinho da filha de Panelleira.

3ª parte.

Sómente o arbitrio, repetimos; porquanto no meio mesmo de tantas e tamanhas contradicções e falsidades, em que cairam as testemunhas (contradições que destróem os seus depoimentos) ellas não depozeram, que a reccorrida Anna Ignacia é a mesma ingenua filha de Maria Panelleira: e por conseguinte não ha base alguma para se ter julgado que a reccorrida é aquella ingenua.

Attendamos mais essa vez os referidos depoimentos a cerca desse ponto capital da questão.

Dessa multidão de testemunhas, apenas, nove se referem a Maria Panelleira.

Destas a 1ª, a de fl. 126, com effeito jura que conheceu Maria Panelleira, que teve uma filha de nome Anna, a qual fôra tomada por seu padrinho José Ferreira. Mas a testemunha cujos defeitos e contradições, estão notados á margem dos seus depoimentos, não declara, que essa Anna filha de Panelleira é a mesma reccorrida Anna Ignacia, nem que José Ferreira, que a tomou, e que (segundo a testemunha, era homem de má fé, e pauperrimo e tão pobre que não podia possuir escravos) é o mesmo José Ferreira da Silva, que vendeu a reccorrida, e que outras testemunhas declaram, ter sido homem de bons costumes, e possuidor de casas, roçados e escravos.

A segunda testemunha das nove a de fl. 130, indigna de fé, como se vê dos defeitos notados á margem; se declara que conheceu Panelleira, sua filha Anna, e outras filhas, e diz, que Anna foi tomada por seu padrinho José Ferreira, tambem não diz, que essa Anna é a reccorrida Anna Ignacia, nem que José Ferreira é o mesmo José Ferreira da Silva: ignorando até se a filha de Maria Panelleira, que elle testemunha conheceu em 1825, em companhia de sua mãi, em Agua-Azul, com 5 a 6 annos de idade, é a mesma Anna Ignacia, (a reccorrente) que em 1827 casou-se na capella de Guarabira, e foi vendida por José Ferreira da Silva.

A terceira a de fl. 145 não conheceu Anna nem Maria Panelleira.

A quarta a de fl. 147 conheceu Maria Panelleira, filhos e sobrinhos della, mas não conheceu Anna, de quem tem noticia por ouvio dizer.

A quinta a de fl. 150 diz: que Maria Panelleira foi em 1824 morar na Alagôa d'Anta propriedade della testemunha; e que em companhia della vieram cinco filhos (cujos nomes declarou) deixando ainda no Salgado uma filha em poder de seu padrinho José Ferreira, que tomou para criar isto sabe por ouvir dizer).

Esta testemunha não prova que a reccorrida Anna Ignacia é aquella filha de Maria Panelleira: e é contraproducente: porque Anna filha de Panelleira, e deixada em agosto de 1824 no Salgado, era a esse tempo maior de 23 para 24 annos, segundo elle testemunha, e não póde ser a mesma Anna, que, em 1825, tinha 5 para 6 annos, e estava em companhia de Panelleira, segundo o depoimento a fl. 130.

A sexta a de fl. 163 assevera, que conheceu Maria Panelleira, que esta deu a luz, no Salgado, a uma menina em casa de D. Antonia, e que essa mesma (menina) foi baptisada com o nome de Anna, na capella do lugar, onde moravam seus padrinhos, a dita D. Antonia e José Ferreira.

Essa testemunha não sabe se Panelleira era casada, solteira, ou viuva, nem quando Anna nasceu, e foi baptisada, nem que idade tinha quando foi para o poder de seu padrinho.

A setima, oitava e nona, as de fls. 173, 174 e 176 não conhecem Anna filha de Panelleira, e o que a respeito dizem é por ouvirem dizer.

E eis tudo e tudo somente, com que se julgou provado, que a reccorrida Anna Ignacia e aquella ingenua filha de Panelleira, e que José Ferreira da Silva é o mesmo José Ferreira da Silva, que vendeu a recorrida a D. Ignacia de Mello!!

Vê, pois, a sabedoria de Vossa Magestade Imperial, que, além das contradições dos depoimentos das testemunhas acerca da filha de Maria Panelleira, de todas que a conheceram, nenhuma ha que declare ser a recorrida Anna Ignacia, aquella ingenua filha de Panelleira, e, depois de ver Vossa Magestade por essa fórma, que o arbitrio, e somente o arbitrio, tomou nestes autos, as honras de base ou fundamento do julgado recorrido, passará a reconhecer, que a recorrida não é, nem póde ser, aquella ingenua filha de Maria Panelleira.

4ª parte.

Para tirar qualquer duvida que, por ventura, appareça da diversidade de tantos depoimentos acerca da filha de Maria Panelleira, existe nestes autos fallando bem alto a certidão em duplicata a fl 417 do casamento da recorrida, Anna Ignacia, em 26 de novembro de 1827, pelas 9 horas da manhãa, na qualidade de escrava de José Ferreira da Silva, na capella de Guarabira, da provincia da Parahyba do Norte, extrahida dos livros parochiaes daquella freguezia.

Essa certidão prova, sem duvida, que a recorrida Anna Ignacia em 25 de novembro de 1827, não podia deixar de ter a idade precisa para casar-se, como effectivamente casou-se, não podia ter por consequencia em novembro de 1827, 5 annos, nem 8, 9 e 11: porque não é possivel, que, em taes idades se effectuasse o seu casamento.

Se essa certidão nos dá certeza desse facto, como ninguem contestará, é certo, que a recorrida Anna Ignacia não é nem póde ser a filha de Maria Panelleira, de que tractam as testemunhas, que d'ella tiveram conhecimento. Com effeito, se a filha de Maria Panelleira é a que em 1825, jurou a fl. 126 tinha 5 annos, não é nem póde ella ser a recorrida, que casou-se em 1827, porque não era possivel que o sacerdote celebrasse o seu casamento tendo ella 7 annos de idade.

Se é a que tinha em 1824, 8 annos somente, como jurou a testemunha de fl 45, não é possivel tambem ser ella a recorrida Anna Ignacia, porque não é possivel que se casasse com 11 annos.

Se é a que em 1824 tinha sete annos, como jurou a testemunha de fl. 133, não é possivel que seja a recorrida, porque não é possivel o seu casamento com 10 annos.

Se é que tinha em 1824, de 24 para 25 annos, como jurou a testemunha á fl. 149, então, não póde a recorrida ser a filha de Maria Panelleira, porque em 1825 estava ella em poder de sua mãi com 5 a 6 annos de idade, segundo o depoimento á fl. 130, não póde ser a filha de Maria Panelleira que em 1824 tinha 7 annos tinha 6, tinha 8, como juraram outras testemunhas.

E' verdade que o poderoso protector da recorrida vendo-se em luctas com tamanhos absurdos em sua pretenção, deu, estando a causa na instancia do tribunal recorrido, a justificação á fl. 418 no juizo ecclesiastico, sem citação do recorrente, e póde obter o assento de seu baptismo, constante á fl. 411 como nascida em 1807, em 1810, em 1814.

Esse documento, porém, (se tal nome merece) veio augmentar a triste celebridade de que a menina que nasceu em 1807, ou 1810, ou 1814, tambem nasceu de 1810 á 1820, segundo os diversos depoimentos d'estes autos, tendo assim, além das ditas idades mais as seguintes—59 annos, 58, 57, 56, 55, 54, 53, 52, 51 e 50!!!

Dessa justificação da encantadora menina de muitos e diversos nascimentos, consta, que foram seus padrinhos José Ferreira da Silva, e D. Antonia Michaela; segundo o libello e quasi todas as testemunhas destes autos foram os padrinhos da menina não José Ferreira da Silva, mas o cabocolo José Ferreira, pauperrimo e tratante, e sua mulher, que não é por certo, D. Antonia Michaela, como dos autos consta!

Nenhuma das testemunhas da justificação deu noticia do padre que baptisou a recorrida, e só esta foi quem declarou ter sido o padre José Ferreira de Oliveira!!! E não obstante a justificação foi julgada procedente.

A certidão á fl. 414, pois, em lugar de favorecer a recorrida veio trazer maior confusão, e maior duvida sobre a sua pretenção.

Entretanto a certidão do casamento da recorrida em 1827 como escrava, de José Ferreira da Silva, trouxe toda a luz para a questão.

Ella por certo prova, que somente, depois de novembro de 1827, podia José Ferreira da Silva, vender a recorrida a D. Ignacia de Mello, porque antes desse tempo ella era escrava do mesmo José Ferreira da Silva.

E pelo papel á fl. 398 D. Ignacia vendendo a recorrida, declarou que a possuia por compra.

Aquella certidão, por tanto, combinada com o papel á fl. 398 prova a falsidade dos depoimentos das testemunhas, que depozeram que D. Ignacia adquerio a recorrida por meio de permuta pelo escravo Pedro.

Se D. Ignacia tivesse adquerido a recorrida por permuta, que motivos teria para nega-lo, e declarar no papel á fl. 398 que a tinha adquerido por compra?

A' tudo isto, que conspira para mostrar com evidencia que a recorrida não é a mesma filha de Maria Panelleira, digne-se V. M. Imperial de accrescentar o seguinte:

1º—Que José Ferreira da Silva possuia *publicamente* a recorrida como sua escrava, do que deu a mais publica e solemne prova, casando a como sua escrava na capella da villa de Guarabira, como prova a certidão á fl. 417.

2º—Que José Ferreira da Silva não é o cabocolo pauperrimo de nome José Ferreira, padrinho da filha de Maria Panelleira; que se fosse elle não poderia casar a recorrida como *escrava sua*, porque sempre tractou a filha de Panelleira como livre, dizendo á todos, e em todas as paragens em que se achava, como depõem as testemunhas, que ella era livre: e a recorrida, se fosse a filha de Panelleira, sendo sempre tractada por seu padrinho como livre, e sabendo por isto que o era, não se sujeitaria a deixar-se casar como escrava com *homem livre* e como escrava passar ao dominio de D. Ignacia de Mello e finalmente do recorrente, conservando-se assim por tantos annos no captiveiro, sem reagir contra elle, nem por si, nem por seu marido.

3º—Que os presidentes e autoridades das provincias da Parahyba e Ceará tudo empregaram para obter as provas da liberdade da recorrida, e nada conseguindo, como nos autos consta, foi a recorrida entregue ao recorrente e que o inimigo poderoso e rancoroso do recorrido, foi quem com o poder de seu dinheiro levantou todo esse castello de falsidades neste processo, aproveitando-se para isto da noticia de que existio uma ingenua filha de Panelleira, e querendo encarna-la na pessoa da recorrida.

4º—Que todas as pessoas, que dão noticia dessa ingenua, dizem que ella era uma menina; e a recorrida mulata é, é verdadeiramente, como resa o papel a fl. 398.

5º—Que a recorrida tanto não é aquella ingenua, que ella diz nestes autos ter sido creada no engenho Vinagre de Nazareth de Pernambuco, e todas as testemunhas que se referem aquella ingenua não dão noticia alguma de que ella estivesse, ou fosse creada naquelle lugar.

6º—Que é falso que D. Ignacia tivesse em tempo algum empenhado ou hypothecado a recorrida ao recorrente, e que procurasse resgata-la por ter noticia de sua liberdade: e pedimos a attenção de V. M. para o que está escripto de fl 245 a fl. 247, onde a falsidade desse facto está perfeitamente provado.

7º—Que o recorrente possuindo a recorrida por justo titulo como escrava sua, por mais de 30 annos, não está obrigado a provar a origem e filiação da recorrida para justificar o seu legitimo dominio nella: o seu proprio titulo, a sua posse por mais de 30 annos, e finalmente a sua posição de réo, o dispensam desse onus: como melhor comprehende a sabedoria de V. M. Imperial.

E' a recorrida, a quem, pelo contrario, compete o onus da prova em como e a mesma filha de Maria Panelleira; visto como é este o unico ponto em que assenta o seu supposto direito de liberdade, e a destruição do titulo do dominio do recorrente nella. A protecção á liberdade tem seus justos limites: ella não deve chegar ao ponto de produzir uma inversão no direito, lançado para um o onus, que só compete ao outro, e tomando se por base de um julgado contra a propriedade alheia, provada por justo titulo e posse de longos annos, os phantasmas das presumpções e os impulsos do coração.

Espera, por tanto, o recorrente da sabedoria de V. M. Imperial, a concessão da revista interposta, para lhe ser reparada a injustiça do julgado, de pleno direito nullo, condemnada a recorrida nas custas.

Sabino Benicio Saraiva Leão Castello Branco

———

A questão do convento d'Ajuda.

Tem-se calculadamente procurado confundir a lei com o seu executor, afim de attrahir sobre elle a odiosidade publica qualificando-se de barbaro, de iniquo, de violento um acto que foi inspirado pela consciencia do dever e que é fundado em direito.

Os *sentimentalistas* pretendem que S. Exc. Rvma. devia deixar expandir-se o coração aos rogos e lagrimas de uma mãi, que queria vêr e abraçar sua filha, religiosa professa, na hora extrema de sua morte, e fechar os olhos a disposição de lei, que veda expressamente aquella concessão.

Entretanto o mais interessante, o mais notavel, o mais sublime em tudo isto é que todos reconhecem e confessam que a regra de convento prohibe que alguem penetre na cella de qualquer religiosa, a não ser em caso extremo de necessidade espiritual ou corporal; mas accrescentam que nós não estamos mais nos tempos de obscurantismo e de cegueira, em que os conventos eram tolerados, que pelo contrario temos os olhos abertos á luz explendida deste seculo de maravilhas, e que S. Exc. Rvma., attendendo ao espirito da época e obedecendo á sua força irresistivel, devia tornar-se liberal, progressista, relaxando a lei e desmoralisando por sua parte a instituição que é anachronica e caduca.

A contradicção é manifesta. Desde que os inimigos de S. Exc. Rvma. reconhecem e confessam a existencia da lei, teem claramente reconhecido, embora não o queiram confessar, que cumprio o seu dever executando-a religiosamente.

Nos tempos que correm, assusta-me a impaciencia desses espiritos irreflectidos, que agitam tudo, fallando ás paixões para excita-las no interesse de uma causa, que, se não está de todo perdida, acha-se completamente desmoralisada.

Não escolhem mais os meios de aggressão; tudo lhes serve. E a prova disto vemo la nesse furor e açodamento com que se accommette violenta e desabridamente uma autoridade, porque executou a lei, cumprio o seu dever e seguio os dictames de sua consciencia.

E' incrivel, mas é facto. Ahi vemos esses infelicissimos, [illegible] pela insensatez, desvairados pela paixão e ardidos pela cegueira que os domina, encherem as columnas do *Jornal* com artigos que não sei se primam pela imperfeição da fórma, se pelo veneno, pelo insulto, pela violencia, pelo rancor, pela má vontade, pelo odio, que de graça lamente constituem o seu fundo.

Todos evitam a discussão. Não a querem, porque temem ficar esmagados sob o peso da verdade.

Preferem o insulto e a calumnia, que não poderão ter resposta, desde que não é licito a quem se preza arrastar-se no lodo das invectivas e recriminações.

Algum facto que se articula, ou é falso, ou maliciosamente desvirtuado.

Tendo pois, batido ao Sr. Franco na questão do convento d'Ajuda, que tão inconsideradamente

MUTILADO

ILEGÍVEL

agitou as imprensas, vem descer a outros pontos de accusação que incidentemente capitulou, para que não se julgue victorioso, quando o triumpho está de nossa parte.

PADRE JOÃO MANOEL.
(Diario do Rio de Janeiro.)

O adeus da escravidão.

Annuncia-se a apparição de um interessante trabalho, que com este titulo, offerece à publicidade o conhecido e sympathico poeta pernambucano, Victoriano Palhares. O Sr. Palhares, tão sobejamente visto e tão merecidamente applaudido de seus conterraneos, vem, portanto, brindar-nos com mais um mimo litterario dos que constituem seu thesouro de preciosidade, um delicado artefacto do seu cabedal de intelligencia.

Não precisamos de fazer sobresahir os merecimentos que andam ligados a esta nova producção do moço-poeta, porque ella se recommenda e se impõe pelo seu nome.

Saudamos, de coração, ao nosso comprovinciano por mais esta victoria adquirida na estacada das luctas da sciencia e da litteratura; e recommendamos ao publico a leitura do *Adeus da escravidão.*

Approxima-se a eleição para deputado provincial e um eleitor da freguezia dos Affogados apresenta os nomes dos cidadãos que bem podem representar o primeiro circulo.

Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante.
Dr. Francisco L. de Gusmão Lobo.
Dr. José Bernardo G. Alcoforado Junior.
Dr. Miguel José de A Pernambuco.
Dr. Antonio Domingos Pinto.
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

Ao independente collegio eleitoral do 1.º districto

Não contestando merecimento possam ter muitos outros cidadãos para representar a provincia, apraz-nos recommendar ao illustrado districto, a que temos a honra de pertencer, os nomes infrainscriptos, que julgamos muito no caso de promover os legitimos interesses da provincia:

Barão de Muribeca.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Dr. José Bernardo Alcoforado Junior.
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Antonio Domingos Pinto.

Chapa provincial.

Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Dr. Antonio Witruvio P. B. A. de Vasconcellos.
Dr. Antonio Domingos Pinto.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.
Dr. Antonio Pedro Ferreira Lima.
Dr. Nabor Carneiro B. Cavalcante.
Dr. Manoel Barbosa de Araujo.

Ao muito digno corpo eleitoral do 1.º circulo

Para deputados:

Advogado Nabor Bezerra Carneiro da Cunha.
Engenheiro Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Proprietario, Capitão Antonio Gonçalves de Moraes.
Negociante, Antonio Valentim da Silva Barroca.
Padre Antonio de Albuquerque Mello.
Artista, João dos Santos Barros.
Medico, Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque
Professor Simplicio da Cruz Ribeiro.
Pharmaceutico, José Maria Freire Gameiro.

Nove eleitores artistas.

Ao distincto corpo eleitoral do 3º districto.

Approximando-se o dia em que teem de ser eleitos os membros da assembléa provincial para a legislatura de 1872 a 1873, apresento-me candidato à essa eleição. A maneira porque cumpri o nobre mandato que me foi confiado no biennio findo é o titulo unico que me anima a solicitar novamente essa honra, que espero merecer do distincto corpo eleitoral do terceiro districto, a quem hypotheco collectivamente a minha eterna gratidão.

Recife, 19 de novembro de 1871.

Joaquim Francisco Paes Barretto.

Ao digno corpo eleitoral do 1º circulo.

Approximando-se o dia em que devem ser eleitos os deputados a assembléa provincial, convém que o eleitorado desta provincia proceda com o maior escrupulo na escolha dos seus representantes, e o 1º circulo onde affluem grande numero de candidatos deve, por isto, cerrar a sua votação naquelles que mais garantias offereçam, pelos serviços ao partido e pela dedicação aos interesses da provincia; não devendo ser esquecidos tambem aquelles que, em commissões de confiança, se acharem retirados d'entre nós. E assim certos de que será esta a opinião da maioria eleitoral do 1º circulo, apresentamos os seguintes candidatos:

Senador Francisco do Rego Barros Barretto.
Barão de Muribeca.
Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante.
Dr. Felippe de Figueirôa Farias.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Dr. Antonio Domingues Pinto.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.
Dr. José Nicoláu Tolentino de Carvalho.

ALGUNS ELEITORES.

Aos eleitores do 2º districto.

Recife, 18 de novembro de 1871.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato por esse districto á proxima eleição de membros à assembléa legislativa provincial e não sendo meu nome inteiramente desconhecido, devo com franqueza declarar a V. S. que, verdadeiro conservador, nunca deixei de alliar meus serviços politicos com o cumprimento escrupuloso e severo aos deveres impostos pelos cargos que tenho occupado no estadio de minha vida publica.

No desempenho do honroso mandato que me conferisse o 4º districto eleitoral para a legislatura finda, diz-me a consciencia haver prestado o meu fraco concurso para satisfazer a todos os reclamos das necessidades publicas que sempre tive em vista.

Nestas circumstancias espero que V. S. me honrará com o seu voto e de seus amigos, que solicito, assegurando-lhes eu desde já o meu mais sincero reconhecimento.

Sou com estima e consideração

De V. S.

P. attencioso venerador e criado obrigado

João Vieira de Araujo.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C,
Rua da Senzala-nova n. 42.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital . . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . [illegible]

Agentes
Mills Latham & C.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE NOVEMBRO DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houve cotações.

P. J. Pinto,
Pelo presidente
Bernardino de Vasconcellos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18. . .	727:101$828
Idem do dia 20.	54:893$116
	781:994$944

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	112	
» »	com generos	581	
			693
Volumes sahidos	com fazendas	96	
» »	com generos	95	
			191

Descarregam hoje 21 de novembro.

Patacho norte-allemão—*Maria*—varios generos.
Escuna austriaca — *Selpa Bakanka* — farinha de trigo.
Barca franceza—*Granvile*—varios generos.
Brigue portuguez—*Soberano*—varios generos.
Brigue inglez—*Rovez*—varios generos.
Brigue inglez—*Rozelie*—canos de barro.

Despachos de exportação no dia 18 de novembro.

Para os portos do exterior.

— Na galera franceza *Petropoles*, para o Canal, carregaram: Rabe Schmettau & C. 394 saccas com 30,362 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Malwine Degner*, para o Canal, carregaram: Mills Lathan & C. 172 saccas com 12,595 kilos de algodão.

— Na escuna norte-allemão *Iduna*, para Liverpool, carregaram: Eduardo Fenton, 157 saccas com 11,420 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Imogene*, para Liverpool carregaram: Saunders Brothers & C. 223 saccas com 17,931 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Crisolite*, para Liverpool, carregaram: Keller & C. 318 saccas com 19,970 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 400 saccos com 130,000 kilos de assucar branco; João Silveira Correia 1 barrica com 35 kilos de farinha de mandioca.

— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto, carregaram: Henrique Bernardo de Oliveira 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; Soares Primos 600 saccos com 45,000 kilos de dito.

— No brigue portuguez *Encantador*, para o Rio da Prata, carregou: Joaquim José Gonçalves Beltrão 25 pipas com 6,240 litros de cachaça e 650 barricas com 71,989 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Duas Irmãas*, para Alagoas, carregou: José Telles de Mello 1 caixa com 8 litros de cerveja.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18. . .	29:182$087
Idem do dia 20	6.047$464
	35:229$551

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	44.016$832
Idem do dia 20. . . .	6.354$708
	50:371$540

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Assú — 6 dias, hiate brasileiro *Graciosa* de 69 toneladas, capitão Vicente Ferreira da Costa, equipagem 8, carga algodão e outros generos; á Bartholomeu Lourenço.

Granja e portos intermedios — 8 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 350 toneladas, capitão commandante Moura, equipagem 30, carga algodão e outros generos: á companhia Pernambucana.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maranhão a galera portugueza *Nova Amizade*, capitão Francisco Alves Vianna, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Pelo presente faço saber que no dia 30 do corrente, depois da audiencia deste juizo irá a praça por venda o bem seguinte, servindo de base a avaliação abaixo declarada:

Uma casa terrea n. 20, sita na rua do Cajú, ou travessa do Calabouço, freguezia de Santo Antonio, com uma porta e uma janella de frente, 22 palmos de vão e 50 de fundo, 2 sallas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba independente, em sólo foreira avaliada por 1:200$000, cuja casa vai a praça por execução que move a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, contra a herança jacente de D. Thereza Paes Cortez.

E, para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Recife de Pernambuco, aos 18 de novembro de 1871.

Estava sellado com uma estampilha de 400 rs. devidamente inutilisada.

Fiz escrever, subscrever e assigno.

O escrivão interino Theophilo Alves da Silva.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Ao sello 300 rs. V. S. S. excausa. — Soares Brandão.

O Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, juiz municipal da 1ª vara desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que D. Anna Joaquina do Rego e Albuquerque me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.—Diz D. Anna Joaquina do Rego e Albuquerque, que havendo seu marido o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque obtido deste juizo Escrivão Saraiva obs e subrepticiamente, uma autorisação concedendo lhe alvará para vender bens até a quantia de 20:000$, e aforar terrenos pertencentes ao casal do supplicante sem ser ella ouvida, como prova com o documento junto, sendo assim prejudicada a supplicante, e acontecendo que não só o mesmo seu marido tenha vendido bens na importancia superior a 40:000$, o duplo d'aquella autorisação, como que procura ainda realizar outras vendas prejudicando assim inda mais a supplicante.

Nestes termos a supplicante requer a V. S. que se digne mandar intimar ao mesmo seu marido para que não mais disponha de bens alguns, quer por venda ou como aforamento, recolhendo ao cartorio o referido alvará em continente, que este lhe seja intimado; e para que dentro de 24 horas declare neste juizo quaes os bens que tem vendido e aforado em virtude da referida autorisação, por que preços e em que tem applicado o producto dos mesmos bens, exhibindo logo documentos comprobatorios das declarações que neste sentido fizer e caso o mesmo supplicado deixe de fazer as declarações exigidas, se digne V. S. mandar passar editaes para serem publicados pelos quaes se dê sciencia a todos de que elle não póde vender mais bens de seu casal em virtude da alludida autorisação; pelo que pede a V. S. deferimento.—E. R. M.

Recife, 13 de novembro de 1870. — Aquino Fonseca.

Despacho.—Intime o escrivão ao Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, para que na primeira audiencia deste juizo a este despacho, compareça afim de dar certas explicações.

Recife, 28 de novembro de 1870. — Paulino Chaves.

E sendo assignado o termo de uma audiencia para o réo supplicado satisfazer o despacho supra, e como não o tivesse feito, fôra o mesmo supplicado lançado, cujo lançamento foi julgado pela sentença seguinte:

Julgo por sentença o lançamento á folhas, para que em direito produza os devidos effeitos, pagas as custas pelo lançado.

Recife, 24 de outubro de 1871.—Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

Em cumprimento do meu despacho e do que foi requerido pela supplicante, o escrivão fez passar o presente, para que chegando ao conhecimento de todos, ninguem faça negocio com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, em cumprimento de um alvará por este juizo concedido para vender bens até á quantia de 20:000$, visto já ter o supplicado vendido bens muito superiores á quantia concedida pelo alvará.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de novembro de 1871.

Subscrevo e assigno.—O escrivão interino, *Antonio Melburges Saraiva Galvão.*

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que os administradores da massa fallida de Marques Barros & C. por seus procuradores me dirigiram a petição de theor seguinte:

Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio.— Dizem os administradores da massa fallida de Marques Barros & C., que tendo de prescrever no dia 29 do corrente a letra por elles saccada e aceita por Joaquim C. Bezerra, na importancia de um conto e quinhentos mil réis, requerem a V. S. que mande cita-lo por editos para o dito fim como permitte a lei.—Pede à V. S. deferimento.—E, R. M.—

Estava sellada com o sello de estampilha na importancia de 200 rs. inutilisada.

Recife, 6 de novembro de 1871.—O procurador, Bernardino de Senna Dias.

E nesta petição dei o despacho seguinte:

Come requer. Recife, 6 de novembro de 1871. Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em dito meu despacho por força do qual o contador fez a destribuição ao escrivão deste meu juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, depois do que produzindo os supplicantes suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da auzencia do supplicado o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a auzencia do supplicado, é lavrado o respectivo protesto se lhe intime por editaes com 30 dias de praso publicados e affixados.—Custas ex causa.

Recife, 15 de novembro da 871. — Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em dita sentença, em virtude da mesma fôra feito o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto. — Aos 17 de novembro de 1871, nesta cidade do Recife, em meu cartorio compareceram os supplicantes por seu procurador Bernardino de Sena Dias, e por este foi dito que reduzia a termo o conteúdo de sua petição inicial que offerecia como parte deste em que depois de lido assignou as testemunhas infra: eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão escrevi, Bernardino de Senna Dias, Francisco Xavier de Souza Ramos, e Antonio Soares da Mata.

E nada mais se continha em dito termo de protesto em virtude do qual escrivão que este subscreveu fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citado ao supplicado auzente acima declarado para todo conteúdo na petição e termo de protesto acima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos do referido supplicado auzente lhe poderá fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 dias do mez de novembro de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Ao sello 300 reis —V. S. S. ex-causa.—Barros de Lacerda.

— De ordem do Exm. Sr. director faço publico que no dia 25 do corrente ás 9 horas da manhã começará pela prova escripta os exames de linguas, devendo servir os mesmos pontos do anno passado, que vão abaixo publicados.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 20 de novembro de 1871.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Latim.

Prova escripta.—Versão para latim dos Trechos Classicos. Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

Prova oral.—Leitura, traducção e analyse logica e grammatical, e melção de verbos latinos. Livros: Horacio, Odes Virgilio, Eneida., Cicero, Orações. Tito Livio, Res memorabilos.

Portuguez.

Prova escripta.— Composição sobre themas formulados pela mesa de exame.

Prova oral.—Leitura, analyse logica, etymologica e grammatical dos «Trechos Classicos», Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

Francez.

Prova escripta.—Versão para francez dos « Trechos Classicos ». Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

Prova oral.—Leitura, traducção e analyse logica e grammatical. Livros: Chateaubriand, Martyres e Genio do Christianismo Regnier—Theatro Classico.

Inglez.

Prove escripta.—Versão para inglez dos « Trechos Classicos». Edição de Nicolao A. Alves.

Prova oral.—Leitura, tradução e analyse logica e grammatical. Livros: Resumo da Historia da Inglaterra por João Lingard. Macaulay— Ensaios criticos e historicos.

DECLARACOES.

Consulado de França em Pernambuco

Previne-se aos credores da succcessão do Sr. Anglade (Achille) relojoeiro da rua do Imperador, que seus titulos deverão ser apresentados no consulado de França até o 1º de dezembro proximo vindouro, e passando deste praso nenhuma reclamação será attendida. Recife 16 de novembro de 1871.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa precisa contratar com qualquer solicitador a prestação dos seus serviços no fôro da cidade de Olinda.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 17 de novembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Inspecção de saude publica em 18 de novembro de 1871.

Para conhecimento dos interessados faço publico o aviso de 30 de outubro que me foi transmittido por copia pelo Exm. Sr. presidente da provincia em 11 do corrente mez.

Copia. — 3ª secção, ministerio dos negocios do imperio, Rio de Janeiro em 30 de outubro de 1871.—Illm. Exm Sr.— Tendo sido indeferido o requerimento em que José Alves Tenorio, que se diz habilitado pela escola homeopathica dessa provincia pedio que lhe fosse permittido passar attestados aquelles que forem por elle tratados em suas molestias, sendo os mesmos attestados aceitos nas repartições publicas, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento, e por esta occasião chamo a attenção para o abuso que commettem os que exercem a medecina sem terem titulos legaes, não podendo ser considerados como taes os passados pelas escolas homeopathicas, conforme já foi decedido pela portaria n. 87 de 22 de fevereiro de 1854.

Deus guarde a V. Exc. João Alfredo Correia de Oliveira Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se—Palacio da presidencia de Pernambuco 10 de novembro de 1871.—Conforme—Adolpho Lamenha Lins.

O inspector de saude publica,
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Consulado de Portugal.

Convidam-se os credores do fallecido subdito portuguez Antonio Luiz Dias a apresentarem neste consulado, no praso de oito dias, as suas contas para serem verificadas e pagas.

Juizo de Orphaõs

Perante o juizo de orphãos do termo desta capital, escrivão Guimarães, vai a praça o arrendamento, pelo tempo de trez annos e sobre a base de 201$000, do sitio Tacaruna, o que deve ter lugar mediante tres praças consecutivas, sendo a primeira na audiencia do dia 23 do corrente.

— Pela secretaria da camara municipal, se faz publico para conhecimento dos interessados, que não tendo sido effectuada a arrematação do serviço da limpeza da freguezia de Santo Antonio, orçada na quantia de 260$000 como foi annunciado; de novo são convidados a comparecerem no dia 22 do corrente munido de fiança.

Secretaria da camara municipal do Recife, 20 de novembro de 1871.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Grande novidade

Quinta-feira 23 de novembro

Primeira representação da muito graciosa comedia em 4 actos, ornada de musica e dança, a qual foi exhibida no Rio de Janeiro, mais de duzentas vezes, intitulada:

ORPHEO NA ROÇA

Parodia da opera buffa

ORPHEO NOS INFENOS

Personagens.	Actores.
Thadeu, vendedor de mel de abelhas. Manoel João, escrivão do juiz de paz. (Na opera *Aristêo.*)	De-Giovanni.
Macrobio de Souza, juiz de paz da freguezia. (Na opera *Jupiter,*)	Penante.
Zeferino Rabeca, barbeiro da freguezia. (Na opera *Orpheo*)	Peregrino.
João, idiota, que foi imperador do Divino Espirito Santo, em creança, feitor de Manoel João. (Na opera *Jhon Styx.*)	Thomaz.
Constantino. compadre de Macrobio. (Na opera *Mercurio.*)	Floriado.
Um inglez, ex-empregado da estrada de ferro. (Na opera *Baccho*)	Silva.
José Nuno, pescador d'agua doce. (Na opera *Neptuno.*)	Emiliano.
Antonio Marques, capitão reformado. (Na opera *Marte.*)	Philadelpho.
Joaquim Pregniça, (Na opera *Morpheo*)	Ayrosa.
Antonio Faquista. (Na opera *Hercules.*)	Paiva.
Um pedestre. (Na opera *Opinião publica.*)	Braga.
Quinquim das Maças. (Na opera *Cupido.*)	Lyra.
Brigida, mulher de Zeferino (Na opera *Eurydice*)	D. Jesuina.
Anna, com a mania de apanhar gambás, (Na opera *Diana.*)	D. Henriqueta
Engracia de Souza, mulher de Macrobio, (Na opera *Juno.*)	D. Olympia.
Deolinda, irmãa de Macrobio. (Na opera *Venus*)	D. Joaquina.

Moças e moços amigos da casa, moleques, negras e crianças. (Na opera *Deuses e Deusas.*)

Denominação dos actos

1.º acto.

O rapto de Brigida. (Na opera — *Morte de Eurydice.*—)

2.º acto.

Audiencia em casa do juiz de paz. (Na opera —*O Olympo.*—)

3.º acto.

Um imperador do Divino Espirito Santo. (*Canção Bachica*) O juiz de paz transformado em gallo. (Na opera — *Um rei da Beoccia.*)

4.º acto.

Noite de S. João em casa de Manoel João. (Na opera — *Os Infernos.*—)

A acção passa-se na roça, na provincia do Rio de Janeiro em 18..

A musica, foi ensaiada e intrumentada a capricho pelo maestro Colás; devendo-se, ao seu reconhecido talento e grandiosos esforços, ajudados pela força de vontade dos artistas, a boa execução do importante trabalho vocal, que a companhia dramatica tem de exhibir.

No 4.º acto toda a companhia cantara e dansará o original e arrebatador *fado brasileiro*, denominado:

O CATERETÉ

Ao respeitavel publico.

Attendendo, à extraordinaria difficuldade com que se lutou, para preparar se *O Orpheo na Roça,* que sóbe á scena, depois de um mez de assiduos ensaios; e bem assim pelos consideraveis melhoramentos feitos no theatro, o que tem acarretado enormes dispendios; a direcção resolveu fazer um pequeno augmento nos preços dos bilhetes, unicamente nas representações da referida peça, o que em nada prejudica aos amantes da arte dramatica, porém que concorre bastante para facilitar os meios de desembaraça-la dos onerosos compromissos que contrahio para proporcionar espectaculos condignos do apurado gosto do illustrado povo pernambucano, de quem espera continuar a merecer a necessaria codjuvação.

Os bilhetes acham-se desde já no theatro, pelos preços seguintes:

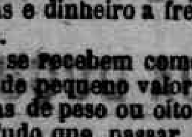
Camarote de 1ª ordem com 5 entradas	10$000
Dito de 2ª de n. 1 a 7 e de 14 a 20, com 5 entradas	12$000
Dito de dita de n. 8 a 13 com 5 ditas	15$000
Cadeira numerada	3$000
Platéa	1$500

N. B.—Roga se aos Srs. que encommendaram bilhetes, a bondade de manda-los buscar com toda a antecedencia.

Principiará ás 8 1/4.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA DE Navegação Brasileira



Até o dia 22 de novembro, é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul,* commandante Cardozo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ao meio dia de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

Ilha de S. Miguel

E' esperado até o dia 25 do corrente o hiate portuguez *Rivoli*, tem quasi completo o seu carregamento, e com pouca demora seguirá para o porto acima: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Apollo n. 4.

Lisboa e Porto

Para os portos acima deve seguir muito breve a galera portugueza *Lisboa*, recebe carga e passageiros: a tratar com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

Maranhão

Segue em poucos dias para o porto acima o patacho *Jovem Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., à rua do Bom Jesus n. 57, primeiro andar

PARA O PORTO

Com muito pouca demora neste porto, seguirá viagem com destino aquelle, o brigue portuguez *Triumpho.* Recebe carga e passageiros: à tratar com Soares Primo, rua do Vigario n. 17.

Rio de Janeiro

A barca portugueza *Motta Ribeiro,* capitão João Baptista de Lima, vai sahir no dia 25 do corrente por ter já quasi todo o seu carregamento engajado; recebe ainda alguma carga miuda: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

Para o Pará

Vai seguir com brevidade a escuna portugueza *Aguia*, capitão Pedro Augusto da Fonceca, ainda tem uma pequena praça para carga: trata-se com E. R. Rabello & C, rua do Commercio numero 48.

Para Lisboa

Barca *Alexandre Herculano*, capitão Avellar. Brigue *Bella Figueirense*, capitão Carvalho Sobrinho. Brigue *Citele*, capitão Costa. Brigue *Soberano*, capitão Bugiganga. Todos estes navios vão ser deutro em poucos dias, por ter mais de 2]3 de carga, recebem ainda alguma e passageiros: trata-se com E. R Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisboa

A barca portugueza *Saphira* segue em poucos dias, por lhe faltar apenas carga para aborrotar. Trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C, successores, ou com o capitão Cunha.

Rio de Janeiro

Espera-se a todo o momento o brigue nacional *Isabel,* o qual seguirá com brevidade para o porto acima, tem parte da carga já engajada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57, 1º andar.

ARACATY

Pretende seguir com poucos dias de demora para o indicado porto o novo e lindo hiate nacional *Olinda*, de primeira viagem e de excellente construcção, por ter grande parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto

Vai sahir em poucos dias o brigue *Relampago* para o resto da carga trata-se na rua do Apollo n. 20.

LEILOES.

LEILÃO

DE

Moveis e louça

Sendo 1 mobilia de faia com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consollos com pedra marmore, 2 ditos de mogno tambem com pedra, 1 secretaria de amarello, 1 mesa para escriptorio, 1 relogio de cima de mesa, 2 serpentinas para gaz, 1 candieiro de dito, 1 mesa elastica com 7 taboas, 2 consollos de jacarandá com pedra, 2 apparadores, 1 quartinheira de amarello, 1 cabide de dito, 5 cadeiras de jacarandá, 4 ditas de pão d'Oleo, 1 lavatorio de amarello, 1 berço para menino, 1 marqueza de amarello, 1 lavatorio com espelho, 1 sofá grande de jacarandá, 1 dito pequeno, vinho Bordeaux e do Porto, mesa de cosinha, 2 cadeiras de balanço, camas de vento, louça de porcelana, calices, garrafas, copos, salvas de metal, cafeteira, bandejas e outros muitos objectos do uso de uma familia que se retirou desta provincia

Hoje.

O agente Martins fará leilão, autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, de todos os moveis, louça e vinhos existentes no 1º andar do sobrado N. 67 da rua Augusta, hoje Coronel Suassuna, ás 10 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes

A SABER:

Um excellente piano novo e forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consollos, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição, jarros para flores, 2 escarradeiras e tapetes.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 12 cadeiras, apparelho para jantar, 1 dito para chá, 2 jarros, quartinhas, copos, calices, garrafas, 1 lavatorio com pedra e espelho, camas, marquezas, 1 commoda e muitos outros objectos em mui bom estado

HOJE

NA RUA DO HOSPICIO CASA N. 46.

O agente Pinto, levará à leilão por conta e ordem de uma familia que se retira desta provincia, os moveis e mais objectos acima mencionados, que serão transportados para a casa da rua do Hospicio n. 46, aonde se effectuará o leilão no dia acima dito, o qual terá principio às 10 horas.

LEILÃO

de um faqueiro contendo facas, garfos e colheres de prata

HOJE.

Por intervenção do agente Pinto, na casa da rua do Hospicio n. 46.

LEILAO DE MOVEIS

LOUÇAS E CRYSTAES

(Tudo perfeito e em bom estado.)

Hoje

21 do corrente as 10 horas em ponto

(sendo que ao meio dia estará findo o leilão)

O Exm. Sr. general Luiz José Pereira de Carvalho tendo de retirar-se com sua familia para o Rio Grande-do Sul, fará leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia.

Para maior communidade das concorrentes, o leilão terá lugar as 10 horas de hoje na rua do Hospicio n. 46, casa em que residia o major José Luiz Pereira.

LEILAÕ

Quarta-feira

22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na agencia da rua do Bom Jesus n. 23 (outr'ora da Cruz), tudo será vendido ao correr do martello.

Mobilias de jacarandá, sofás de amarello, cadeiras da guarnição de dito, cadeiras para menina de escola, carteiras para escriptorio, um rico guarda-louça, espelhos ricos para sala, louça e vidros, e muitos outros artigos. Na mesma occasião se venderá uma grande porção de joias, como sejam, anneis de ouro esmaltados, com pedra e sem ella, alfinetes para gravata, botões para peito de camisa, rosetas, relogios de ouro e prata, voltas de ouro com cassoleta.

Carlos da Silva Araujo fará o leilão acima no dia e hora marcados.

LEILÃO

Em continuação

de miudezas, perfumarias e ferragens.

HOJE

Mello Lobo & C. continuarão por intervenção do agente Pestana, de miudezas, perfumarias, ferragens, meias, luvas, e muitos outros artigos em seu armazem hoje as 11 horas da manhã. Rua da Cruz n. 63.

Leilão

DE

Carvão para vapor.

A' porta da Associação Commercial, á 1 hora da tarde do dia 22 do corrente mez o agente Pestana, venderá por conta de quem pertencer, 200 toneladas de carvão, à entregar no porto da cidade do Natal provincia do Rio Grande do Norte. O carvão está desembarcado e depositado á margem do porto junto ao trapixe, e será vendido no dia acima quarta-feira 22 do corrente, á 1 hora da tarde na porta da Associação Commercial.

LEILÃO

DE

Portas almofadadas e cabos de linho.

No dia 23 do corrente mez, á 1 hora da tarde no trapixe Dantas, o agente Pestana, vendera por conta de quem pertencer, 80 portas de pinho almofadadas e cerca de 121 arrobas de cabo de linho usado, e serão vendidos no dia e hora acima ditos, no trapixe Dantas, caes da Companhia Pernambucana.

LEILAÕ

DE

MOVEIS

E

VIDROS

Sendo duas mobilias completas de jacarandá, uma dita de amarello, uma mesa elastica de amarello, um rico par de aparadores de amarello, um guarda louça, um marquezão de amarello, uma meia mobilia de amarello, um piano, um marquezão estreito, dous pares de cadeiras de balanço, uma machina de costura, um relogio despertador, um par de jarros de porcelana, 3 pares de lanternas, candieiros de gaz, copos, garrafas, louça para almoço, dita de jantar e muitos outros objectos que serão vendidos pelo maior preço.

QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão dos moveis de cima por conta de uma familia que se retirou desta provincia, os quaes serão vendidos pelo maior preço no armazem da rua do Imperador n. 48

AS 11 HORAS DO DIA.

LEILÃO

DE

Predios e terrenos

Na agencia da rua do Bom Jesus n. 23 (outr'ora da Cruz)

QUINTA FEIRA 23 DO CORRENTE.

as 11 horas da manhã.

Um sobrado de um andar com sala proprio, sito a rua de Lombas Valentinas n. 55 (outr'ora Aguas Verdes)

Um grande sitio na estrada dos Afflictos n. 20, solo proprio, com 200 palmos de frente, todo murado, e 1300 de fundo tambem murado, grande casa de moradia com 80 palmos de frente, boa agua e muitos arvoredos fructiferos.

Uma casinha de porta e janella na mesma estrada n. 22, solo proprio, com 88 palmos de frente (comprehendendo a casa) e 1300 de fundo murado a frente e fundos.

Sorte de terras contiguas ao sitio e a casinha com 100, 10, 113 palmos de frente e 1300 de fundos (murado frente e fundos).

Um terreno na rua da Hora estrada de João de Barros com 100 palmos de frente e 140 de fundos.

Os Srs. pretedentes podem procurar as chaves ou qualquer informação na dita agencia com Carlos da Silva Araujo encarregado do leilão.

LEILAÕ

DE

moveis, louça, e vidros, constando de

1 piano, 1 boa mobilia de jacarandá, 1 berço de jacarandá, 1 cama franceza, 1 dita para menino, 1 marquezão, 1 mesa elastica, 1 guarda comida de arame, aparadores, louça para cha e jantar, copos, calices, garrafas, candieiros, vasos para flores, e muitos outros objectos existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5.

Sexta-feira 24 do corrente.

Por intervenção do agente Pinto.

O leilão principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO

DA

parte da casa dos arcos, sita á Casa Forte, e parte do terreno inculto, na estrada do Arraial, em que se acha actualmente servindo de matadouro.

Sexta-feira 24 do corrente.

A'S 11 HORAS

O agente Pinto fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e á requerimento de Serapião de Mello Carneiro, curador do desacisado José Joaquim Ribeiro, da casa e terreno acima mencionados, (partes) pertencentes ao mesmo Sr. Ribeiro. O leilão será effectuado no 1º andar do sobrado da rua do Vigario n 5.

Leilão

da parte da casa terrea da rua de Santa Cecilia n. 43, pertencente aos herdeiros ausentes do fallecido Francisco José de Freitas Guimarães.

Sexta-feira 24 do corrente.

A'S 11 HORAS

No 1º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, por intervenção do agente Pinto e por autorisação do consul de Portugal.

Leilaõ

da parte da casa terrea da rua de Santa Cecilia n. 43, pertencente a D. Emilia Eleuteria das Chagas Freitas.

Sexta-feira 24 do corrente.

A's 11 horas.

No 1º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, o agente Pinto levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, em virtude do requerimento do curador da demente D. Emilia E. das Chagas Freitas a parte que possue a mesma senhora na casa terrea da rua de Santa Cecilia n. 43, no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO

DE

Moveio e predios

A SABER:

1 sofá, 1 mesa, 2 consoles, 6 cadeiras de jacarandá, 1 espelho, 1 relogio de mesa, 1 dito de algibeira, 1 candieiro, 1 mesa, 1 marqueza, e 1 redoma.

1 casa terrea na rua do Jardim n. 9, com quintal e cacimba, edificada em chãos proprios.

1 dita na rua de Santa Cecilia n. 43, edificada em solo foreiro.

Sexta-feira 24 *de novembro*

A'S 11 HORAS

O agente Pinto fará leilão á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados por Francisco José de Freitas Guimarães, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos bens acima mencionados, os quaes serão vendidos as 11 horas do dia acima dito, no 1º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5.

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 23 do corrente novembro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

1º Pareceres e mais trabalhos de commissões addiados;

2º Discussão do balanço da receita e despeza do Instituto, pertencente ao trimestre de julho a setembro de 1871;

3º Continuação da palestra litteraria sobre o seguinte problema, proposto pelo Sr. Dr. Fonseca d'Albuquerque: *A restauração das provincias brasileiras do jugo hollandez seria um facto de prosperidade futura para o Brasil, ou seria antes preferivel o dominio hollandez?*

Secretaria do Instituto, 20 de novembro de 1871.

J. Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

Associação dos guarda-livros

De ordem do illustrado collega que preside provisoriamente esta associação, scientifico aos interessados que no dia 22 do andante as 6 horas e um quarto da tarde, em ponto, será aberta a sessão no 2º andar do sobrado n. 21 á rua da Cambôa do Carmo, para continuação da approvação dos estatutos.

Recife, 19 de novembro de 1871.

S. Duarte,
2º secretario.

Rua do Rosario n. 27

José Maria Palmeira tendo comprado ao Sr. Domingos Gomes Brasileiro de Amorim o armazem da rua do Rosario n. 27, e com elle as dividas existentes, convida pelo presente a todas as pessoas que são devedoras de qualquer quantia, a irem satisfazer seus debitos até o dia 30 do corrente, sob pena de verem seus nomes neste jornal, visto que se ignora a residencia de quasi todos. Para esse recebimento está por mim autorisado o Sr. Manoel José dos Santos, no mesmo estabelecimento.

Traspasso

Traspassa-se uma pequena hypotheca de 400$ a juro de 2 0/0, na casa da rua de S. Miguel, freguezia do Afogado n. 75: o pretendente dirija-se a casa de banhos do Recife.

Para passar a festa

Aluga-se uma casa envidraçada com 4 quartos e sotão, terraço, cozinha fóra, sitio com bastantes fructeiras, por preço commodo (todo o preço serve), a ser entregue no dia 30 do corrente a quem alugar, na Boa-viagem: a tratar na rua da Imperatriz n. 77, botica popular.

MEDICO.
Dr. Manoel Enedino Rego Valença.
Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Aluga se duas casas, tendo uma commodos para familia e para casa de negocio, com um sitio bem plantado; a outra com um quintal plantado de roça, no lugar do Barro: quem pretender dirija-se ao viveiro do Muniz, casa nova.

Attenção

O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data comprou ao Sr. Mauricio José de Freitas a taberna sita á rua da Conceição da Boa-Vista n. 11, livre e desembaraçada de qualquer debito. Recife 20 de novembro de 1871.

Joaquim Antonio da Costa Ferreira.

— Quem precisar de uma ama fiel somente para cozinhar, a qual entende de toda qualidade de comida, sendo para casa de homem solteiro ou pequena familia, dirija-se a rua das Trincheiras, loja n. 46.

Feitor.

Precisa-se de um bom feitor para casa estrangeira: a tratar na rua do Bom Jesus n. 20.

AVISO

Um moço nacional deseja fazer algumas viagens como capitão de bandeira, ao sul ou norte, para adquerir alguma pratica maritima: se alguem precisar do seu prestimo, annuncie por este Diario ou deixe nesta typographia o lugar onde póde ser procurado.

Banhos em Beberibe

Aluga se pela festa ou annualmente um pequeno sitio em Beberibe entre a povoação e o Porto da Madeira, com banho no fundo, casa caiada e pintada de novo, tendo 2 salas, 4 quartos e cozinha, flores em roda etc. etc.: a tratar na rua do Imperador n. 79, 1º andar.

30$000

Dá-se esta quantia pelo aluguel mensal de um escravo para serviço domestico: no collegio da Conceição.

Sociedade União Juvenil.

De ordem do Sr. director convido aos membros desta sociedade para a posse da nova directoria, no dia 3 de dezembro proximo futuro Tendo se effectuado a eleição no dia 19 do corrente mez, foi eleito, para director, o mui digno Sr. 1º secretario.

O 1º secretario,
José Correia Peres.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro, para cozinhar: na rua das Larangeiras numero 12.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar na rua do Camarão n. 13.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e vender na rua, dá se 30$ mensaes: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para serviço externo, prefere-se casa de homem solteiro: a tratar na rua da Guia n. 53, loja.

Precisa-se

de uma casa com bons commodos, no bairro da Boa Vista, ou um sitio perto desta praça: na rua Capibaribe n. 32.

— Aluga-se uma escrava para o seviço de casa: na rua Direita n. 137, das 6 as 9 horas.

Attenção

Retalha-se á vontade dos compradores alguns lotes de terreno que restam do sitio Aguazinha, no Porto da Madeira de Beberibe por preços razoaveis. A situação topographica do terreno, sua dupla qualidade para plantação e edificação, como se poderá ver dos sitios nelle edificados, muito o recommendam, sobre tudo por ficar proximo da estação da via-ferrea: os pretendentes encontrarão no mesmo sitio aos domingos e dias santificados pela manhãa pessoa habilitada para qualquer informação, e para negocio á rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Companhia Alliança DE seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL.. Rs. 2.000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 3, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

REMEDIO INFALLIVEL

Para as sezões, febres intermittentes, remittentes e biliosas

DESCOBERTO E PREPARADO PELO CELEBRE MEDICO E CHIMICO

DR. J. C. AYER

Nesta poderosa e impagavel preparação, não entra quina, arsenico e nem bismutho. Este maravilhoso remedio é *unicamente* composto de um só producto vegetal, e esse mesmo desconhecido até hoje á sciencia chimica.

As sezões, febres intermittentes, remittentes, biliosas e perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa, e produzindo os mesmos effeitos, porém em gráo differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento. A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação corrompida, dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insidioso que se absorve pelos pulmões e penetra no sangue, de sorte que a molestia ás vezes accumula se por muito tempo no systema antes de fazer sentir se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sezões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos,—o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa *do periodo frio.*

A *febre* é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno através do outro excretorio chamado *pelle*; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro. Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada. Succede depois o desassocego, grande calor na superficie do corpo, a pelle e o semblante, inchados, terriveis dôres de cabeça, oppressão e latidos nas fontes, pulso cheio e forte, ourina muito corada e sêde intensa; eis o *periodo de calor.* Depois de algum tempo (que varia geralmente de duas a cinco horas), uma transpiração copiosa percorre por todo o corpo. Estes symptomas violentos passam e deixam somente uma sensação de prostração completa, se é que o ataque não tem feito algum mal organico. Se não se tomar algum remedio adequado para curar a molestia, os accessos continuam a repetir-se com uma regularidade correspondente ao seu typo, e com uma violencia proporcional á intensidade do veneno, modificado pela resistencia constitucional, ou medicinal, que se lhe opponha. E' evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. Com grandes e pomposos annuncios tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não tem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saúde em geral. A quina, ainda que seja o grande recurso, em que o povo quasi em geral maior confiança tem, produz muitas vezes effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudiciosa á saúde geral. A preparação que aqui offerecemos ao publico, não contendo em si nenhuma dessas substancias injuriosas, por ser *unicamente vegetal*, promette, se fôr empregada segundo as direcções na *lingua portugueza*, que acompanha cada frasco: estimular os grandes excretorios internos—o *figado*, o *baço* e os *rins*—a separar do sangue o veneno offensivo e arroja-lo do corpo.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

Pernambuco Street Railway Company,

A linha de Afogados abre-se hoje ao publico.

Os carros sahem da estação, rua do Brum.
Desde as 5 até as 7 horas da manhãa, de meia em meia hora.
« as 7 até as 9, de 15 em 15 minutos.
« as 9 até as 3 horas da tarde, de meia em meia hora.
« as 3 até as 6 horas, de 15 em 15 minutos.
« as 6 até as 11-15 da noite, de meia em meia hora.
Na volta, parte o primeiro carro as 5-21 horas da manhãa, continuando como acima até as 12 horas da noite.
Os carros desta linha levarão nas extremidades o letreiro—Afogados—sobre fundo—VERDE—e de noite terão luzes da mesma côr.
Recife 20 de novembro de 1871.

O gerente,
Bernardo Whitmon.

2.º ANDAR.

Aluga-se o 2º andar da rua do Padre Floriano com 3 quartos, 2 salas e cozinha fóra, muito fresco: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

— Aluga-se um escravo de meia idade, bom carroceiro e feitor de sitio: trata-se na rua do Imperador n. 41.

Para festa.

Aluga-se uma excellente casa na Boa-viagem, muito fresca e com commodos para grande familia: á tratar á rua larga do Rosario n. 34

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia e que saiba cozinhar: á tratar na rua do Duque de Caxias, outr'ora Cruzes, sobrado n. 35, primeiro andar.

ALUGA-SE.

Duas casas terreas na Ladeira da Misericordia e na rua de Mathias Ferreira em Olinda, perto dos banhos, e primeira com 5 quartos, 3 sallas, cosinha fora e bom quintal, com terraço adiante e atraz, muito fresca, e uma vista inteiramente agradavel tanto pela frente como pela parte de detraz, e a segunda com duas salas, 4 quartos, e quintal cercado: á tratar na rua do Cabugá n. 16, 2º andar.

AMA

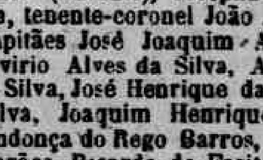
Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre: na rua de Hortas sobrado n. 15. Se agradar, paga-se bem.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

— Deseja-se alugar uma casa com bons commodos e com bom quintal na freguezia da Bôa-Vista, preferindo-se Soledade, Caminho Novo, Mondego ou nestas proximidades: a tratar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 1.

— Aluga se uma preta para lavar e engommar: a fallar no armazem n. 22, rua do Commercio.

— Na rua do Bom Jesus das Creoulas n. 39, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia composta de tres pessoas; paga-se bem.



Maria Margarida dos Prazeres.

Gabriel Antonio (ausente), Josepha Maria dos Prazeres e Silva, tenente-coronel João Antonio Alves da Silva, capitães José Joaquim Alves da Silva, Joaquim Elvirio Alves da Silva, Antonio Germano Alves da Silva, José Henrique da Silva, João Henrique da Silva, Joaquim Henrique da Silva, Dr. José de Mendonça do Rego Barros, Miguel José Barbosa Guimarães, Ricardo de Freitas Ribeiro, João Antonio Alves da Silva, Orestes Alves da Silva, Urcessino Alves da Silva, José Joaquim Alves da Silva, José de Mendonça do Rego Barros, Maria de Mendonça do Rego Barros, Rita Margarida dos Prazeres Guimarães, Henriqueta Maria dos Passos Guimarães, Josepha Maria dos Prazeres Cezar Ribeiro, Claudina Francisca da Silva, Anna Adelina Ramos da Silva, Francisca Carolina Lopes da Silva, marido, mãi, filhos, genros, noras, netos, irmãos e cunhadas da finada Maria Margarida dos Prazeres, pedem a todos os de mais parentes e pessoas de sua amizade e da fallecida, para assistirem as missas do setimo dia, que se lhe manda dizer as 7 horas em ponto na igreja da ordem terceira do Carmo desta cidade, no dia 21 do corrente, e pelo que desde já agradecem a todos aquelles que assistirem a este acto de religião e caridade.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua do Barão de S. Borja n. 54.

Uma parda de boa conducta se offerece para serviço de casa de homem solteiro, do que tem bastante pratica: na rua Imperial, defronte da matriz, casa n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59.

Dinheiro a juros.

Dá-se a juros de 2 0/0 a quantia de 3:000$000 sobre hypotheca em predio de maior valor: quem pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem é.

A THESOURA DE OURO E O PROGRESSO

SALÕES DE CABELLEIREIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 50 E Primeiro de Março n. 7 A primeiro andar.

DELSUC, cabelleireiro de Paris, participa aos seus innumeros freguezes e ao publico em geral, que acaba de contratar peritos officiaes francezes para todas as especialidades; sendo nestes dous estabelecimentos acima onde o respeitavel publico poderá encontrar a delicadeza e ligeireza que neste genero de trabalho tanto se exige em Paris.

DELSUC nada tem poupado para que o publico desta cidade. que tanto lhe tem prodigalisado a sua benevolencia, continue a frequentar os seus SALÕES MODELO, ficando certo o mesmo publico que nelles encontrará agrado e perfeição.

Empregados dos salões

12 officiaes para barbear.
6 ditos para cortar cabellos.
3 ditos para o postiço.

Delsuc para o penteado do bello sexo.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ

De 10 a 40 serras.

VAPOR para mover as machinas.

Em casa dos importadores Shaw Hawkes & C. } Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

LIQUIDAÇÃO E MUDANÇA

Rua Duque de Caxias n. 82

(ANTIGA DO QUEIMADO)

Faria & Gomes, estabelecidos á rua Duque de Caxias n. 82, pretendendo realisar a mudança de seu estabelecimento para a rua do Livramento n. 20, até 31 de dezembro do corrente anno, resolvem fazer uma liquidação geral das fazendas existentes em seu citado estabelecimento, expondo-as desde hoje a concorrencia publica, mediante preços os mais resumidos possiveis.

Fazer a descripção minuciosa dos valores e qualidades de todas as fazendas que existem no estabelecimento, sobre ser fastidioso seria enfadonho, por isso, pedem os annunciantes a todos quantos estiverem na carencia de fazendas bôas, bonitas e baratas, o favor de apparecerem em sua loja á rua Duque de Caxias n. 82, na intenção de comprarem qualquer fazenda por metade de seus primitivos valores, e na religiosa certeza de que serão bem servidos, apezar de não serem aqui annunciadas em estylo seductor e facêto as vantagens que desta liquidação deverão resultar, no interesse de todos quantos quizerem comprar, por pouco dinheiro, boas e excellentes fazendas.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 82

Grande hotel central.

Manoel Garrido scientifica a seus amigos e bons freguezes, que tendo se associado a seu irmão Francisco, actualmente em viagem para o Rio da Prata, e sendo o unico gerente do estabelecimento, lhes offerecem commoda hospedagem, boa mesa, frescos banhos, e tudo quanto ha de confortavel: na rua larga do Rosario ns. 35 e 37, defronte da igreja.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a mandarem ou virem ao escriptorio deste *Diario* a negocio:
José Francisco Ribeiro de Sousa, (dono do collegio de Santo Amaro
Francisco José Rabello

— Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua da Roda n. 16.

AVISO.

Nós abaixo assignados prevenimos ao publico que não faça negocio com Paulo José de Sant'Anna sobre a casa sita no Caxangá, sem que primeiro não venham entender-se no pateo do Terço n. 59, sob pena de ser nulla a compra.

João Gomes de Oliveira,
Manoel Euzebio Soares.

Precisa-se

alugar um escravo moço para criado d'um homem solteiro: rua do Marquez de Olinda n. 30.

Casas no Poço da Panella.

ALUGA-SE

Por 600$000.

Uma excellente casa na rua do Rio n. 35, daquelle povoado com duas salas, quatro quartos, cozinha, coxeira, quartos para creados, estribaria e mais duas meias-aguas separadas.

Aluga-se

Por 300$000.

Outra casa ao pé da mesma n. 33, com duas salas, tres quartos, estribaria, bom quintal todo murado, grande copiar ao lado, etc.: á tratar com o commendador Tasso.

— Precisa-se de costureiras: na loja do Bom Pastor, rua da Imperatriz n. 3.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Aluga se

o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 38: a tratar na loja.

— Precisa-se alugar uma cosinheira escrava, para casa de familia; a tratar na rua Nova n. 50 1º andar.

Monteiro

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: a tratar na taberna do Sr. Nicoláo Machado Freire, no mesmo lugar

ALUGA-SE

na cidade de Olinda, rua de S. Pedro Apostolo, duas casas terreas ns. 13 e 14: a tratar no Recife, rua da Cadeia-velha, armazem de fazendas n. 62.

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de familia: a tratar na rua do Queimado n. 28, loja de ferragens.

Faz-se negocio

Com a antiga e bem afreguezoda loja de calçado francez á rua da Imperatriz n. 10, livre e desembaraçada de qualquer onus; faz-se negocio a dinheiro ou a praso conforme se convencionar; sendo um bom negocio para quem quizer continuar, e só se vende por ter o dono de se retirar para a Europa á tratar de sua saude.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de uma familia composta de duas pessoas: nesta typographia se dirá.

Attenção

Roga-se o especial obsequio do Sr. José Luiz de Souza, conferente do consulado provincial, de vir ou mandar á rua do Barão da Victoria n. 51, a negocio de seu interesse.

Precisa-se alugar uma ama escrava para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Imperador n. 44, 2º andar.

— Constando ao abaixo assignado que um seu mulatinho de nome Antonio, ausente de sua casa ha 22 dias, procura empregar se como criado, roga ás pessoas a quem elle offerecer-se o obsequio de o mandar recolher á Detenção, responsabilisando-se por qualquer despeza que possam fazer. Recife 16 de novembro de 1871.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

ESTRADA DO POMBAL

Aluga-se uma optima casa com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, caiada e pintada de novo, com estribaria para quatro cavallos, com bom terreno cercado e excellente para plantações, diversas fruteiras, cacimba, banheiro etc. etc.; torna-se recommendavel por ser perto da cidade: trata-se no Bazar da moda —rua do Barão da Victoria n. 50 — com José de Souza Soares.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

—Na rua Nova n. 40, 2º andar, ha para alugar-se uma escrava com bastante pratica de ama de casa de familia.

CLUB DO MONTEIRO

No seguinte mez de dezembro principia funccionar o dito Club, as pessoas que quizerem tomar assignaturas por 3 mezes de dezembro a fevereiro, pagarão 30$000 adiantados para o que se entenderão com o abaixo assignado.

Recife, 18 de novembro de 1871.

P. I. Layme.

V, PALHARES O adeus da escravidão

POEMETO

Assigna-se na Livraria Franceza: a 1$000 o exemplar.

AMASSADOR

Contrata-se um bom amassador que saiba cortar bolachas, para uma padaria em Natal, capital do Rio-Grande do Norte: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 68, 1º andar.

PROGRAMMA

Amanhãa terá lugar a festividade da gloriosa virgem e martyr Santa Cecilia, erecta no convento do Carmo do Recife, com toda pompa e brilhantismo como é devido, orando no Evangelho o Rvm. padre mestre prior frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, e no *Té-Déum* o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello Luna; irá pela vez primeira uma missa nova intitulada, S. Francisco, feita pelo nosso digno irmão o thesoureiro actual Francisco Manoel Lilioso dos Santos, devendo tomar parte na regencia da missa neste dia o nosso digno irmão José Coelho Barbosa.

O secretario,
Alfredo Lopes da Gama.

SOCIEDADE Liberal União Beneficente.

De conformidade com a nossa instituição social são convidados os nossos irmãos, socios installadores e effectivos, para comparecerem no domingo 26 do corrente, as 10 horas do dia, na sala de nossa sessão, afim de proceder-se a eleição do conselho administrativo que tem de reger a nossa associação no anno futuro de 1872; importa que todos os nossos irmãos que desejam a prosperidade social, compareçam a este processo, pois que da acertada escolha está a base solida para seu engrandecimento,

Secretaria da sociedade Liberal União Beneficente 20 de novembro de 1871.

Theophilo Pedro do Rosario,
Secretario.

Casa para alugar.

O segundo andar da rua da Cadeia n. 4.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Aragão n. 10, fabrica de charutos.

ADVOCACIA.
O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa a advogar e póde ser procurado no seu escriptorio á rua do Imperador n. 83, 1º andar.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

— Aluga-se o andar terreo da casa n. 41, rua do Rangel, propria para algum estabelecimento, assim como uma escrava: á tratar na loja n. 2, rua do Queimado.

— Precisa-se de um criado para um sitio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Na rua do Hospicio n. 39 precisa-se de uma ama perfeita engommadeira. para casa de pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas, prefere-se escrava: a tratar na rua do Alecrim n. 12.

— Precisa-se de uma ama para pequena familia e que compre e cozinhe: na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado.

— Precisa-se de 100$ a juros, passando-se por garantia uma letra: quem quizer dirija-se á Olinda, rua do AmParo n. 13.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e fazer o mais serviço de casa: a tratar na rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se alugar uma ama forra: na rua do Cabugá n. 2 B.

Medico operador e parteiro.
Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, a qualquer hora do dia ou da noite, n. 5, 1º andar, praça do Conde d'Eu, outr'ora da Boa-Vista.
CONSULTAS GRATIS AOS POBRES.

ATTENÇÃO

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar faz-se bollos para casamentos, bailes e presentes, bandejas armadas com todo gosto com bouquetes e fitas bordadas com letreiros e com figuras; faz-se bouquets para enfeites de bollos e para offertas de cravos naturaes com laço de fita bordada a vidro e bouquets de flores artificiaes sendo de cera, de papel e de panno com todo gosto. flores para senhoras e para meninas, capellas e enfeites para cabeça, flores para igrejas, sendo festões, palmas roxas, arcos, capellas e palmas para imagens, capellas para pastoras, com todo gosto, tudo por barato preço, bouquets para pastoras e corôas, tudo com gosto.

Retratos em grupos

Tiram-se grupos de 5 a 100 pessoas, a preços mui reduzidos e fornece-se o numero de exemplares que se pedir; na rua do Cabugá n. 18, *Photographia Imperial.* No mesmo estabelecimento se encontram especimens de grupos de 5 a 140 pessoas. Os trabalhos desta photographia são bem conhecidos e apreciados do publico desta cidade.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna cita no largo do Carmo n. 13, a qual girava debaixo da firma social de João Gonçalves Ferreira & C., ficando a cargo do socio João Gonçalves Ferreira, todo o activo e passivo do dito estabelecimento.

Recife 10 de novembro de 1871.

José da Silva Rego Braga.
João Gonçalves Ferreira.

Sociedade Emancipadora

De ordem da administração da Sociedade Emancipadora convido todos os socios para reunião geral, que terá lugar no dia 25 do corrente as 11 horas no Club Pernambucano, na qual terá lugar a leitura do relatorio, e eleição da nova administração, pelo que instamos e rogamos a todos os socios se dignem comparecer.

Recife, 16 de novembro de 1871.

Ferreira Jacobina,
1º secretario.

AMA Precisa se de uma ama para lavar e engommar: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De conformidade com o que dispõe a primeira parte do artigo 48 dos estatutos, são convidados os socios effectivos a reunirem-se em assembléa geral no domingo 3 de dezembro proximo, ao meio dia, na secretaria deste hospital, com o fim de ser eleita a junta administrativa e a commissão de contas que tem de funccionar no proximo anno de 1872.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1871.

Luiz Duprat,
Secretario.

Amostras

Pede-se a quem por esquecimento deixou de entregar um livro de amostras da loja do Mercurio, por favor o mandem levar na dita loja do Mercurio n. 86, a rua da Imperatriz n. 86, que se lhe ficará agradecido por tal favor; assim como, na mesma loja ha para vender um completo sortimento de botinas francezas para homem, e outros muitos objectos de gosto.

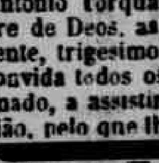
José Francelino Paes Barretto.

João Baptista Paes Barretto convida aos seus parentes e amigos e aos do fallecido seu sempre lembrado irmão José Francelino Paes Barretto, para ouvirem uma missa que manda resar na matriz da Boa-Vista no dia 21 do corrente. pelas 7 1/2 horas da manhãa, agradecendo áquellas pessoas que corresponderem a este convite.

Antonio Torquato de Almeida.

Manoel Rozendo Torquato de Almeida manda dizer uma missa por alma de seu prezado pai, Antonio Torquato de Almeida, na igreja da Madre de Deos, as 7 horas da manhãa de 22 do corrente, trigesimo dia depois do seu passamento; e convida todos os seus parentes e amigos, e os do finado, a assistirem esse acto de caridade e religião, pelo que lhes ficará eternamente agradecido.

Manoel Ferreira de Souza Barbosa,



Gabriel Antonio, convida a seus amigos e do finado Manoel Ferreira de Souza Barbosa, seu amigo e caixeiro, para que compareçam na Ordem Terceira do Carmo ás 4 horas da tarde de hoje para fazerem o caridoso obsequio de conduzi-lo ao seu ultimo jazigo; e desde já agradece a todos que concorrer possam esse extremo favor.

Amassador.

Precisa-se de um amassador de padaria: na rua dos Pires n. 45.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para só cozinhar para duas pessoas em Beberibe: á tratar na rua do Livramento n. 34.

D. W. BOWMAN

Engenheiro com

FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas............

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
ROUPA FEITA
NA
Rua do Crespo n. 20.

Tendo resolvido não continuar a ter grande deposito de roupa feita, offerece ao respeitavel publico, e aos negociantes de fóra, um grande sortimento, por preços baratissimos para acabar.

Palitóts sobrecasacos de panno fino de 12$ a 30$000.
Ditos saccos e refranqueados de casimira de côr de 5$500 a 9$000.
Ditos, ditos e ditos de panno preto de 5$ a 12$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca preta de 2$500 a 5$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca branca e de côr a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante de linho a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante pardo a 2$500.
Calças de casemira de côr de 5$500 a 9$.
Ditas ditas preta de 5$500 a 9$000.
Ditas de brim branco de linho de 2$000 a 4$000.
Ditas de brim branco de algodão a...... 1$200.
Ditas de brim de côr de 1$600 a 3$000.
Ditas de castor de 4$000 a 2$500.
Ditas de brim pardo de 1$000 a 2$500
Camisas de flanella, grandes a 3$000.
Ditas de algodão, muito bôas a 2$000.
Ditas de linho muito bôas a 3$500.
Ceroulas de bramante a 1$600.
Cobertas de chita a 1$500.
Lenços de linho abainhados a 4$000.

E outros muitos artigos por preços baratissimo para acabar, na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS

Lindas bareges lisas, de quadrinhos e de listas para vestidos a 360 rs. o covado.

Superiores alpacas de côres, de flores e de listras a 500 réis o covado.

Poil de chevre com lindas côres e de superiores qualidades a 640 réis o covado.

Na loja das collumnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 13.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

MUTILADO

Retratos Timbre-post

Excellentes para circulares, convites, ou simplesmente para cartas a amigos, committentes, correspondentes etc. etc.

100 folhas de papel de peso pautado ou não com retrato em cada uma 20$000
50 ditas dito etc. 15$000
25 ditas dito etc. 10$000

Specimens na livraria franceza á rua do Crespo.

Recebem-se encommendas e fazem-se os retratos na *Photographia Imperial* á rua do Cabugá n. 18, unico estabelecimento photographico desta cidade que tem todos os apparelhos necessarios para este trabalho.

CABELLEREIRA

Mlle. Marie Lavergne, modista em cabellos, recentemente chegada de Paris, tendo comprado ao Sr. João Godofredo Pinto, o seu estabelecimento de cabellereiro a rua Primeiro de Março n. 14 (antiga do Crespo) offerece os seus serviços ás Exmas. Sras. desta bella cidade para os misteres de sua arte; o seu estabelecimento está provido de habeis artistas para a boa execução de qualquer obra e corte de cabellos. Faz os penteados em seu estabelecimento por metade do preço do que está estipulado para quando for chamada a residencia das Exmas. senhoras.

O respeitavel publico encôntrará em seu referido estabelecimento um bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos mais acreditados fabricantes, assim como flores artificiaes, objectos de phantasia, modas, etc. etc. e venda tudo por preços commodos, pois recebe directamente da Europa. O seu estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

Pharmacia

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de pharmacia: na rua Duque de Caxias numero 89.

— A companhia Recife Drainage precisa de um bom ferreiro: a tratar em suas obras, nas Cinco Pontas, com o Sr. Carey.

— Madamesella Marie Lavergne, successora do Sr. Godofredo, tem estabelecido a seguinte tabella para os penteados: preço de 4$000 por cada um, sendo feito na residencia das Exmas. senhoras e 2$ em seu estabelecimento; mensalidade de 100$ para penteado diario na residencia de suas Exmas. clientes e de 50$ em seu estabelecimento. Os penteados de noiva será pelo preço que se convencionar. Por cada coque que lhe for entregue para ser penteado receberá 1$500 de seu trabalho, que será executado com toda a perfeição e presteza: na rua 1º de Março n. 14, antiga do Crespo.

— Aluga-se por commodo preço o 1º andar do sobrado da rua do Commercio n. 17, o qual torna-se recommendavel para escriptorio ou outro qualquer estabelecimento pela sua localidade e boas accommodações: a tratar na rua da Madre de Deos n. 28.

— Offerece-se uma mulher para casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se e Olinda, rua do Amparo n. 13.

Jornaes da Europa

ASSIGNATURAS PARA 1872.

Politica—Litteratura—Illustrações—Direito—Religião—Medicina—Pharmacia Modas para senhoras, alfaiates cabelleiros.

Catalogo e condições das assignaturas LIVRARIA FRANCEZA.

Aluga-se

A casa n. 7, á Passagem da Magdalena: á tratar com J. I. de M. Rego.

D. Joanna Baptista de Souza

Belmiro Baptista de Souza, Idalina de Souza Moutinho, Marcolina Ferreira Catão, Francelina Ferreira Martins, Guilhermina Mayer de Souza, João Pereira Moutinho, Antonio José Pedro Gonçalves e Dr. Alfredo da Cunha Martins (ausente) cordialmente agradecem as pessoas que tiveram a bondade de no cemiterio publico assistirem ao enterro de sua presada mãi e sogra D. Joanna Baptista de Souza, e de novo rogam aos seus parentes e amigos o carıdoso obsequio de assistirem a missa do 7.º dia de seu passamento que pelo eterno repouzo de sua alma mandam rezar na igreja matriz do Corpo Santo ás 7 horas do dia terça-feira 21 do corrente pelo que desde já se confessam gratos.

Bazar Universal

RUA DO BARÃO DA VICTORIA (Outr'ora Nova) n. 22

Acaba de ser despachado para este estabelecimento um grande e variado sortimento de brinquedos para crianças, muitos dos quaes ainda não vistos nesta cidade, e recommendaveis por suas elegancias e exquisitices:

Bem como encontra-se no mesmo estabelecimento um completo sortimento de machinas para costura, de todos os autores conhecidos, e por modicos preços. Cadeiras de virne para homens, senhoras e meninos: Esteiras para forrar salas, sendo brancas e encarnadas, camas de ferro de todas as qualidades e preços. Cadeiras americanas para repouso, espelhos de todos os tamanhos para ornatos de salas; e muitos outros artigos.

ENSINO DE PREPARATORIOS SEGUNDO O NOVO PROGRAMMA PARA EXAMES.

O professor Torres Bandeira tem resolvido abrir, para os moços que se preparam para a Faculdade de Direito, além dos cursos de philosophia, de rethorica e poetica e de geographia e historia, um curso especial de lingua portugueza; e, em relação ás senhoras, a cujo ensino tambem se dedica, igualmente se propõe dar lições de lingua portugueza, de lingua franceza e de geographia.

MORA A' RUA DOS MARTIRIOS N. 2, 2.º ANDAR.

AVISO

Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Olho de Vidro em Parnameirim, o qual tendo boa casa de vivenda, que se acha limpa em estado de ser habitada, e ficando perto desta cidade e a margem da via-ferrea de Apipucos, offerece excellentes commodidades: quem pretender comprar ou alugar, dirija-se á rua do Aragão n. 13, ou Duque de Caxias n. 43, loja.

Sociedade FFF

22 DE NOVEMBRO

CHAPELEIRO.

Precisa-se de um official de chapeleiro que entenda do officio: na rua do Barão da Victoria numero 34.

Attenção

Na Sociedade principio do Caminho Novo, junto a estação dos trilhos urbanos de Apipucos, casa n. 40, se precisa alugar uma escrava que não tenha vicios para serviço externo.

AVISO

José de Souza Soares & C. scientificam ao publico e, com especialidade, ao commercio, que Francisco de Souza Freitas deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente mez.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia, que saiba engommar e tratar de crianças. Prefere se estrangeira. Rua do Vigario n. 26 1º andar.

AVISO

O abaixo assignado, tende de acabar com o seu negocio, roga aos seus muitos e numerosos freguezes que lhe estão devendo em sua loja de calçado á rua da Imperatriz n. 10, de vir ou mandar-lhe pagar seu debito até o fim de dezembro do corrente anno, pois do contrario ver-se ha obrigado, e bem contra sua vontade, á entregar as contas a seu procurador, para elle receber amigavel ou judicialmente, o que o abaixo assignado espera dos seus bons freguezes isso não ser necessario.

Recife 31 de outubro de 1871.

Antonio Rodrigues Pinto.

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme muito bem, para uma pequena familia: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

AMA Precisa-se alugar uma ama, idosa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava e paga-se bem: á tratar na rua da Cadeia n. 8.

CASA

Tres empregados no commercio precisam de uma casa para morada, ou parte de uma casa em lugar bom desta cidade, ou arrabaldes proximos, com mobilia ou sem ella: dirigir-se em carta fechada com as iniciaes J. C. E. á rua do Queimado, loja da Fragata Amazonas.

Ainda se precisa de uma mulher para tratar de uma menina de mais de anno de nascida: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

— O abaixo assignado, commerciante, estabelecido á cerca de 40 annos na praça do Conde d'Eu, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 265 de 20 de novembro do corrente um edital do juizo do commercio á requerimento do Sr. Olimpio Gonçalves Rosa sobre a prescripção de uma letra com referencia a José Alves de Lima, suppõe haver equivoco visto que o abaixo assignado nada lhe deve e nunca teve transacções com o mesmo senhor, e por isto não sómente faz para o publico a presente declaração, como pede ao Sr. Rosa, digne-se declarar se esse edital ou protesto publicado entende-se com o abaixo assignado.

José Alves Lima.

COMPRAS.

— Compra-se uma prensa que sirva para espremer cajú: na rua do Capibaribe n. 32.

VENDAS.

— Vende-se, e recebe-se em pagamento apolices da divida publica, um sobrado de dous andares tendo 34 janellas com vidraça, 8 portas almofadadas tambem com vidraça, 3 varandas de ferro, 5 portas para a rua, quintal murado, cacimba, banheiro, 1 portão de ferro e outro de madeira, 5 salas, sendo 2 forradas a papel e coberto o soalho com esteira, 2 gabinetes tambem forrados a papel e o soalho coberto a esteira, 6 quartos, mais 3 salas e 1 gabinete no pavimento terreo, sito á rua da alfandega na capital do Rio Grande do Norte: a tratar com o proprietario Domingos Henrique de Oliveira nesta praça á rua do Crespo n. 13.

A declarada casa acha-se alugada ao governo imperial e serve de palacio do Exm. presidente daquella provincia, alugada a razão de 2:000$ por anno pagos mensalmente e com as condições de vigorar o contrato até quando se construir casa especialmente para palacio da presidencia, ou seja mudada a capital; fazendo entretanto o governo á sua custa todas as obras de augmento, conservação e asseio do que precisar o edificio, contrato que foi approvado pelo ministerio dos negocios do imperio, aviso de 15 de dezembro de 1870, abaixo transcripto.

5ª secção—Ministerio dos negocios do imperio—Rio de Janeiro 15 de dezembro de 1870. — Illm. Exm. Sr.—Communico á V. Exc. para os devidos effeitos, que foi approvado o contrato de arrendamento do predio que serve de palacio dessa presidencia, celebrado pelo antecessor de V. Exc. em data de 25 de maio de 1869, tendo já sido posto a disposição de V. Exc. o necessario credito para occorrer ao pagamento dos respectivos alugueis no corrente exercicio.

Deos guarde á V. Exc.—João Alfredo Correia de Oliveira—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

ATTENÇÃO

Vende-se tres casas na povoação dos Montes (Una) tendo uma quatro portas, sita no largo da feira, e as outras duas portas cada uma na rua Bella, proximo ao dito largo: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Imperador n. 41, onde acharão com quem tratar.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Celindro

Vende-se um celindro inglez bom, por commodo preço: na rua dos Pescadores n. 1.

A 16$000 cada um

Bornous para senhora, os mais modernos que tem vindo a esta praça, além de outras fazendas proprias para a festa, como sejam as seguintes: Madapolão francez fino, cambraias Victoria e com barra, percales, cretones, chitas finas, Bareges, lãas, fustões, casemiras, brins brancos e de côres de linho e de algodão, e outras muitas fazendas que se vende barato, só com a vista: na rua Direito n. 55.

Folha de Flandres,
chumbo e estanho,
Enxadas de ferro.

A rua da Cadeia, armazem de Silva Barroca.

VINHOS

Cunha Irmãos & C. em seu armazem na rua da Madre de Deus n. 34, teem para vender de marcas accreditadas e por preços commodos:

Vinho do Porto de Pasto em barris de quinto e decimos.
Dito do dito fino em barris de dito dito.
Dito do dito fino em ancoretas encapadas.
Dito do dito de todas as qualidades em caixas de duzias

Especialidade

Chegou uma pequena remessa de vinho do Porto em caixas de duzia proprio para meninas ou pessoas doentes.

Vende-se

arreios para carros, guarnecidos de metal de principe, com retranca para dous cavallos: no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Calçados baratos

Botinas de cores bordadas para senhora a 5$, ditas enfeitadas a 5$, ditas gaspiadas a 5$, ditas pretas gaspiadas a 4$, botinas de cores e pretas para meninas a 3$, botinas para homem a 8$, 10$ e 12$: na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Amantes.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, (como sejam: Weller & Wilson, Grover & Beka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, tosse, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

BOA LEMBRANÇA

Quanta agua florida falsa e aborrecida!!!!! Quanta agua divina que mais parece infernal!!! mas a nova Esperança, que não consente que os amantes do xique gastem seu dinheiro nessas aguas, que não passam de ser dos chafarizes estrangeiros, ou mesmo nacionaes, mandou vir do afamado fabricante Rigaud, a sua excellente kananga do Japão, a qual está superior a todas as outras; já pelo agradavel cheiro que deixa escapar, já por suas beneficas qualidades, visto que é inteiramente vegetal (assim o diz o sincero fabricante) para a conservação da pelle e do rosto. agua de kananga deitada na quantidade d'agua necessaria para o toucador, branqueia a pelle, tornando-a suave e avelludada, evita e dissipa as espinhas, communicando á pelle uma cor de rosa transparente, o que é muito bonito...... alem disto é um agradavel cheiro para o lenço.

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

AOS AMANTES
Do bom

Todo este annuncio annuncio é especialmente dirigido aos amantes do bom, elles devem dirigir se a confeitaria do Campos a rua do Imperador n. 24, onde encontrarão sempre acepipes de innumeras qualidades

Assim como:
Chá da India o mais superior.
Chocolate em pó e em pão.
Amendoas confeitadas e confeitos.
Ricas caixinhas com ditas proprias para presentes
Pastelaria a todas as horas, etc.
Fiambres inteiros e ás libras.

Emfim para se poder saber o que acabamos de dizer só indo pessoalmente á

Confeitaria do Campos.

Bazar Universal
Rua do Barão da Victoria n. 22, outr'ora rua Nova

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os authores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão rasoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes: 40$ 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$ rs. Garante-se aos compradores a boa qualidade do trabalho e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobrecalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para conserto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

ALCATRÃO.

Vende-se o verdadeiro alcatrão da Suecia proprio para encerados: no armazem bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma casa terrea de pedra e cal sita na rua das Cinco Pontas n. 7 (pateo do Terço da cidade do Recife): quem pretender dirija-se á cidade de Olinda a tratar com Acendino Gonçalves Rodrigues França, morador na ladeira da Misericordia da mesma cidade.

A 7$000

Chapeos de castor brancos a 7$, os quaes sempre se venderam a 14$: na rua do Barão da Victoria n. 44, em casa de J. Christiani.

A 1$500 e 2$000

Chapéos de palha inglezes a 1$500 e 2$: na rua do Barão da Victoria n. 44, em casa de J. Christiani.

Xarope de fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recente ou antiga, suffocações, catarrhos, bronchites, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, a ninguem ha que a desconheça.

DEPOSITO
Pharmacia de Ferreira & C.
SUCCESSORES DE J. A. PINTO.
40—RUA LARGA DO ROSARIO—40
(Junto ao quartel de policia.)

CHITAS
A 240. 260 e 280

Chitas claras e escuras a 240, 260 e 280 o covado, cambraias de côres a 240 o covado: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha, rua do Crespo n. 20.

Botica

Vende-se a botica da rua de S. Bento, na cidade de Olinda: á tratar na mesma.

4 — Rua do Apollo — 4

João do Rego Lima & Filho tem para vender, 50 0/0 menos que em outra qualquer parte, o seguinte:

Linguiças das Ilhas em latas.
Alcatrão em barris.
Vinho do Porto fino em caixas.
Dito Bordeaux dito dito.
Relogios de parede e cima de mesa.

A' rua do Commercio n. 10 escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 49

E. A. Delouche acaba de receber um grande sortimento de oculos e pincenez de todas as qualidades, e vidros de todas as numerações.

Na mesma casa tem grande sortimento de relogios de todas as qualidades que vendem se muito baratos.

Soares Primos

no seu escriptorio á rua do Vigario n. 17, vende-se o seguinte por preço commodo:

Chapeos de velludo para senhora.
Ditos de massa para homem.
Ditos amazonas para senhora.
Camas francezas de amarello.
Cadeiras pequenas para menino.
Galões e obras de palheta.
Linha de Rozia em maços.
Retroz preto e de cores.
Uma mobilia de Mognos.
Vinho fino do Porto em ancoretas.
Dito dito em caixas.

FOLHINHAS
PARA
O ANNO DE 1872

As festividades estão indicadas para o respeito de Pernambuco. As horas das marés, o nascer do sol, eclipses, etc. (50 pag.), são exactamente calculadas para Pernambuco: Indicações estas, que não se encontram nas folhinhas impressas no Rio de Janeiro.

O PREÇO E' DE 160 RS. CADA UMA.

Constam das seguintes variedades:

ANEDOCTA
Consta de cincoenta anecdotas lindas, illustradas com numerosas estampas.
COMMERCIAL
GUERRA FRANCO PRUSSIANA
GUERRA DO PARAGUAY
RELIGIOSA

FOLHINHA DE PORTA
Rs. 160

Uma folha contendo a folhinha e o kalendario.

MEMORIAL PERNAMBUCANO

Ou memoria diario para 1872.

Um bonito volume encadernado pelo modico preço de

Rs. 2$000

Com paginas em branco para cada dia do anno.

Livraria franceza

VENDE-SE

Chumbo de munição a retalho, qualquer porção com desconto.

Cera em vellas, a 1$400 por libra.

Linha de roriz e retroz.

Na rua do Vigario n. 19.

Libras sterlinas

Vende Joaquim José Ramos á rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

APROVEITEM

Azeite doce francez em caixas de uma duzia.

Vinho Bordeaux—S. Julien—muito superior.

Chá perola superior, em caixas de 60 libras.

Brins e brinzões da Russia.
Algodão inglez proprio para saccos.
Garrafões com superior sagú.
Caixas com sêbo do Porto.
Enrofar muito bom, em caixas.
Côlla superior da Bahia.
Papel de côres em fardos de 10 resmas.
Copiadores de cartas, grandes.
Caixas de co servas em meios frascos.
Boiões de palho proprias para doces, completo sortimento.
Chapéos do Chile.
Ditos de Manilha.
Fio de vella superior.

Para ultimar facturas, José Maria Palmeira, no largo do Corpo-Santo n. 4, 1º andar, tem resolvido vender com consideravel abatimento as mercadorias acima descriptas. Se querem pechinchar aproveitem.

Vende-se

uma casa de taipa em perfeito estado com um sitio contendo 200 palmos de frente e 300 de fundo, com arvoredos de fructo, na antiga estrada de Agua Fria, ficando perto da estação da mesma nome: a tratar na rua larga do Rosario n. 42, fabrica de cigarros.

RECIFE

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam :

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc.

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, bem assim :

Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

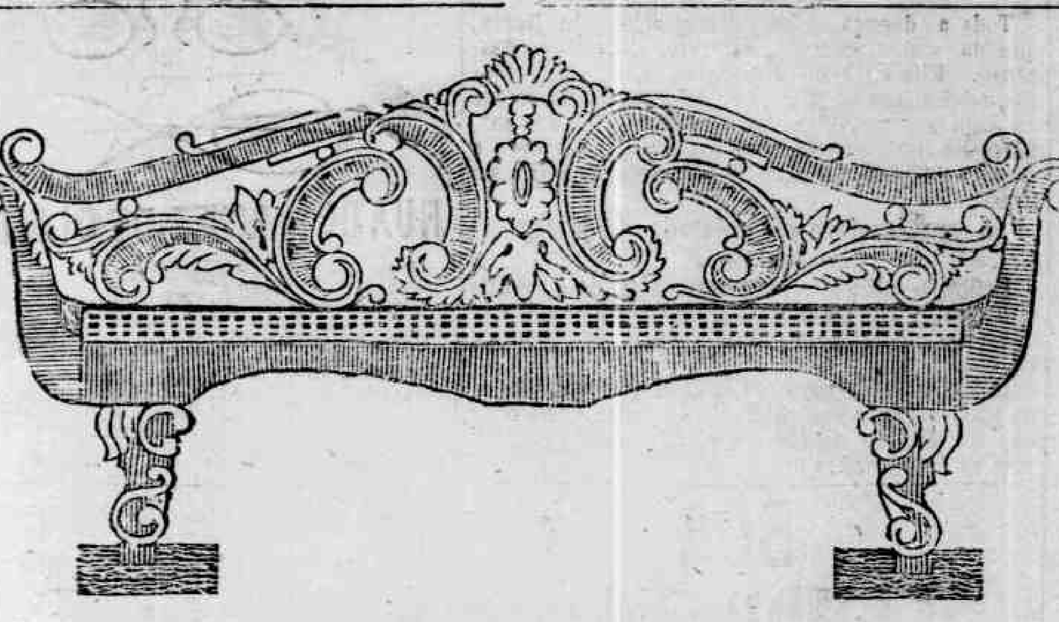
A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo :

Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.
Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo :

Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcellana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem : ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, pão-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petit toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

INTERESSA LER

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua do Crespo n. 20 A acaba de receber pelo ultimo vapor francez *Amazonas*, alguns artigos proprios para enxovaes de noivas, e de modas para grande toilette como sejam :

Riquissimo córtes de vestidos de blonde para casamento.
Ditos de tarlatana bordados á seda para casamentos.
Córtes de seda de bonitos gostos e superior qualidade.
Colxas de seda, lãa, e lãa e seda.
Capellas com mantas de blonde para noivas.
Camisas de esguião bordadas para noivas.
Fronhas de esguião bordadas.
Lenços de cambraia de linho e labyrintho.
Superiores leques de madreperola.
Cortinados bordados de differentes preços e qualidades.
Sêdas de côres de bonitos padrões.
Ditas escocezas para vestidos, roupas de menino, enfeites, etc.
Basquinas de gorgurão, superior qualidade.
Bornús de lãa e seda para senhora.
Mantilhas brasileira de filó de sêda bordado.
Chichenez de lãa e seda.
Chapelinas de sêda branca, e de crêpe preto para luto.
Chapéos enfeitados para senhoras e meninas modelo inteiramente novo.
Córtes de cambraia de côr, e brancos bordados.
Lindos córtes de baptiste á Frou-Frou.
Toil de voyage fazenda de gosto para vestidos.

Além destes artigos que se vendem por preços razoaveis tem outros que são pechinhas extraordinarias, como sejam :

Damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$500 o covado.
Córtes de lãa á Victoria com 20 covados por 10$000.
Lãas com listras de sêda a 400 rs. o covado.
Ditas mescladas muito bôa qualidade a 320 rs. o covado.
Cassas de côr a 240 e 280 rs. o covado.
Alpacas largas bonitos padrões a 500 rs. o covado.
Lenços de esguião muito finos a 3$ e 4$000 a duzia.

Esteira da India, malas para viagem, transparentes, etc, etc,

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitheroby, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer : vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C. : rua Larga do Rosaria 34.

Manteiga ingleza.

Vende se a 800 rs. a libra e 1$760 o kilo : na rua de Pedro Affonso n. 1, antiga rua da Praia.

TÃO BARATO
E de tanta utilidade

O alcatrão de verniz do gaz, serve para matar formigas, applicado as madeiras preserva-as do cupim, da acção do tempo e da humidade do chão e duplica tambem a duração das mesmas madeiras dentro d'agua, e no ferro conserva-o annos como novo, vende-se a 700 rs. a canada, preço justamente da fabrica : no armazem da bolla amarella, no oitão da secretaria de policia.

PECHINCHA
A 3$000
Paletots de alpaca lisa.

Está em liquidação uma pequena porção de paletots de alpaca de todas as cores e de diversos feitios, e vende se a escolher a 3$ cada um para liquidar : na loja do Papagaio á rua da Imperatriz n. 40.

— Vende-se um braço de balança grande e um dito de balança pequena, e juntamente um marco de pesos de metal, sendo o peso maior de 5 kilogrammas, e o mais pequeno de 1 gramma : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

Não ha mais cabellos brancos. Tintura japone.a.

Só a unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda qualquer apparecida até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte :

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recommendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende-se na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIA—34

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Oleo para machinas

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Não haverá convulções.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões ; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber :

Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
spelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá	Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

Alcatrão de guyot
LICOR CONCENTRADO E TITULADO

E' um poderoso remedio contra as seguintes molestias : bronchites, catarrhos pulmonares, tosse, rebeldes de fluxos, irritação de peito, males da garganta, phtisica pulmonar, dyspepsia, catarrho de bexiga, molestia de pelle, perda de cabellos, purgações antigas e recentes, etc., etc.

DEPOSITO
Pharmacia de Ferreira & C.
SUCCESSORES DE J. A. PINTO
10—RUA LARGA DO ROSARIO—10

É BARATO.

Papel de linho para cigarros, marca martello, uma resma 5$300 : em casa de Bourgard & C, rua do Marquez de Olinda n. 15.

ODELON DUARTE
Cabelleireiro

Recebeu um grande e variado sortimento de coques de tranças e cachpaines que vende pelo baratissimo preço de 20$, 25$, 30$ e 35$, chegados pelo ultimo vapor : na rua da Imperatriz numero 82.

Cal de Lisboa

Cal nova chegada hoje pelo *Laia I*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
10—Rua do Crespo—10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 5$000.
Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$, e 6$500.
Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.
Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.
Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.
Ditas pretas para luto a 640 rs. a vara.
Peças de cambraia lisa transparente a 3$, 3$500 e 5$000.
Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.
Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 14$.
Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.
Organdy branco fino a 700 rs. a vara.
Brilhantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.
Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.
Dita de dito infestada com 30 varas a 27$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$500 a vara.
Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 3$.
Toalhas alcochoadas para rosto a 7$ a duzia.
Ditas de linho do Porto felpudas a 10$000 a duzia.
Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.
Cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Ditas de chita adamascada forradas, 4$, 4$500 e 5$000.
Colchas de damasco de côres a 4$ 6$.
Ditas de fustão alcochoadas a 5$.
Cobertas de lã escuras a 2$.
Ditas de algodão brancas a 1$400.
Colteirinhos de linho a 500 rs.
Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.
Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.
Damascos de cores a 640 rs.
Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.
Ditos ditos e de cor abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.
Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.
Ditos de esguião de linho a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a duzia.
Brim Angolá a 640, 800 e 1$000 o covado.
Brins de linho de côres a 500 rs. o covado.
Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$400.
Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 5$500.
Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$550 e 3$ o covado.
Ditas pretas, duas larguras a 2$500 o covado.
Pano fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 3$500.
Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ covado.
Lans e alpacas de cores para vestidos a 400 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.
Toalhas com labyrintos para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 15$.
Camisas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$500.
Grosdenapoles preto e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão-se amostras com penhor.

Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial..
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender
O SEGUINTE :
COGNAK HENNESSÃ.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA,
FILTRADEIRAS.
BITTER
A' rua do Commercio n. 38.

FABRICA
DE
CHAPÉOS
DE
Todas as qualidades
N, 24 rua larga do Rosario n. 24, 1.º andar

Se o desejo dos proprietarios desta fabrica fosse unicamente illudir a fé publica, ha muito que teriam annunciado os seus productos, mas para corresponderem mais dignamente á confiança nelles depositada, esperaram receber os objectos e pessoal, que acabam de chegar-lhes.

Hoje, pois, que a sua fabrica se acha montada com as mais aperfeiçoadas machinas, com os melhores petrechos e servida dos mais peritos officiaes europeos, podem os seus numerosos freguezes e o publico em geral encontrar desde já.

Chapéos de seda da ultima moda, sendo altos e baixos.
Ditos de castôr de todas as côres, em formatos inglezes e amburguezes.
Ditos de feltro de todas as qualidades e feitios, tanto para homem como para crianças.
Ditos de velludo para senhora.
Ditos para ecclesiasticos, redondos, triangulares e a romana.
Ditos armados para militares.
Ditos de pasta.

Concerta-se toda a especie de chapéos quer de homem quer de senhora, com a maior pericia e mais barato que em qualquer outra parte, assim como se recebem encommendas tanto para a provincia como para fóra.

— D. Anna Francisca da Fonceca Pimenta pretende vender a olaria denominada Taquary, no todo ou retalhando o terreno ; assim pois quem pretender dirija-se a annunciante na estrada nova do Caxangá para contratar, afim de que com dados certos possa obter licença do juiz de orphãos para dita venda, visto ter sua filha menor, parte em dita olaria.

CHAPÉS DO CHILE

Vende-se, para acabar, por menos preço do que em outra qualquer parte : á rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Semento port'and

o mais novo que ha neste mercado, em barricas grandes de 12 arrobas, arqueadas de ferro e bem acondicionadas : no trapiche Guerra no Recife.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Pela metade

de seu valor vende-se um bonito cavallo rudado apalaçado, muito novo, andador de baixo á meio ; no caes do Ramos n. 30.

A FLOR DE OURO

E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as collumnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam : brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$, Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 14, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa ; como sejam : brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas, familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos dispendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade ?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PODE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descarregamento ; tornam se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores ; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais :

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

MUTILADO

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particularmente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado.

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$500, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende.

PARA HOMENS E MEEINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs. o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

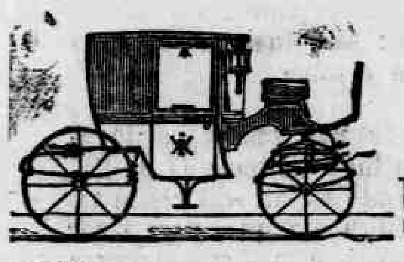
FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

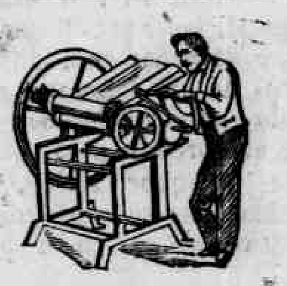
CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam andar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.
FIGEIREDO & LOPES.



JOAQUIM LOPES MACHADO & C.



Travessa do Corpo-Santo n. 25

ARTIGOS AMERICANOS
Cylindros para padaria.
Carros de mão para conduzir fazendas.
Machinas para descaroçar algodão.
Polias de diversos tamanhos.
Canos de ferro galvanisados para encanamento d'agua.

OBJECTOS PARA CARRO
Oleado preto para guarda-chuva de carro.
Dito de côres para forro de dito.
Chicotes para dito.
Pontas de lança.
Galões de seda para o forro de dito, estreitos e largos.
Pregos de cabeça de marfim.
Escovas para dar graxa.

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO
19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19=A rua Primeiro de Março=19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODAO

todas do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem, com toda a sinceridade, vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.º DE MARÇO 19
(Antiga rua do Crespo).

JOIAS
José de Souza Soares & C., vendem em seu Bazar á rua do Barão da Victoria n. 50, um especial sortimento de joias de ouro por resumidos preços. Recommendamo-las ao bello sexo pernambucano.

Capsulas raquim
As capsulas do raquim tomam se com a maior facilidade, e não causam a menor indisposição do estomago. E' o medicamento do mais salutar effeito nas gonorrheas chronicas ou recentes.
DEPOSITO
Pharmacia de Ferreira & C.
SUCCESSORES DE J. A. PINTO
40—RUA LARGA DO ROSARIO—40
(Junto ao quartel de policia.)

Para noivados.
Fitas especiaes e preparadas para laços de cortinados de cama: recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63: a ellas antes que se acabem, pois vieram somente seis, e são lindissimos.

Gaz economico para os candieiros de porcelana.
Acaba de chegar este já bem conhecido combustivel, como o mais barato, prompto e asseiado de todos até hoje conhecidos, e se encontra á venda no unico deposito, á rua larga do Rosario numero 34.

Xarope peitoral de James
Unico deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., 57 rua do Duque de Caxias numero 57.

F.º V.º FALQUE
N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
ENCONTRA-SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:
De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!
RUA DO CRESPO N.º 4

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
EM
LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA DO PAPAGAIO
Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios da loja do Papagaio fazem sciente ao respeitavel publico, e especialmente ás Exmas. familias, (amigas da economia domestica) que até ao fim do anno ratam de liquidar pelo maior preço que derem as fazendas seguintes:

Um grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e tamanhos, tanto para meninos como para homens.

Uma grande porção de lãazinhas, bareges, alpacas lisas e lavradas de todas as côres, e vendem-se muito baratas para acabar.

Uma grande porção de cassas de côres, e organdys, tanto miudinhas como graúdas, muito fixas em côres e muito finas, e vendem-se por preço barato para acabar.

Bonito sortimento de sedinhas lavradas de côres, e poupelinas, setim branco, ponelina branca lavrada, gorgurão de sêda de côr para vestidos, azul claro e côr de nza.

Uma grande quantidade de lenços de esguião já abainhados, maiores e pequenos, pelo mesmo preço dos de algodão.

Uma porção de costumes para meninos de 4, 5 e 6 annos, de alpaca muito fina, todos forrados, e delicadamente enfeitados por preço muito barato.

Grosdenaples preto em quantidade de 1$600 para cima.

Uma grande quantidade de camisas de linho para homens e para meninos, tanto inglezas como francezas, com collarinho e sem elle, aberturas bordadas, collarinhos, punhos, e uma grande porção de gravatas e mantas de todos os preços, collarinhos de papel para meninos e homens, tudo por preço baratissimo.

Podemos asseverar que temos um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, e não especificamos todas, para não tornar o annucio enfadonho.

A VISTA FAZ FÉ
Rua da Imperatriz n. 40.
DE
MENDES & CARVALHO

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, e comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas só se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado nas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo á póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.
Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. C. Monteiro,

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS!
MACHINAS DE COSTURA
DE
Singer Manufacturing C.

90$000		Machinas		Para		Familias	
90$000		Machinas		Para		Familias	
90$000		Machinas		Para		Familias	
90$000		Machinas		Para		Familias	
	100$000		Ditas		Com		Tampa
	100$000		Ditas		Com		Tampa
	100$000		Ditas		Com		Tampa
	100$000		Ditas		Com		Tampa
105$000		Brasileiras		Toda		Costura	
105$000		Brasileiras		Toda		Costura	
105$000		Brasileiras		Toda		Costura	
105$000		Brasileiras		Toda		Costura	
	100$000		Machinas		de		Manivella
	100$000		Machinas		de		Manivella
	100$000		Machinas		de		Manivella
	100$000		Machinas		de		Manivella
115$000		Machinas		Para		Alfaiates	
115$000		Machinas		Para		Alfaiates	
115$000		Machinas		Para		Alfaiates	
115$000		Machinas		Para		Alfaiates	
	115$000		Machinas		Para		Sapateiros
	115$000		Machinas		Para		Sapateiros
	115$000		Machinas		Para		Sapateiros
	115$000		Machinas		Para		Sapateiros
145$000		Machinas		mesa de		Extenção	
145$000		Machinas		mesa de		Extenção	
145$000		Machinas		mesa de		Extenção	
145$000		Machinas		mesa de		Extenção	
	130$000		Machinas		Para		Chapelleiros
	130$000		Machinas		Para		Chapelleiros
	130$000		Machinas		Para		Chapelleiros
	130$000		Machinas		Para		Chapelleiros

Unico agente
(Note-se bem ao numero) W. H. Chapman. (Note se bem ao numero)
29 RUA DO IMPERADOR 29

AVARIADO.
Chitas finas escuras com toque de avaria a 6$ e 7$ rs. a peça ou 200 rs. o covado: na rua 1.º de Março n. 20, loja de Gulherme Carneiro da Cunha.

Aos senhores funileiros
Vende-se em porção e a retalho caixas de folha de Flandres e estanho, tudo de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua Marcilio Dias n. 31, antiga rua Direita, armazem.

— Vende-se a loja de livros n. 67 da rua do Imperador, com armação e seus competentes arranjos: quem quizer tratar dirija-se á mesma loja.

Cabriolet
Vende-se um excellente cabriolet de 4 rodas por preço commodo: na rua da Florentina n. 14.

CAVALLO.
Vende-se um cavallo bem andador: a tratar na fabrica de sabão em Fóra de Portas.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

O TRAFICO DOS COOLIES.

Do *China Mail*, de 15 de agosto ultimo, traduzimos a seguinte noticia que nos parece de interesse para o já longo processo que a opinião publica vai instaurando á emigração chineza :

« Um facto que teve lugar no sabbado passado revela a fluz as difficuldades inherentes á emigração nativa por este porto. Horas antes da partida do vapor *China*, da companhia do Pacifico para S. Francisco (California) um grande numero de chinas que haviam sido inscriptos e recebidos a bordo como passageiros livres, fizeram a sua despedida á franceza sob as circumstancias que nos foram referidas do seguinte modo : —Parece que na manhãa cedo de sabbado passado, foi encontrada uma carta anonyma, affixada na porta de um negociante china de influencia, a qual, sendo aberta, achou-se conter um appello que se suppunha vir de alguns passageiros que se diziam enganados e retidos a bordo do vapor da mala americano, contra a sua vontade, e pediam que os houvesse de salvar da sorte a que estavam condemnados.

Nesta carta se dava o nome do corretor e o seu endereço.

O negociante china em questão levou a mysteriosa carta ao « Registar General », e pedio o seu conselho sobre o melhor meio a seguir debaixo de taes circumstancias.

Emquanto elles estavam discutindo a materia sujeita, e emquanto um policia estava a caminho para trazer o corretor perante o « Registar General » com o fim de averiguação, o corretor veio correndo para os policias, dizendo que uns 40 ou 50 homens estavam roubando e saqueando a sua casa na rua Wing-on.

Parece que um cavalheiro americano havia chegado de Luisiana com o fim de introduzir o trabalho chinez naquelle estado, e para tal fim havia contratado com um corretor chinez para buscar-lhe um supprimento de culis, offerecendo-lhe uma commissão de $ 5 (cinco patacas) por cada culi que elle agenciasse, além de pagar as despezas de transporte dos culis para Hong-Kong, e as do sub-agente que for ao interior buscar o seu supprimento de carga humana. O custo de pôr os culis em Hong-Kong, entrando a commissão de $ 5, anda por $ 10 por cada cabeça. Afóra estas despezas, os culis eram alimentados e alojados na colonia até á partida do navio que os conduzisse. Parece que se haviam reunido de pouco a pouco uns 270 destes culis, e na sexta feira de tarde, elles foram levados á presença do empregado da emigração, perante o qual elles manifestaram a sua espontanea vontade de emigrar para America e em tal conformidade foram levados para bordo, aonde o cavalheiro americano lhes havia assegurado a competente passagem. Antes do embarque, comtudo, fôra promettido aos culis que se lhes faria um adiantamento de salario ás 8 horas da manhãa seguinte (sabbado). Quando tal hora chegou, o adiantamento promettido não appareceu ; e foi-lhes então dito que seriam pagos ás 10 horas, ou logo que se abrissem os bancos. Os homens tornando-se, comtudo, impacientes e descontentes, entenderam que haviam sido enganados, e que não havia a intenção de lhes dar o abono, mas que o conto sobre não se abrirem os bancos era simples pretexto. Uns 40 ou 50 destes culis, portanto, sairamdo vapor e foram á loja do corretor e alli fizeram disturbio, accusando-o de alliciador, e afinal quebrando tudo quanto havia na loja.

Os restantes destes 270 homens seguiram o exemplo dos primeiros, e desembarcaram do vapor. Isto teve lugar no sabbado entre 10 e 11 horas do dia. O prejuizo soffrido pelo corretor com a repentina fugida desta caça, é estimado em $ 700 patacas ; e ha boato de que dous dos culis morreram afogados, tendo se lançado ao mar. Tal boato comtudo deve-se ter por uma exaggeração, porque o vapor estava atracado ao caes, e não havia necessidade de saltar ao mar.

O trafico de culis é um trafico muito difficil, e vai-se tornando cada vez mais intrincado. »

—

O CAPITÃO ROSSEL.

No intervallo que separou as duas condemnações á morte, escreveu o capitão Rossel um livro instructivo, muito digno de ser lido pelos que se interessam da organisação militar da França.

O livro tem por titulo—*Compendio da arte da guerra, segundo da organisação militar da França.* Parece-nos que será lido com interesse o seguinte passo do prefacio com que o capitão Rossel precedeu o livro :

« A guerra está mudada, diz-se agora ; é preciso refazer a sciencia. » Isto é a mesma illusão que, ao homem perturbado pelos vapores alcoolicos faz acreditar que as casas andam á roda delle. Não é a guerra que mudou, os nossos caracteres e os nossos valores é que mudaram. A sciencia da guerra é tão velha como a civilisação : Napoleão achava que aprender na leitura de Homero. As modificações que se introduzem á nossa vista, e que nos parecem revoluções, só mudam alguns pormenores da tactica, a parte mais movel e mais incerta da arte.

Os prussianos não pensaram em mudar a arte da guerra ; aprenderam-na, mais nada. Nesta ultima campanha, bateram-se como em Praga, ou em Kollin, operaram como 1813, sugaram o paiz invadido, como faziam os Mansfeld e os Brunswick, ha duzentos e cincoenta annos

Uma vez que não sabemos a guerra, devemos aprendel-a ; em quanto não tivermos outras luzes mais do que a pura razão para reconstituir uma arte que attingira a perfeição ha dous mil annos, só faremos grotescos esboços. O genio, se está muito acima do genio vulgar, poderá inventar talvez a geometria ; mas uma sciencia de applicação não se inventa, aprende-se.

Isto é uma regra que não tem excepção, especialmente no que diz respeito á guerra ; não ha exemplo de homens de guerra sem estudos, sem completa educação. Alexandre tinha aprendido a guerra no tempo de seu pai e teve por perceptor o mais poderoso philosopho da antiguidade. Condé que parece todo espontaneidade, todo audacia, que lança o seu exercito ao acaso da batalha, e sae vencedor á força de genio, Condé não é apenas herdeiro d'uma verdadeira dynastia de generaes, na qual a arte da guerra era como que um patrimonio, tinha além disso excellentes estudos geraes e excellentes estudos militares.

Igualmente se encontraria em todos os homens que se teem altamente illustrado na guerra, uma grande educação alliando-se a uma grande intelligencia. Achilles é discipulo d'um Centauro, o antigo genio de Sparta revive em Annibal, o espirito vivaz e profundo de Voltaire acompanha Frederico nas suas victorias.

« E' preciso que o *Principe* saiba a guerra », nisto combinam todos os autores militares. O *Principe* hoje é o povo ; é em nome delle que se fazem as leis, e só elle lhes dá na realidade vida aceitando-as nos seus costumes. As mais sabias instituições militares, se o espirito publico não as adopta, ficarão letra morta e morrerão se o 'ditar a intelligencia do pormenor e se existirem as applicações que o uso introduzir ; mas é bem mais provavel que a experiencia insufficiente d'um anno de desgraça levará d'accordo o legislador e a opinião a um caminho falso donde será impossivel sahir no dia da acção. E' preciso, para evitar essas desgraças, que as questões militares, longe de se conservarem um mysterio, possam ser discutidas com intelligencia pela opinião publica.

E tambem é preciso que o povo aprenda o seu mister de soberano, uma vez que por força quer exercer os direitos. E' perigoso n'uma democracia consentir que só uma classe de especialistas seja depositaria exclusiva do que mais importa ásegurança do estado. Intelligentes, serão usurpadores ; negligentes, serão mais perigosos do que traidores. Se o publico deve gerir os seus proprios negocios, que negocio ha mais importante do que esse donde depende a fortuna, a liberdade, a vida dos cidadãos ? »

—

A ILHA DE WALTER SCOTT.—Ahi vai uma pequena anedocta a respeito de Walter Scott e de uma das suas obras, e a proposito das festas que acabam de ser celebradas em Edimburgo, por occasião do centesimo anniversario politico do celebre romancista :

Concluira Walter Scott o seu lindo romance *Quintino Durward*.

A mais moça de suas filhas estava ainda por dotar.

Lembrando-se disto, deu-lhe Scott a escolher : ou 100,000 francos, ou o seu ultimo romance. A menina Scott respondeu, fazendo-se vermelha, como cumpre a toda a *miss* que se preza, antes de tomar uma resolução desejava ler o manuscripto. Apenas, porém, cahio-lhe este nas mãos, correu logo á casa de Archibald, livreiro do pai, o qual offereceu-lhe immediatamente pelo romance 4800 libras esterlinas ou ... 120.000 francos.

Voltou a moça, toda contente, para casa, e declarou ao pai, tornando a fazer-se vermelha, que preferia o romance aos 100,000 francos que lhe havia offerecido.

O pobre homem, credulo como sóem ser os poetas e os pais, lavou-se em lagrimas de ternura, atirando-se nos braços da filha, a quem pela terceira vez fizeram-se as faces vermelhas, mas desta ultima, por mais outro motivo além do acontecimento. A joven ingenua sentia-se orgulhosa por haver embaçado o velho barbaças.

—

TRISTE REFUGIO.—Não ha muito tempo suicidou-se em Grenoble uma senhora, ainda moça, embora não sejam raras não são por isso menos romanescas. Eis ahi vão algumas phrases de uma carta encontrada sobre a mesa da pobre victima :

« Uma infeliz creatura busca na morte o repouso que já não poderia gozar neste mundo. Peço a quem encontrar o meu corpo que não procure saber quem eu fui, nem qual o nome de que usei, diligencia aliás inutil. Não tenho familia, nem amigos. Ninguem aqui me conhece.

« Morro sem remorsos, pois tenho soffrido tanto, que acredito que Deus me perdoará o crime da minha morte em attenção ao martyrio da minha vida.

« Perdôo do fundo d'alma aquella que tanto mal me fez Essa tomou me o coração, mas só para esmagal-o aos pés. Possa elle ignorar sempre o meu fim !

« Dê-á terra o meu corpo : e que uma humilde cruzinha de páo implore as orações dos fieis sobre a sepultura da desconhecida ! »

—

HORROR AOS DISCURSOS.— Conta se do herdeiro da corôa da Austria o seguinte caso,

Andava o principe em digressão official. Cançado de ouvir arengas, metteu-se por um caminho arborisado e sombrio, silencioso e solitario ; e ao perguntar-lhe um cortezão da sua comitiva se não lhe apprazia aquelle passeio a cavallo :

—Muitissimo, respondeu, porque os cavallos ao menos não fazem discursos.

—

ACADEMIA FRANCEZA.—A séde vacante na academia franceza, pela morte do duque de Broglie, será naturalmente occupada por Alexandre Dumas, filho. O autor da *Dama das Camelias*, disse que nunca se apresentaria como candidato, antes de seu pai ser membro da academia. Agora, que este morreu, o filho cedeu as solicitações dos Srs. Thiers, Nissard; Dupanloup e outros, e provavelmente será eleito por unanimidade.

—

RATICE ! — Houve uma exposição de crianças de mama em Nova York. Concorreram 19 ; o premio era um carrinho de bébé, do valor de 145$000.

Ganhou o premio uma linda pequenina, que pesava 15 arrateis e 10 onças, e tão formosa quanto uma mãe póde desejar que seu filho seja.

Os outros 18 bébés eram tambem muito lindos e gordinhos.

E' natural que haja em seguida uma exposição de macacos, em que o premio seja adjudicado ao mais bonito e intelligente.

—

O regimen parlamentar

E OS PARTIDOS NA ITALIA.

(Continuação)

Por outro lado, não se constituio partido clerical, por que todos os italianos queriam Roma por capital, e o alto clero foi hostil ás aspirações nacionaes. Cousa ainda mais incrivel, na ultima camara, apenas se contavam tres representantes dedicados ás idéas ultramontanas, e na camara recentemente eleita, não os ha em grande numero. O amor da patria vencia todos os outros sentimentos, e aquelle que por excepção puzesse acima de tudo os interesses temporaes do Vaticano, esse devia desistir de obter os suffragios dos seus concidadãos. O confisco e a venda dos bens ecclesiasticos não teve nunca opposição séria. O senado, corpo conservador por expressa determinação, votou sem hesitar a lei que impunha o serviço militar áquelles que se preparavam para entrar nas ordens. A resistencia que alguns bispos oppuzeram a leis adoptadas pelo parlamento não levantou em nenhuma parte mais energica reprovação do que entre os membros da direita. O Sr. Jacini refere as palavras que lhe dizia um dos chefes do partido adiantado da republica democratica : « Na verdade, quando eu me comparo a alguns dos nossos burgraves da direita, devo confessar que sou um reaccionario. »

Pela mesma razão de não haver partido conservador, tambem não ha verdadeiro partido da esquerda. Existem na camara alguns republicanos, mas quasi não confessam as suas idéas. Sendo o fim dellas derrubar a constituição, não podem formar partido constitucional. Demais, são em tão escasso numero que não se póde contar com elles. Fóra dessa opinião extrêma, nenhum principio ha que separe a esquerda da direita. A reforma que uns querem, querem-n'a tambem os outros. Uma medida, que em outra parte pareceria revolucionaria, achará partidarios tanto de um como de outro lado da camara.

A grande questão da Italia era a reinvindicação da Venecia e de Roma. Neste ponto nenhuma divergencia havia. A outra questão capital para a Italia era o equilibrio do orçamento ; mas neste ponto, como nos outros, nunca se poderam formar dous partidos oppostos, com seu programma distincto, porque as divergencias eram demasiado numerosas.

A opposição não deixava de atacar o ministerio a este respeito, de combater os impostos indicados, de reclamar economias ; mas desde que era preciso sahir das generalidades, indicar as medidas praticas convenientes para augmentar a receita e diminuir a despeza, cada um propunha o seu projecto especial, e o accordo era impossivel ; era uma confusão geral que destruia os debeis vinculos de partido que acaso tendessem a estabelecer-se. Alternadamente se produzeram todas as taxas imaginaveis para cobrir o eterno deficit, e isto não fez mais que contribuir para tornar mais completa a balburdia das diversas fracções da camara representativa Homens do mesmo matiz politico defendiam as mais divergentes proposições ; o mesmo projecto achava adherentes nos grupos mais oppostos. Os impostos considerados ordinariamente como democraticos eram repellidos pela esquerda e apoiados pela direita ; o imposto de moagem foi definitivamente votado por muitos representantes que o tinham a principio condemnado com indignação.

No ministerio actual, constituido depois da introducção da nova taxa, estão reunidos o homem de estado que a combateu com mais energia, e outro que a approvára com igual convicção. Os ultimos impostos votados pelo parlamento foram elaborados por uma commissão composta de deputados dos mais diversos matizes, os quaes, concluida a obra commum, voltaram todos aos seus respectivos e oppostos bancos da camara

O Sr. Scialoja faz a este respeito um justissimo reparo. Nos paizes em que ha partidos já formados, as medidas financeiras assumem côr politica segundo as consequencias que podem ter os effeitos que venham a produzir. Cada um aprecia as relações que ellas tem com o programma que adoptou, e sabe logo se os deve aceitar ou repellir.

Um ministerio apoiado n'uma maioria compacta e firme póde contar que fará votar as medidas uteis que são conformes com os principios que representa. Nos paizes em que não ha partidos, não são questões de impostos que os farão nascer. Todos são hostis ás taxas novas, e por outro lado, reclamando de continuo a intervenção do estado, cada qual faz exactamente quanto basta para os tornar indispensaveis. Fóra dessas duas aspirações absolutamente contradictorias, o saber quaes são os melhores impostos apresenta tanta incerteza e obscuridade, exige tantos conhecimentos economicos, levanta tantas difficuldades incidentes, que os eleitores não podem ter a este respeito opinião assentada, nem os representantes dividir-se em dous grupos oppostos e compactos. E' facil gritar : reduzam os impostos ; desde que se trata de os augmentar cada qual tem o seu systema. Baralham se os dous campos, e desapparece a disciplina.

Em resumo, segundo os melhores juizes do estado das cousas na Italia, o paiz está descontente, soffre porque a machina constitucional não anda bem, e ella não anda bem porque não ha partidos politicos fortemente constituidos.

Se taes partidos não existem, provém isso de que das duas grandes questões que occupavam os espiritos, uma a liberdade de Venezia e de Roma, deixava a todos em harmonia, e outra, a questão financeira, punha a todos em desaccordo.

E' conveniente agora estudar de perto este caso pouco descripto de pathologia constitucional, e ver como a ausencia dos partidos, geralmente considerada como uma felicidade, torna pelo contrario impossivel a boa administração dos negocios publicos em um governo parlamentar.

II

O primeiro symptoma do mal é a instabilidade dos ministerios. Uma interpellação, uma crise ministerial e um orçamento provisorio, depois outra crise ministerial, outro orçamento provisorio e outra interpellação, e o mesmo circulo a reproduzir-se sempre, eis como o *Times* definio um dia a marcha do regimen parlamentar na Italia.

Infelizmente tinha razão o jornal inglez. Todos os ministerios do novo regimen tem tido a vida extremamente curta, e ainda assim a curta existencia de cada um delles foi entrecortada de crises, de transformações e de reconstituições. O peior é que elles nunca succumbem diante de um voto hostil ; retiram-se de ordinario quando ainda dispõem de sufficiente maioria para governar. Quasi nunca, no exterior, se comprehende a causa de uma crise ministerial na Italia, e no paiz mesmo se apontam dez causas differentes. A razão é que a crise ministerial provém de algum arrufo ou susceptibilidade entre as pessoas, alguma intriga secreta, certas exigencias de posição que se não puderam satisfazer, emfim mil pequenas causas de todo ponto extranhas ao choque ou á força relativa das opiniões no seio do parlamento.

E' portanto mui difficil de analysa-las ou adevinha-las todas. Igual phenomeno se observa na Hespanha e em Portugal. Nesses paizes as vicissitudes ministeriaes são tão difficeis de comprehender como na Italia.

Na Inglaterra e nos Estados-Unidos a cousa é outra. Duas opiniões rivazes disputam a preponderancia. Redigem primeiramente o seu programma.

Na America, essa operação quasi que é a mais importante. Cada partido noméa aquillo que se chama convenção, isto é delegados que, reunidos em assembléa, deliberam, e depois de vivas discussões adoptam a *platform*, isto é, os principios que o partido adopta como seus.

Na Belgica, o partido nomeou igualmente um congresso em 1846 para redigir uma *platform* ; depois veio a escolha dos candidatos, o *canvassing*, a caça dos votos dos eleitores, emfim a eleição.

Na Inglaterra, onde fonccíona o verdadeiro typo do governo parlamentar, o resultado da eleição determina a maioria, e a maioria leva ao poder os homens que melhor representam o programma que prevaleceu. Emquanto a maioria não se modifica, póde-se dizer quaes são os homens que ficarão no poder, e qual o programma que será executado. Os partidos sobem ao ministerio pela maioria, e descem quando a maioria os deixa. Um governo de partido e maioria é o unico que dá ao regimen parlamentar força e efficacia.

Na Italia, as cousas tem caminho diverso. Em primeiro lugar, os eleitores são geralmente estranhos ás lutas politicas. Não é grande o numero dos que tem direito de votar ; é de cerca de 500,000 apenas, sobre uma população de 26 milhões de habitantes, e como apenas a metade dos eleitores vota, segue-se que a proporção dos que tomam parte activa na vida politica não vai a ém de 1 % da população total. Parece que a burguezia italiana ainda está por demais absorvida em seus interesses privados ou negocios locaes para não comprehender que a sua sorte e o futuro do paiz dependem da parte que tiver nas lutas eleitoraes.

Igual indifferença ha da parte daquelles que podem aspirar á honra da eleição. Na proximidade das eleições, os jornaes andam cheios de cartas de pessoas que recusam candidaturas. Entre os deputados cujo mandato expira, muitos ha que recusam a reeleição.

Recentemente muitos homens de merito, que deveriam comprehender a obrigação em que estão para com a patria, refugiarem-se na vida privada. As elevadas e bellas funcções de deputado parecem, não uma honra que se busca, mas um cargo a que se furtam os mais dignos de o occuparem.

Não faltam todavia candidatos, ha-os até de mais ; mas como a mór parte delles não representam grandes principios, ou representam somente um pequeno sorrilho, não ha largas correntes de opiniões, nem uteis debates, nem fermentação de idéas. A unica cousa que ha são mesquinhas lutas de influencias pessoaes. Dispersam-se muitos votos, e é sempre extremamente consideravel o numero das reeleições.

Ha sem duvida, em todos os collegios, candidatos que se intitulam progressistas, conservadores, adiantados, governamentaes ; não ha, porém, programma geral a que uns e outros se alliem. Em cada região, em cada provincia, em cada districto eleitoral, tomam esses nomes uma significação differente, conforme os interesses locaes que querem ser defendidos, ou segundo as opiniões individuaes dos candidatos. D'ahi resulta que terminada a eleição, ninguem póde dizer qual opinião dominará na nova camara, nem que homens subirão ao poder.

Quando um ministerio se apoia em uma maioria reunida pelos vinculos solidos de opiniões communs, claramente proclamadas e de um programma commum, cuja realisação os eleitores exigem, póde obrar com energia, impor reformas, exigir dos seus adherentes o sacrificio das dissidencias accessorias, impor uma disciplina rigorosa no interesse da victoria, e em nome do interesse geral, fazer prevalecer assim os seus planos, e governar com tanta força como os ministros de um soberano absoluto.

Retidos pelas obrigações contrahidas para com os eleitores, e pelo perigo que apresentaria qualquer scisão, não podem os deputados fazer-se orgão nem de suas ambições particulares, nem dos interesses locaes.

Nos paizes em que a situação creou já esta subordinação, censoram-n'a ás vezes, chamando-lhe servilismo ; gaba-se a independencia do deputado que sahe das fileiras e caminha á sua vontade. Isso póde ser util quando se trata de um pensador eminente como o Sr. Mill, que no seio do parlamento, bem como em seus livros, semeava idéas para o futuro, e cujas concepções por demasiado originaes, não podem entrar nos quadros estabelecidos ; mas em regra geral nos partidos, como no exercito, é mister haver subordinação, disciplina, união, fidelidade á bandeira. Nas lutas parlamentares, como nos campos de batalha, é esse o preço da victoria. Só assim é que o governo constitucional póde desempenhar a sua missão, e que a probidade politica dos deputados faz respeitar o parlamento, é isso o que o exemplo da Italia mostra com a ultima evidencia.

Na Italia, as crises ministeriaes são incessantes. Como observa com razão o Sr. Jacini, parece uma phantasmagoria de homens de pasta, que entram e sahem, suscitados e derrubados pelo jogo de influencias pessoaes, pelo favor ou hostilidade constantemente variaveis de pequenas coalições que fazem ou desfazem sem que se saiba porque, corridos em constante trabalho de decomposição e recomposição.

Trata-se de constituir um ministerio novo ? Os homens que nelle devem figurar, não são indicados, como na Inglaterra, pelas circumstancias mesmas e pelos votos que tiverem produsido a queda do gabinete demissionario. Não se escolherão os mais competentes ou os que representam melhor a opinião triumphante ; não, é necessario admittir este porque dispõe de dez ou vinte votos, aquelle porque traz comsigo os venezianos ou os sicilianos, quell'outro porque representa um interesse com que se deve contar.

Taes combinações, ainda que só reunam homens de primeira ordem, não podem crear um governo forte, porque não terá no seu seio nem unidade de vistas, nem identidade de origem. Chamai ao governo homens mediocres, mas que possam applicar todas as suas faculdades na administração e nas reformas urgentes, e provavelmente farão alguma cousa util. Ponde em lugar delles uns Pitt e um Richelieu, com a missão de satisfazer as ambições de outros, de prevenir um rompimento hoje de conciliar descontentes de amanhãa, e prolongando assim uma existencia de continuo ameaçada, por meio de transacções, intrigas pequenas habilidades, esses homens de genio ficarão reduzidos á impotencia. Em tal situação, o menor incidente produz uma crise politica. Queixa-se um deputado de que o chefe do gabinete não o cumprimentou com a deferencia que lhe é devida ; outro fica furioso por que não foi convidado a um jantar ministerial, outro não póde obter um caminho de ferro para o districto que o elegeu, outro não póde condecorar um primo, outro pedio em vão que se mandasse abrir um poço junto á aldêa de pescadores em que elle possue grandes propriedades, todos estão descontentes ; cada qual reune alguns amigos, forma-se uma coalição, e o ministerio é abalado ou demolido.

A chaga das administrações fracas são os deputados solicitadores. Esses correm de secretaria em secretaria para obter empregos, subsidios, favores de toda a especie para o seu districto ou para os seus eleitores, e se não são servidos ameaçam passar á opposição. Ha necessidade delles para fazer passar uma medida importante. Está em jogo o interesse do Estado : é mister ceder ás suas importunações. Um ministerio sem maioria de partido está á mercê de todas as ambições, de todos os interesses, de todos os rancores.

E' consequencia das frequentes mudanças dos ministerios terem assento no parlamento italiano uns 60 ex-ministros. Constituem estes, como diz espirituosamente o Sr. Sialoja, dynastias decahidas, pretendentes ao poder que aspiram a voltar a elle por bem do paiz, que elles naturalmente acreditam apreciar melhor que qualquer outro. Entre esses ex-ministros, os mais agitados não são os chefes de partidos, a quem se poderá antes censurar indifferença que excesso de ambição : são os homens secundarios que querem subir ao primeiro lugar, não pelo poder do talento, mas á força de intrigas. Não se dê a esta palavra *intrigas* um sentido máo. Quando não ha n'uma assembléa grupos de homens que se possam mover inscrevendo certos grandes principios, é só por uma serie de combinações, concessões, habilidades, que se consegue fazer votar uma medida. O espirito de intriga será indispensavel para pôr em movimento o mecanismo parlamentar : será mais necessario que a eloquencia e o saber.

Desta situação resulta uma consequencia. Em primeiro lugar os homens de Estado verdadeiramente superiores criam tedio a uma vida politica em que, para fazer reformas uteis ao paiz, é mister empregar não as grandes qualidades que possuem, mas as pequenas astucias que desdenham. Assim é que os Srs. Ricasoli e Peruzzi, por exemplo, fallam de deixar a vida publica. Arrefecem as nobres ambições, emquanto as ambições mesquinhas abrem as azas. Governar a patria com o fim de a prosperar e engrandecer, é sem duvida o mais nobre emprego das faculdades humanas, e aspirar a preencher essa missão é uma ambição louvavel e benefica ; mas esse papel só é possivel n'um governo absoluto ou n'um governo constitucional dirigido por grandes partidos politicos. Na ausencia de partidos taes disputam-se as pastas para satisfação de vaidades ou de interesses. As rivalidades sempre alerta e em luta, sempre a cata de adherentes para chegar ao poder, impedem que um gabinete firme dure, e entravam a execução de todas as grandes medidas.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

A ILHA DO FOGO

ROMANCE

POR

ALEXANDRE DUMAS

XIX

O Templo.

(Continuação do n. 265)

Argalenka não póde responder ao guebra porque as angustias da incerteza tornaram a apoderar-se d'elle.

Indicou com a mão a mulher immovel, e exclamou dirigindo-se a Harruch :

— Alli ! Alli !

Harruch baixou tristemente a cabeça.

— Por piedade, guebra, em nome do teu deus e dos teus soffrimentos, responde : é minha filha ?

— Quando o vento dos dias chuvosos sopra nas margens embalsamadas do Tpliwoug e as aguas do rio se cobrem de rosas, estas são sempre rosas ; mas não conservam nem o bello colorido, nem o doce perfume que despediam no rosal.

— Que dizes ? Minha filha morreu ? Só me restituem um cadaver ?

Argalenka não ouvio a resposta e precipitou-se para sua filha.

Mas ao grito que o velho dêra lançando-se nos braços de Arroa, esta levantou a cabeça, encarou em seu pai, e como se não o reconhecesse, os seus olhos só exprimiam indifferença e assombro.

— Arroa ! Arroa ! gritou o velho ; sou teu pai. Já aqui não está o que te fez sua escrava para te arrebatar ás caricias do que te deu o ser ; já não tens que temer ; agora poderemos amar-nos ; já estás livre.

A rapariga conservou-se muda, e podia dizer-se que não comprehendia o que seu pai acabava de lhe dizer.

— Arroa, Arroa, continuou Argalenka ; se assim é preciso, privar-me-hei das tuas caricias ; se o exiges, resignar-me-hei á não ouvir nos teus labios o nome de teu pai. Eu estou velho, achacado e pobre, e tu agora, costumada as riquezas do sadjah, vês com repugnancia os meus farrapos ; eu me resignarei, eu rogarei á Buda que não te castigue ; mas falla ao menos, quero ouvir a tua voz e poder dizer : *Minha filha não morreu !*

Arroa poz-se a cantar.

Harruch tinha-se assentado, e conservava-se grave e silencioso. Só se movia para pôr alguma lenha na fogueira.

O canto de Arroa não produzio nenhuma impressão no guebra, mas os olhos d'este dirigiam-se para Argalenka com uma compaixão tão pronunciada, que contrastava com a sua dureza habitual.

Deixou por algum tempo que o beduino désse redea solta á sua dôr ; mas por fim approximou se d'elle, tomou-o pelo braço, e levando-o para a parte mais afastada do santuario de Arroa, fel-o assentar-se.

Argalenka não oppoz resistencia alguma.

— Ora bem, disse-lhe Harruch, sorrindo de um modo sinistro : cumpriram religiosamente a sua palavra, restituiram-te tua filha.

— Sim, respondeu o beduino, que no meio da sua prostração não comprehendeu a intenção de Harruch. Se não enganaram o pobre pai, que Buda lhes perdôe o mal que lhe fizeram, attendendo á piedade que tiveram cumprido a sua palavra.

O guebra deu desdenhosamente aos hombros, e com modo despresativo, accrescentou :

— O Midojich, cujo cume toca nas nuvens, e que era já uma arvore gigante quando ardia sobre estas montanhas o fogo que a mão de Ormud tinha acendido, não terá aprendido mais do que a misera herva que nasce, cresce e morre n'uma só estação ? Tu tens sobre a cabeça a corôa da sabedoria, e no teu semblante os signaes da decrepitude. Não tens ouvido dizer que o homem era tão poderoso como Arimavé na sciencia do mal, e que tinha sorprendido o segredo das bebidas que perturbam a razão e deixam viver o corpo, tirando-lhe o sopro divino que o anima ?

— Que queres dizer, guebra ?

— Quero dizer que deram a tua filha uma dessas beberagens.

— E quem lhe deu essa bebida ? Quem é o homem abandonado da mão de Deus, que seja capaz de commetter um crime tão abominando, que não lhe dá interesse ?

— E quem te diz que não houvesse interesse nisso ?

— Não te comprehendo.

— Escuta. Se eu te descrever circumstanciadamente quem é o inimigo que nos persegue ; se eu te referir tudo o que esse tem feito em nosso prejuizo ; se eu com todos os permenores te designar todas as suas infamias e baixezas, não me pedirás metade da vingança ?

— Duas vezes me tens feito essa pergunta, e de ambas as vezes te tenho respondido o mesmo ; tu já sabes que, apezar dos meus soffrimentos, não se alterou ainda a minha fé. Mas se esse homem commetteu o delicto á que te referes, não escapará ao castigo, qualquer que seja a sua força e o seu poder. Deus o castigará, e do castigo não poderá fugir ; impossivel. O sopro de Deus póde á seu talante converter n'um grão de areia a mais elevada montanha. Eu não posso tirar ao céo as suas attribuições, porque o homem não deve ser vingativo. O mundo póde muito bem accelerar a minha vida, os meus inimigos podem fazer em pedaços o meu coração, encher de lagrimas os meus olhos ; mas não ouvirás nunca uma maldição dos meus labios. Deixa á Deus o que só á elle pertence.

Harruch levantou-se.

— Pobre louco ! murmurou. A sorte não quer decididamente amortecer a tua agonia : Duas vezes te collocou no meu caminho e duas vezes me tenho apiedado de ti... Pobre louco ! Ponho a vingança nas tuas mãos, e não a aceitas. Adeus. Nem uma só palavra ouviram. Adeus, segue o teu caminho ; eu segeirei o meu. Tu perdoando, eu terrivel e vingativo.

Eu, que tambem como tu creio que Buda, Ormud ou Mahomer se encarregaram de castigar os meus inimigos, espero não obstante a occasião de me vingar e de fazer á esses homens o prejuizo que me elles fizeram. *Olho por olho, dente por dente.*

Argalenka ficou pensativo.

O pobre homem perguntava á si mesmo onde acharia uma guarida para sua desgraçada filha.

Harruch comprehendeu o que se passava na alma delle, e disse-lhe :

— Escuta. Quero ainda prestar-te um serviço. Não fiques nestes logares, porque seria tentar á Deus. Vai á provincia de Beaugers, na vertente occidental do monte Gangan ; alli encontrarás um riquissimo manancial, cujas aguas se espalham depois formando um arroio crystalino. Logo depois verás que o arroio vai engrandecendo como o menino que passa á adolescencia.

Continua não obstante caminhando á margem delle ; vel-o-has augmentar e converter-se pouco e pouco n'um rio caudaloso. Pois bem : á vista do mar e n'um magnifico bosque, acharás uma cabana construida por mim. Entra nella sem receio, porque o passaro que vaga errante pelo espaço apodera-se do primeiro ninho que acha abandonado. Alli vivi eu dedicando-me á caça. Vive tu como eu vivi naquelle estreito recinto, onde estarás a coberto de perseguições. Alli tens tudo o que é necessario á vida. Guarda alli tua filha sem nenhum receio.

— Mas, ai ! exclamou Argalenka. Como hei de eu fazer essa extensa caminhada, sendo um pobre ancião ?

— Outro favor te vou fazer.

— Dize.

— Ponho um cavallo á tua disposição ; nelle montarás tu e tua filha.

— Agora mesmo ?

— Sim, agora mesmo.

— Obrigado, Harruch Buda te recompensará.

Assim o fizeram.

Apparelharam um cavallo.

Arroa sahio do templo, e, seguindo machinalmente os movimentos de seu pai, montou na garupa do cavallo.

— Obrigado ! Obrigado ! repetia o velho.

Harruch não respondeu.

De repente, e sem pronunciar uma só palavra, chamou a Maha e afastou-se, com a sua rapidez habitual, na direcção da provincia de Batavia.

Argalenka poz se á caminho, e, seguindo as instrucções de Harruch, desceu para o districto de Beaugers, seguindo o curso do arroio que o indiano lhe designára.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS